



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA  
MESTRADO EM GEOGRAFIA**

**MAZINHO VALDEMAR VIANA**

**ARARIPE GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO: INTERFACES ENTRE  
TURISMO E DINÂMICA TERRITORIAL**

**DOURADOS – MS  
2025**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA  
MESTRADO EM GEOGRAFIA

**MAZINHO VALDEMAR VIANA**

**ARARIPE GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO: INTERFACES ENTRE  
TURISMO E DINÂMICA TERRITORIAL**

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal da Grande Dourados para obtenção do título de Mestre em Geografia, sob orientação do Prof. Dr. Edvaldo Cesar Moretti.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

V614a Viana, Mazinho Valdemar  
ARARIPE GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO: INTERFACES ENTRE TURISMO E  
DINÂMICA TERRITORIAL [recurso eletrônico] / Mazinho Valdemar Viana. -- 2025.  
Arquivo em formato pdf.

Orientador: Edvaldo Cesar Moretti.  
Dissertação (Mestrado em Geografia)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2025.  
Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:  
<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Turismo. 2. Geoparque Araripe. 3. Geossítios. 4. Gestão participativa. 5. Infraestrutura turística. I. Moretti, Edvaldo Cesar. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

**MAZINHO VALDEMAR VIANA**

**ARARIPE GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO: INTERFACES ENTRE  
TURISMO E DINÂMICA TERRITORIAL**

*Banca Examinadora*

*Prof. Dr. Edvaldo César Moretti*  
*Universidade Federal da Grande Dourados*  
*Orientador*

*Prof. Dr. Heros Augusto Santos Lobo*  
*Universidade Federal de São Carlos*  
*Membro Titular*

*Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cecília Aparecida Costa*  
*Universidade Federal da Grande Dourados*  
*Membro Titular*

*Prof. Dr. Rafael Brugnolli Medeiros*  
*Universidade Federal da Grande Dourados*  
*Membro Titular*

**DOURADOS – MS**  
**2025**

*Dedico esta dissertação à minha mãe, Maria das Dores de Freitas Viana. Te amo!*

## AGRADECIMENTOS

*“Portas que não se abrem, podem significar caminhos que não são seus.”*  
Alexandro Gruber

Ao olhar para esta jornada, compreendo que cada obstáculo enfrentado e cada oportunidade abraçada moldaram não apenas esta pesquisa, mas também minha trajetória como ser humano e pesquisador. A frase que inicia este texto resume com sensibilidade o processo de amadurecimento e descoberta que percorri ao longo do mestrado. Foi preciso aceitar recusas, redefinir rotas e reconhecer que o verdadeiro caminho é aquele que ressoa com a nossa essência — e, neste caso, ele passou pelo Geoparque Araripe, pela Geografia e por tantas pessoas especiais.

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por me conceder força, sabedoria e perseverança ao longo desta jornada. Também agradeço à banca examinadora, por dedicar tempo, atenção e oferecer contribuições valiosas que enriqueceram este trabalho e ampliaram minha visão acadêmica. Suas leituras críticas e generosas foram fundamentais para o amadurecimento desta dissertação.

Ao meu orientador, **Prof. Dr. Edvaldo César Moretti**, registro minha profunda gratidão por sua orientação firme e sensível, pela paciência em cada etapa e pelo comprometimento constante com minha formação. Seu exemplo de ética, dedicação e generosidade intelectual será sempre uma referência para mim. Obrigado por acreditar no potencial desta pesquisa e por caminhar ao meu lado mesmo nas incertezas.

À **Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)**, agradeço pelo espaço de formação plural e crítica, pela estrutura oferecida e pelo compromisso com a educação pública e de qualidade. Ao **Programa de Pós-Graduação em Geografia** e à **CAPES**, pela oportunidade de desenvolvimento acadêmico, apoio institucional e estímulo à produção científica comprometida com o território e com a justiça social.

Aos profissionais e colaboradores do **Geoparque Araripe**, meu sincero reconhecimento pela acolhida calorosa, disponibilidade para as entrevistas e partilha generosa de saberes locais. Este trabalho não seria possível sem o envolvimento de cada um de vocês.

Aos colegas do mestrado, amigos de caminhada e trocas intensas, obrigado por dividirem os pesos e as alegrias desse percurso. Suas companhias tornaram o processo mais leve, mais rico e mais humano.

À minha família, alicerce de todas as minhas conquistas, expresso meu amor e minha eterna gratidão. À minha mãe, **Maria das Dores de Freitas Viana**, e ao meu pai, **Valdemar Manoel Viana**, por acreditarem em mim mesmo quando os sonhos pareciam distantes e por me ensinarem, com o exemplo, a importância da coragem e da humildade. Aos meus irmãos, **Jeovane, Vanete, Edivam e Aparecida**, pelo apoio constante, pela escuta nos momentos difíceis e pela torcida silenciosa que nunca me faltou.

Aos amigos e amigas, de perto e de longe, que enviaram mensagens de incentivo, que ouviram meus desabaços e celebraram comigo cada pequena vitória — vocês fizeram toda a diferença.

E, finalmente, as pessoas que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho — meu muito obrigado. Que esta pesquisa possa, de alguma forma, retribuir a confiança depositada e colaborar com a valorização de territórios que merecem ser cuidados, reconhecidos e celebrados.

## RESUMO

Esta dissertação analisa os desafios e as potencialidades do turismo no Geoparque Araripe, reconhecido como o primeiro Geoparque Mundial da UNESCO nas Américas. A partir de trabalho de campo e entrevistas com gestores, o estudo evidencia a importância de uma gestão integrada e participativa para fortalecer os 11 geossítios que compõem a área do geoparque. Observa-se que alguns desses locais, como a Colina do Horto, recebem grandes fluxos de visitantes e enfrentam sobrecarga ambiental, enquanto outros carecem de infraestrutura básica para o turismo. A pesquisa aponta que a colaboração entre os setores público e privado é fundamental para a promoção do turismo responsável e da conservação ambiental, embora persistam desigualdades na distribuição de investimentos e no engajamento das comunidades locais. O estudo destaca ainda o papel do Estado como principal agente financiador, por meio de políticas públicas como a Rota Turística do Cariri e investimentos em equipamentos estruturantes, a exemplo dos teleféricos, do Museu de Paleontologia e do Centro de Interpretação e Educação Ambiental. Conclui-se que o turismo no Geoparque Araripe ainda não se desenvolve de forma plenamente integrada, sendo necessário diversificar a oferta turística, distribuir melhor o fluxo de visitantes e ampliar o reconhecimento do geoparque como um espaço de valorização do patrimônio geológico, cultural e natural. A pesquisa reforça que o turismo, quando planejado sob princípios de sustentabilidade, pode representar uma alternativa viável frente a atividades predatórias, contribuindo para o desenvolvimento territorial com inclusão social e conservação ambiental.

**Palavras-chave:** Turismo. Geoparque Araripe. Geossítios. Gestão Participativa. Infraestrutura Turística.

## **ABSTRACT**

This dissertation analyzes the challenges and potential of tourism in the Araripe Geopark, recognized as the first UNESCO Global Geopark in the Americas. Based on fieldwork and interviews with managers, the study highlights the importance of integrated and participatory management to strengthen the 11 geosites that make up the geopark area. It is observed that some of these sites, such as Colina do Horto, receive large visitor flows and face environmental overload, while others lack basic infrastructure for tourism. The research points out that collaboration between public and private sectors is essential for promoting responsible tourism and environmental conservation, although inequalities in investment distribution and local community engagement still persist. The study also emphasizes the role of the State as the main funding agent, through public policies such as the Cariri Tourist Route and investments in structuring facilities, such as cable cars, the Paleontology Museum, and the Environmental Interpretation and Education Center. It is concluded that tourism in the Araripe Geopark has not yet developed in a fully integrated manner, making it necessary to diversify the tourism offer, better distribute visitor flows, and broaden the recognition of the geopark as a space that values geological, cultural, and natural heritage. The research reinforces that tourism, when planned according to sustainability principles, can represent a viable alternative to predatory activities, contributing to territorial development with social inclusion and environmental conservation.

**Keywords:** Tourism. Araripe Geopark. Geosites. Participatory Management. Tourism Infrastructure.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	16
Geoparques no Mundo: origem, evolução e contexto histórico .....	18
<b>CAPÍTULO 1: CARACTERIZAÇÃO DO GEOPARQUE ARARIPE NA REDE MUNDIAL DE GEOPARQUES DA UNESCO</b> .....	31
1.1 Localização e caracterização da área estudada .....	37
1.2 Gênese do Araripe Geoparque Mundial da UNESCO .....	48
1.3 Estrutura e Governança do Geoparque Araripe .....	53
1.4 Desafios para uma gestão integrada e participativa do Geoparque Araripe .....	60
<b>CAPÍTULO 2. O PAPEL DO TURISMO NAS DINÂMICAS TERRITORIAIS DO GEOPARQUE ARARIPE: POTENCIALIDADES RECONHECIDAS PELA UNESCO</b> .....	65
2.1 Ordenamento turístico baseado nos geossítios do Araripe Geoparque Mundial da UNESCO .....	69
2.2 Geossítio Colina do Horto .....	74
2.3 Geossítio Cachoeira de Missão Velha.....	77
2.4 Geossítio Floresta Petrificada .....	79
2.5 Geossítio Batateiras.....	80
2.6 Geossítio Pedra Cariri .....	82
2.7 Geossítio Ponte de Pedra .....	84
2.8 Geossítio Parque dos Pterossauros.....	87
2.9 Geossítio Pontal de Santa Cruz.....	88
2.10 Geossítio Riacho do Meio .....	89
2.11 Geossítio Mirante do Caldas.....	92
2.12 Geossítio Arajara.....	94
2.13 Araripe Geoparque Mundial da Unesco no contexto da pandemia da COVID-19 .....	100
<b>CAPÍTULO 3. GEOPARQUE ARARIPE: REDE DE INFRAESTRUTURA FOMENTO E SUPORTE AO TURISMO</b> .....	103
3.1 Estratégias do Governo do Estado do Ceará e o Desenvolvimento da Rota Turística do Cariri .....	103
3.2 Aeroporto de Juazeiro do Norte: Conexão e Acessibilidade .....	111
3.3 Centro de Interpretação e Educação Ambiental – CIEA.....	113
3.4 Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens - MPPCN.....	115
3.5 Estratégias de Uso das Áreas Turísticas no Geoparque Araripe.....	117
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	122
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	127
<b>ANEXOS</b> .....	134
<b>APÊNDICE</b> .....	140

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Linha do Tempo da evolução dos Geoparques a partir da década de 2000 .....	25
Figura 2. Mapa de localização do Araripe Geoparque Mundial da UNESCO .....	38
Figura 3. Figura de localização da Região Metropolitana do Cariri .....	42
Figura 4. Linha do Tempo do Geoparque Araripe a partir de 2005 .....	52
Figura 5. Estrutura organizacional do Araripe Geoparque Mundial da UNESCO .....	57
Figura 6. Localização dos Geossítios do Araripe Geoparque Mundial da UNESCO .....	71
Figura 7. Estátua do Padre Cícero no Geossítio Colina do Horto .....	76
Figura 8. Imagem usada para divulgação do Geossítio Cachoeira de Missão Velha .....	78
Figura 9. Imagem de divulgação do Geossítio Floresta Petrificada do Cariri .....	80
Figura 10. Imagem de divulgação do Geossítio Batateiras .....	81
Figura 11. Imagem representativa do Geossítio Pedra Cariri .....	83
Figura 12. Imagem representativa do Geossítio Pedra Cariri .....	85
Figura 13. Imagem representativa do Geossítio Parque dos Pterossauros .....	87
Figura 14. Paisagem do Geossítio Pontal de Santa Cruz .....	89
Figura 15. Imagens do Geossítio Riacho do Meio .....	91
Figura 16. Imagem usada para divulgação do Geossítio Mirante do Caldas .....	93
Figura 17. Imagem representativa do Geossítio Arajara .....	95
Figura 18. Imagem com informações da Samambaia-Açu .....	96
Figura 19. Imagem representativa da fonte olho d'água .....	97
Figura 20. Imagem representativa da Rota Cariri .....	107
Figura 21. Hotel Iu-á em Juazeiro do Norte .....	111
Figura 22. Fachada do Aeroporto de Juazeiro do Norte .....	112
Figura 23. Fachada do Centro de Interpretação e Educação Ambiental - CIEA .....	115
Figura 24. Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens .....	116
Figura 25. Placa do Geoparque Araripe em Barbalha .....	117
Figura 26. Placa com indicação da Trilha Julho Viéira .....	118
Figura 27. Placa com indicação da Área de Preservação Ambiental .....	119
Figura 28. Teleférico do Geossítio Mirante do Caldas .....	120

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1. Equipe do Araripe Geoparque Mundial da UNESCO	58
Tabela 2. Distribuição dos Geossítios do Araripe Geoparque Mundial da UNESCO por município	73

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AENA** – Aeroportos Españoles y Navegación Aérea
- AFGN** – Rede de Geoparques da África
- APA** – Área de Proteção Ambiental
- APGN** – Rede de Geoparques da Ásia - Pacífico
- APP** – Programa de Software para Dispositivo Móvel
- AQUASIS** – Associação de Pesquisa e Preservação de Ecossistemas Aquáticos
- BIRD** – Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento
- BMZ** – Ministério Alemão para a Cooperação e Desenvolvimento
- BNB** – Banco do Nordeste do Brasil
- CDS** – Carga Didática Semanal
- CEASA** – Central de Abastecimento
- CEFET** – Centro Federal de Educação Tecnológica
- CETEM** – Centro de Tecnologia Mineral do Ministério da Ciência e Tecnologia
- CIEA** – Centro de Interpretação e Educação Ambiental
- CNT** – Conselho Nacional de Turismo
- COMBRATUR** – Comissão Brasileira de Turismo
- COVID-19** – Doença do Coronavírus em 2019
- CPRM** – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais
- CPRM** – Serviço Geológico do Brasil
- CRAJUBAR** – Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha
- DAAD** – Ministério Alemão de Intercâmbio Acadêmico
- DNPM** – Departamento Nacional de Produção Mineral
- EGN** – Rede Europeia de Geoparques
- EMBRATUR** – Empresa Brasileira de Turismo
- EPI** – Equipamento de Proteção Individual
- FLONA** – Floresta Nacional do Araripe
- FMI** – Fundo Monetário Internacional
- FUNCAP** – Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- FUNGETUR** – Fundo Geral de Turismo
- GeoLAC** – Rede de Geoparques da América Latina e Caribe
- GGN** – Rede Global de Geoparques
- IBAMA** – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**ICMBIO** – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

**IDH** – Índice de Desenvolvimento Humano

**IDM** – Instituto Dragão do Mar

**IES** – Instituição de Ensino Superior

**IFCE** – Instituto Federal do Ceará

**IGCP** – Programa Internacional de Geociências

**IGGP** – Programa Internacional de Geociências e Geoparques

**IPHAN** – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

**MINC** – Ministério da Cultura

**MPPCN** – Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens

**MTUR** – Ministério do Turismo

**OCDE** – Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico

**OMT** – Organização Mundial do Turismo

**ONGs** – Organização Não Governamental

**ONU** – Organização das Nações Unidas

**PIB** – Produto Interno Bruto

**PRODETUR/NE** – Programa de Ação para o Desenvolvimento do Nordeste

**ProGEO** – Associação Internacional para a Conservação do Patrimônio Geológico

**RMC** – Região Metropolitana do Cariri

**RPPN** – Reserva Particular do Patrimônio Natural

**SDLR** – Secretaria do Desenvolvimento Local e Regional do Ceará

**SEBRAE** – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

**SECITECE** – Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior

**SECULT** – Secretaria de Cultura

**SEMA** – Secretaria de Meio Ambiente e Mudança do Clima do Ceará

**SENAC** – Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio

**SESC** – Serviço Social do Comércio

**SETUR** – Secretaria do Turismo do Estado do Ceará

**SWOT** – Forças (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats)

**UCs** – Unidades de Conservação

**UFC** – Universidade Federal do Ceará

**UFCA** – Universidade Federal do Cariri

**UGGP ou UGG** – Geoparque Global da UNESCO

**UNESCO** – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

**URCA** – Universidade Regional do Cariri

**USP** – Universidade de São Paulo

## INTRODUÇÃO

O crescimento significativo do turismo nas últimas décadas o estabeleceu como uma atividade de grande relevância global, despertando a atenção em todos os seus aspectos devido ao seu caráter transversal e impactos econômicos, sociais e ambientais. Essa ascensão constante do turismo tem gerado debates frequentes entre o universo científico e o mercado, políticas públicas, que procuram desenvolver um arcabouço teórico mais robusto gerando inclusive conflitos em lugares com grande fluxo de visitantes, principalmente em cidades europeias (Marulo et al., 2014).

De acordo com Lobo e Moretti (2008), o turismo emergiu como um fenômeno de mercado contemporâneo, estabelecendo-se como uma atividade economicamente significativa que influencia a configuração dos territórios nos quais se desenvolve, demandando infraestruturas específicas para sustentar sua existência. Contudo, assim como outras atividades humanas, o turismo pode acarretar impactos socioambientais, especialmente quando conduzido de maneira que prioriza interesses imediatos para atender o mercado.

A prática do turismo é mediada por diversas formas de consumo, que incluem meios de transporte, hospedagem, estabelecimentos gastronômicos, agências de viagens, serviços bancários e comércio em geral. Esse consumo territorial abrange um conjunto inseparável de bens e serviços que constituem a experiência turística, englobando tanto os objetos quanto as ações relacionadas a essa prática (Cruz, 2002).

Ao analisar a interação entre o turismo e a concepção de natureza, observa-se que a territorialidade turística é moldada pela influência e lógica do mercado. A natureza é transformada em um produto desejado à medida que sua capacidade de atrair passa a ser tratada como uma mercadoria (Lobo e Moretti, 2008).

Ignarra (2002) e Dias (2003) argumentam que o turismo, ao se apropriar da natureza, contribui para a sua conservação, conferindo valor a espaços que poderiam ser destinados a atividades potencialmente mais destrutivas e prejudiciais. Embora a análise dos autores seja relativa, ela sugere que, dentro das possibilidades de conciliação entre as territorialidades humanas e o meio natural ocupado, o turismo é uma das atividades que causam menores danos ao ambiente, e em escalas mais diluídas de tempo (Lobo e Moretti, 2008).

O Araripe Geoparque Mundial da UNESCO, localizado no sul do estado do Ceará, é uma localidade onde essas transformações ocorrem de forma notável. Durante

minha graduação na Universidade Regional do Cariri (URCA) em 2015, realizei um estágio no Araripe Geoparque Mundial da UNESCO. Esse estágio foi fundamental para confirmar as informações adquiridas em instituições acadêmicas renomadas e para ampliar meu entendimento sobre a geologia da região. A experiência permitiu uma imersão na estrutura e dinâmica do patrimônio geológico do Geoparque Araripe, evidenciando o potencial de valorização através do turismo. Observações feitas durante o estágio demonstraram que a mesorregião do Sul cearense possui um patrimônio geológico notável, moldado por processos naturais ao longo da história da Terra. As características únicas do meio físico da região sublinham sua importância e singularidade.

Desde a infância, a natureza sempre esteve presente em minha vida, destacando-se a paisagem da Chapada do Araripe. Foi nesse ambiente que vivi momentos incríveis, até o ingresso na universidade se tornar uma parte fundamental da minha trajetória. A valorização desse lugar surgiu de forma natural à medida que crescia, compreendendo progressivamente a importância da Chapada do Araripe. A relevância dessa área transcende o âmbito local e estende-se internacionalmente, motivando-me a compreender seus significados através do Geoparque Araripe. A referida pesquisa tornou-se uma expressão da minha conexão afetiva com o local. A investigação assume uma expressividade única em minha vida, pois, de alguma forma, faço parte do lugar estudado.

Dessa forma, a presente dissertação tem como objetivo geral analisar as propostas e práticas do Araripe Geoparque Mundial da Unesco para a prática do turismo. Para atingir esse propósito, delineamos os seguintes objetivos específicos: caracterizar o Geoparque Araripe e sua inserção na rede global de geoparques; identificar os principais desafios que o Geoparque Araripe encontra para estabelecer os projetos e as ações estratégicas na área; compreender as estratégias e ações no Geoparque Araripe, assim como o papel desempenhado pelo turismo nas dinâmicas territoriais; analisar as propostas de turismo estabelecidas para o Geoparque; e associar as estratégias que o Geoparque Araripe desenvolve atualmente, aos resultados que vem sendo obtidos a partir das ações nessa área.

No entanto, esta dissertação adota uma visão mais ampla do geoparque, indo além da sua associação exclusiva com parques geológicos, e o considera como um projeto de gestão territorial, de acordo com a definição de Geoparque estabelecida pela

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2023).

As entrevistas podem ser classificadas de acordo com diferentes critérios e abordagens. Nesta dissertação, adotamos a tipologia proposta por Minayo (2018), que concebe as entrevistas como conversas dirigidas a um propósito específico. Optamos pela entrevista totalmente estruturada, caracterizada pelo uso de um roteiro previamente definido. Nesse formato, a seleção dos informantes ocorre com base em sua capacidade de responder adequadamente às questões formuladas pelo pesquisador. Para o levantamento de dados, realizamos entrevistas com gestores do Geoparque Araripe, buscando compreender os desafios e estratégias de gestão.

### **Geoparques no Mundo: origem, evolução e contexto histórico**

Segundo a UNESCO (2023) os Geoparques Mundiais (*UNESCO Global Geoparks*) “são áreas geográficas unificadas, onde sítios e paisagens de relevância geológica internacional são administrados com base em um conceito holístico de proteção, educação e desenvolvimento sustentável”<sup>1</sup>. Entende-se, então, que são áreas geográficas com limites bem definidos e integrados, ou seja, áreas que abrigam diversidades geológicas, culturais e naturais, reconhecidas e certificadas pela UNESCO. Eles são emblemáticos por seu compromisso com a conservação e a divulgação do patrimônio geológico, pela promoção do turismo e do conhecimento público sobre a Terra e suas características únicas (UNESCO, 2023).<sup>2</sup>

Para Brilha (2012) geoparque é uma área geograficamente definida que combina a conservação do patrimônio geológico<sup>3</sup> com o desenvolvimento econômico sustentável das comunidades que ali residem, sem negligenciar as conexões com o restante do

---

<sup>1</sup>Disponível em: [Geociências e Geoparques Mundiais da UNESCO no Brasil | UNESCO](#) Acesso em: outubro 2023.

<sup>2</sup>Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/node/104598>. Acesso em: julho de 2024.

<sup>3</sup> De acordo com a ProGEO – Associação Internacional para a Conservação do Patrimônio Geológico, Patrimônio Geológico é: uma parte integrante do patrimônio natural global, que abrange os lugares e objetos que têm um papel-chave na nossa compreensão da história da Terra, como suas rochas, minerais, fósseis e paisagens. Aqueles locais e objetos (geossítios, espécimes in situ e em museus) que dão insights especiais sobre a evolução orgânica e inorgânica da Terra ao longo dos últimos 4.500 milhões de anos. Uma disciplina científica aplicada que se concentra em geossítios únicos, especiais e representativos, apoiando a ciência na geologia e seu lugar na cultura moderna. (ProGEO, 2011). Disponível em: <http://www.progeo.se/progeo-protocol-definitions-20110915.pdf>. Brilha (2018), destaca que o geopatrimônio é caracterizado por componentes notáveis da geodiversidade. Para que um componente seja considerado notável, ele deve possuir um valor elevado. Existem diversos tipos de valores, mas geralmente se sobressaem aqueles que estão ligados à relevância do componente para a ciência.

patrimônio natural, incluindo fauna e flora, bem como elementos culturais como sítios arqueológicos, arquitetônicos, etnográficos, culinários entre outros. Dentro dessas áreas, busca-se promover a criação de atividades econômicas que se baseiem na riqueza da geodiversidade<sup>4</sup> da região, em particular no contexto turístico, com a participação ativa das comunidades locais.

Brilha (2012) destaca a importância de conservar o patrimônio geológico e também de promover uma sociedade sustentável, ou seja, uma sociedade que equilibre desenvolvimento econômico, inclusão social e conservação ambiental. Nesse contexto, a sustentabilidade deve atender tanto às necessidades das comunidades locais, garantindo benefícios sociais e econômicos, quanto à conservação dos recursos naturais e culturais para as futuras gerações.

Essa abordagem, que integra a conservação do patrimônio natural e cultural ao engajamento das comunidades locais, é fundamental para o sucesso dos geoparques na criação de oportunidades econômicas de maneira responsável, com destaque para o turismo e seus segmentos.

De acordo com a UNESCO Geoparque abrange mais do que apenas a geologia. Seu objetivo é explorar, desenvolver e destacar as interações entre o patrimônio geológico e outros aspectos patrimoniais, incluindo os naturais, culturais e imateriais locais. Esse conceito busca reconectar a sociedade humana à Terra, celebrando a maneira como o planeta, ao longo de seus 4,6 bilhões de anos de história, influenciou todos os aspectos da vida e das sociedades humanas (UNESCO, 2024).

Segundo a UNESCO o título de Geoparque Mundial da UNESCO não confere nenhum status jurídico. Não há restrições econômicas associadas a essa designação, desde que as atividades realizadas dentro do Geoparque estejam em conformidade com as leis indígenas, locais, regionais e/ou nacionais.<sup>5</sup>

A origem da ideia de geoparque remonta à década de 1990, tendo sua raiz na Europa. Inicialmente, emergiu como resposta à necessidade de preservar elementos naturais não bióticos, o que frequentemente levou a uma interpretação limitada e restrita de sua natureza. Embora um geoparque possa incluir áreas legalmente protegidas, ele

---

<sup>4</sup>Segundo Gray (2004), a geodiversidade representa a gama natural (diversidade) de elementos geológicos, geomorfológicos e do solo, abrangendo suas associações, relações, características, interpretações e sistemas. Gray (2013) revisa sua definição e categoriza a geodiversidade como a ampla diversidade dos elementos geológicos (rochas, minerais, fósseis), geomorfológicos (formas de relevo, topografia, processos físicos), do solo e hidrológicos.

<sup>5</sup>Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/node/104598>. Acesso em: julho de 2024.

não se caracteriza como uma área de preservação ambiental. Em vez disso, representa uma forma de gestão dos patrimônios natural e cultural, com ênfase na geodiversidade e no desenvolvimento socioeconômico da comunidade. O Geoparque Distrital de Gerolstein por exemplo, foi criado com três objetivos principais: proteger geossítios, especialmente aqueles com fósseis, promover o turismo e fomentar o desenvolvimento econômico local (Nascimento et al. 2022).

Os geoparques foram criados com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico na perspectiva sustentável, atendendo os ditames da nova ordem mundial capitalista, das áreas onde estão localizados. Ao proteger e valorizar recursos geológicos e culturais, esses territórios incentivam o turismo, geram empregos e impulsionam a economia local (UNESCO, 2024).<sup>6</sup>

A concepção de um geoparque envolve a conservação do patrimônio, o desenvolvimento econômico e a participação da comunidade (Misni e Mohd Fauzi, 2017). A criação de geoparques também é uma proposta para fixar populações rurais e reverter o êxodo rural, apesar de que não podemos afirmá-lo categoricamente devido à ausência de dados concretos. Através do desenvolvimento de infraestrutura turística e programas educativos, os geoparques podem gerar emprego e promover o desenvolvimento econômico local (Ferreira et al. 2020).

Originado a partir de um modelo europeu que enfatiza a valorização do patrimônio natural, o geoparque está intrinsecamente ligado ao turismo e à conservação ambiental. Esse modelo busca conservar áreas de significativa importância geológica, promovendo o desenvolvimento econômico das comunidades locais por meio de diversas atividades, dentre elas o turismo. Dessa forma, podemos perceber o geoparque como um fenômeno geográfico, social e turístico de relevância significativa (Nascimento et al. 2022).

De acordo com Nascimento et al. (2022) os geoparques abrangem territórios em vários contextos globais e têm atraído a atenção de diversas partes interessadas, notadamente autoridades públicas e profissionais do mercado de turismo. Isso evidencia o potencial dos Geoparques em promover um turismo mais responsável e o desenvolvimento econômico local.

---

<sup>6</sup>UNESCO. (2024). **UNESCO Global Geoparks**. Disponível em: <https://www.unesco.org>. Acesso em: julho de 2024.

A discussão sobre a ideia e o conceito de geoparque teve início na década de 90 do século XX, promovida pela Divisão de Ciências da Terra<sup>7</sup> da UNESCO. Esse debate também foi influenciado e inspirado na Carta de Dignes<sup>8</sup>, que reconheceu os esforços globais para a conservação do patrimônio geológico (Jones, 2008).

Cheryl Jones (2008) expressou que os objetivos iniciais estavam centrados na ideia de estabelecer uma rede de territórios. Esta rede teria o propósito de complementar a Lista do Patrimônio Mundial, abrangendo bens ou locais que não se encaixavam nos critérios de inclusão estabelecidos.

Contudo, em 2001, durante a 161<sup>a</sup> sessão do Conselho Executivo da UNESCO, a proposta de integrar um programa de geoparques na Rede Mundial de Reservas da Biosfera foi rejeitada, de acordo com a recomendação do Conselho de Coordenação Internacional do Programa Homem e a Biosfera e seu próprio conselho. A UNESCO decidiu, em vez disso, oferecer apoio a esforços específicos com os Estados Membros, quando apropriado. Essa decisão foi, em parte, motivada por restrições orçamentárias e marcou o encerramento de uma tentativa anterior de estabelecer um programa de geoparques pela UNESCO (Henriques; Brilha, 2017 *apud* Nascimento et al. 2022, p. 25).

A Divisão de Ciências da Terra da UNESCO demonstrou disposição em fornecer apoio e orientação em relação a essas questões, disponibilizando assistência para o desenvolvimento de novos programas de geoparques dentro de seus países-membros, como destacou. Jones (2008).

---

<sup>7</sup>Em inglês UNESCO “Division of Earth Sciences” é uma unidade do Setor de Ciências Naturais da organização, que tem como missão promover o desenvolvimento sustentável e a cooperação científica internacional nas áreas de geologia, ecossistemas e biodiversidade. A divisão também apoia a implementação de convenções e recomendações internacionais relacionadas às ciências da terra, como a Convenção do Patrimônio Mundial.

Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379949_por). Acesso em: outubro de 2023.

<sup>8</sup>Em inglês “Letter of Dignes” ou “International Declaration of the Rights to Earth’s Memory” é uma declaração internacional que estabelece princípios fundamentais para a conservação e valorização do patrimônio geológico, promovendo o reconhecimento dos direitos à memória da Terra. Seu principal objetivo é destacar a importância do patrimônio geológico como parte integrante do patrimônio natural e cultural da humanidade. A carta enfatiza a necessidade de proteger e preservar o patrimônio geológico para as gerações presentes e futuras, além de promover a educação, conscientização e divulgação do conhecimento sobre o assunto. A Carta de Dignes teve um impacto significativo no desenvolvimento do conceito de geoparque, que visa à conservação do patrimônio geológico e sua integração com a sociedade sustentável e o turismo. Ela inspirou discussões e ações em todo o mundo relacionadas à conservação do patrimônio geológico. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/Declaracao\\_Internacional\\_dos\\_Direitos\\_a\\_Memoria\\_da\\_Terra.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/Declaracao_Internacional_dos_Direitos_a_Memoria_da_Terra.pdf). Acesso em: outubro de 2023.

Segundo Nascimento et al. (2022) o termo “geoparque” já estava sendo usado na Alemanha. A criação em 1989 do Geoparque Distrital de Gerolstein foi liderada pelo Eifelverein<sup>9</sup>, que iniciou as primeiras atividades de geoturismo em 1986.

Posteriormente, em 2000, o Geoparque Distrital de Gerolstein foi expandido e transformado no Geoparque Vulkaneifel, tornando-se um dos quatro membros fundadores da Rede de Geoparques Europeus. Em 2000, a primeira rede de geoparques da Europa, conhecida como Rede Europeia de Geoparques<sup>10</sup> (EGN), foi estabelecida por quatro membros pioneiros: Réserve Géologique de Haute-Provence na França, The Petrified Forest of Lesvos na Grécia, Geoparque Gerolstein/Vulkaneifel na Alemanha e Maestrazgo Cultural Park na Espanha. A concepção da EGN teve origem durante uma sessão dedicada ao patrimônio geológico que ocorreu no 30º Congresso Internacional de Geologia em Pequim, no ano de 1996. (Zouros, 2004 *apud* Brilha, 2012, p. 32).

Na China, sob a supervisão da Divisão de Ciências da Terra da UNESCO, onze geoparques foram oficialmente designados em 2000 pelo Comitê de Avaliação do Geoparque Nacional, estabelecido com o apoio do Ministério de Terras e Recursos. Esse marco deu início à formação da Rede de Geoparques Chineses (Nascimento, 2022, p. 25).

De acordo com Nascimento et al. (2022) a Rede de Geoparques Mundiais, originalmente denominada “Rede Mundial de Geoparques Nacionais da UNESCO”, foi estabelecida em 2004 com a chancela da UNESCO. Operando sob a legislação francesa como uma organização sem fins lucrativos, essa rede desempenha o papel oficial de parceira da UNESCO na gestão dos Geoparques Mundiais da UNESCO.

Henriques e Brilha (2017) consideram que a formação da nova Rede Mundial foi iniciada com a inclusão dos geoparques da Rede de Geoparques Europeus daquele período, além dos geoparques da Rede Chinesa de Geoparques Nacionais. Esses geoparques marcaram o início de uma nova ferramenta de colaboração que está ganhando destaque mundialmente, com um aumento significativo no número de geoparques e países participantes.

---

<sup>9</sup>A Eifelverein é uma associação comprometida com a conservação e promoção do patrimônio natural e cultural da região montanhosa de Eifel, na Alemanha, desempenhou um papel fundamental na criação do Geopark Gerolstein/Vulkaneifel. Este Geopark foi um dos pioneiros da Rede Europeia de Geoparques, desempenhando um papel essencial na proteção e valorização do patrimônio geológico em toda a Europa. Disponível em: <https://www.europeangeoparks.org/>. e <https://www.eifelverein.de/>. Acesso em: outubro de 2023.

<sup>10</sup>Em inglês European Geoparks Network.

Nascimento (2022) relata que “em 2001, um acordo formal foi assinado entre a Rede de Geoparques Europeus e a Divisão de Ciências da Terra da UNESCO, por meio do qual a UNESCO deu o seu aval à Rede de Geoparques Europeus”. Atualmente, (abril de 2025) a Rede consiste em 109 Geoparques distribuídos em 28 países europeus, evidenciando um grande sucesso na implementação de geoparques na Europa<sup>11</sup>.

Conforme Nascimento (2022), embora a UNESCO tenha decidido em 2001 não criar um novo Programa de Geoparques dentro da organização, a Divisão de Ciências da Terra manteve uma relação estreita com a comunidade de geoparques. Os geoparques europeus sempre se orgulharam de serem parte de uma rede internacional sob os auspícios da UNESCO. À medida que a Rede de Geoparques Europeus crescia e havia pressão da comunidade geológica internacional, a Divisão de Ciências da Terra decidiu estabelecer uma Rede Global de Parques Geológicos Nacionais (Geoparques) em busca da colaboração e apoio da UNESCO.

Seguindo o padrão da Rede de Geoparques Europeus (EGN), a Rede de Geoparques da Ásia-Pacífico (APGN) foi instituída em novembro de 2007. De maneira semelhante, a Rede de Geoparques da América Latina e do Caribe (GeoLAC) foi fundada em maio de 2017, reunindo na época, quatro geoparques em três países (Brasil, México e Uruguai). Além disso, em 2019, a Rede de Geoparques da África (AFGN) surgiu, contando com dois geoparques em dois países (Marrocos e Tanzânia).

A criação e o desenvolvimento dos geoparques têm sido uma parte fundamental da conservação do patrimônio geológico, com a promoção de atividades turísticas e do conhecimento da história da Terra. Em 2000, o estabelecimento da Rede de Geoparques Europeus marcou o início da colaboração internacional em prol da conservação geológica. Quatro membros fundadores lançaram as bases dessa rede, que se consolidou em 2004 com o reconhecimento pela UNESCO da importância dos geoparques. Em 2015, a Rede Global de Geoparques da UNESCO foi fundada, passando a ser certificadas pelo Programa Internacional de Geociências e Geoparques<sup>12</sup> (IGGP), ampliando de certa forma um compromisso global com a conservação geológica e para uma sociedade mais sustentável. A nona edição da Conferência Internacional de Geoparques que iria ser realizada na Coreia do Sul, em 2020, representaria um marco importante para a disseminação desse conceito em todo o mundo, mas a pandemia da

---

<sup>11</sup>Disponível em: <https://www.europeangeoparks.org/>. Acesso em abril de 2025.

<sup>12</sup>Em inglês *International Geoscience and Geopark Programme, IGGP*.

COVID-19 levou ao adiamento para 2021. Atualmente, (abril de 2025), a Rede de Geoparques Mundiais da UNESCO abrange 213 áreas distribuídas em 48 países<sup>13</sup>, refletindo o contínuo crescimento desse movimento. A figura 1 ilustra uma linha do tempo enfatizando a evolução dos geoparques, a partir da década de 2000, rastreando os marcos significativos relacionados aos geoparques desde o início do século XXI, destacando a evolução dos geoparques e alguns esforços globais para a conservação do patrimônio geológico.

---

<sup>13</sup>Disponível em: <https://www.unesco.org/en/igpp/geoparks>. Acesso em abril de 2025.

Figura 1. Linha do Tempo da evolução dos Geoparques a partir da década de 2000



Figura 1. Linha do Tempo da evolução dos Geoparques a partir da década de 2000 (Continuação)

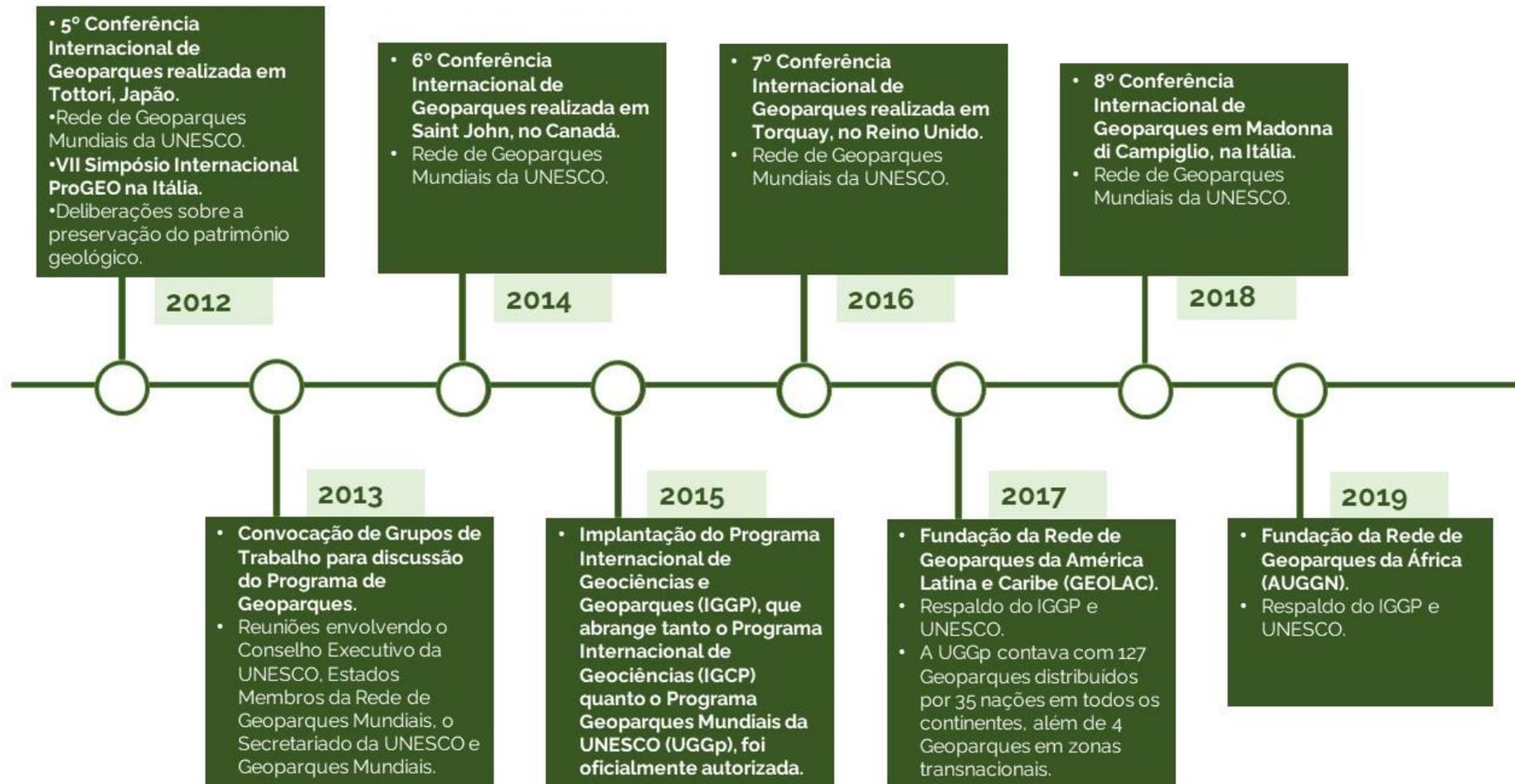
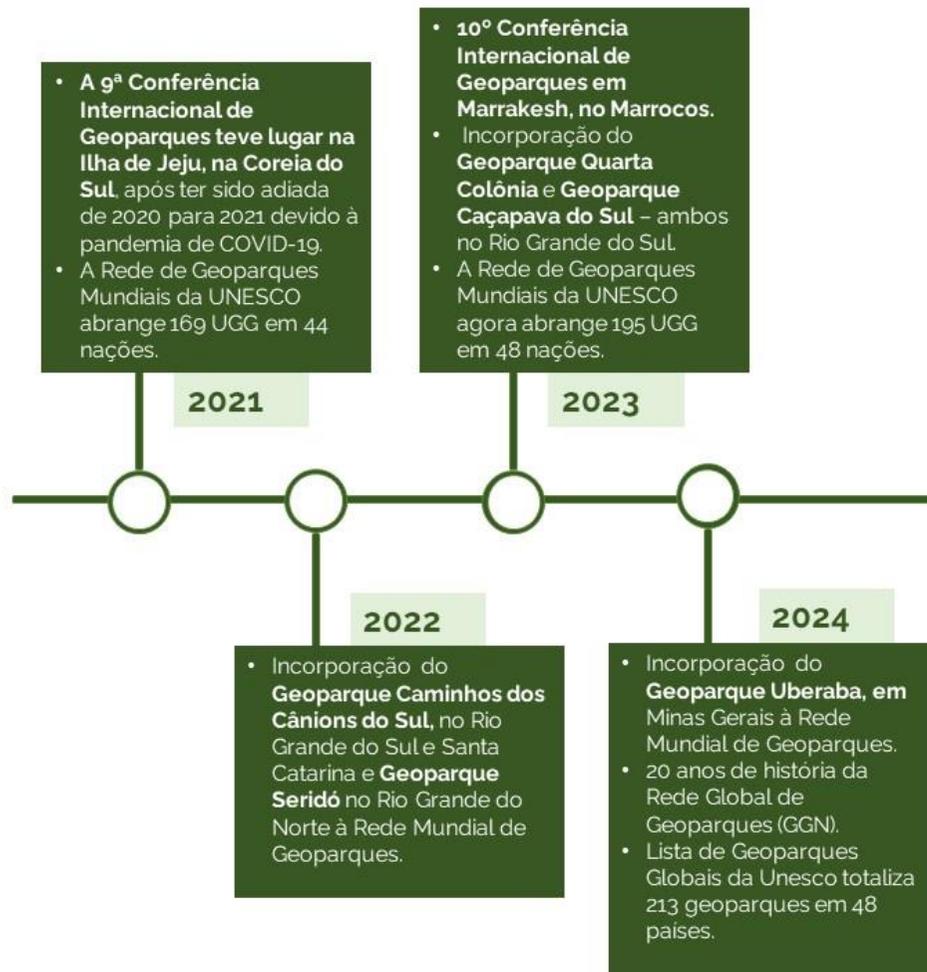


Figura 1. Linha do Tempo da evolução dos Geoparques a partir da década de 2000 (Continuação)



Fonte: Mazinho Viana (2024)

É um requisito que todos os Geoparques Globais da UNESCO se tornem membros da Rede Global de Geoparques, com custo anual de cerca de €1500 (mil e quinhentos euros). A Rede Global de Geoparques (GGN), uma entidade legalmente estabelecida sem fins lucrativos, cobra essa taxa de associação anual.<sup>14</sup> Nascimento et al. (2022) destacam que essa é uma rede caracterizada por sua dinâmica, na qual os geoparques que fazem parte dela se comprometem a colaborar, compartilhar boas práticas, e engajar-se em iniciativas conjuntas com o objetivo de aprimorar os padrões de qualidade em todos os produtos e práticas associados a um Geoparque Mundial da UNESCO.

Para Ferreira et al. (2020) a criação e estruturação de um geoparque não dependem da participação na Rede Global de Geoparques da UNESCO, mas sua importância é amplamente reconhecida, principalmente por elevar a visibilidade do geoparque em escala global. As diretrizes e critérios definidos pela UNESCO são os principais guias para a implementação de um geoparque. A UNESCO (2024) estabelece sete critérios principais em suas recomendações. Esses critérios são conferidos através de listas de controle para a avaliação e revalidação, dos quais:

**(I)** Os Geoparques Globais da UNESCO devem ser áreas geográficas únicas e unificadas, onde sítios e paisagens de importância geológica internacional são geridos com um conceito holístico de proteção, educação, pesquisa e desenvolvimento sustentável. Um Geoparque Global da UNESCO deve ter uma fronteira claramente definida, ser de tamanho adequado para cumprir suas funções e conter patrimônio geológico de importância internacional, conforme verificado de forma independente por profissionais científicos.

**(II)** Os Geoparques Globais da UNESCO devem utilizar esse patrimônio, em conexão com todos os outros aspectos do patrimônio natural e cultural dessa área, para promover a conscientização sobre questões importantes que a sociedade enfrenta no contexto do planeta dinâmico em que todos vivemos. Isso inclui, mas não se limita a, aumentar o conhecimento e a compreensão sobre: processos geológicos; riscos geológicos; mudanças climáticas; a necessidade de uso sustentável dos recursos naturais da Terra; a evolução da vida e o empoderamento dos povos indígenas.

**(III)** Os Geoparques Globais da UNESCO devem ser áreas com um órgão gestor que possua existência legal reconhecida pela legislação nacional. Os órgãos gestores devem estar adequadamente equipados para abordar de maneira completa a área do Geoparque Global da UNESCO em sua totalidade.

**(IV)** No caso de uma área candidata sobrepor-se a outro sítio designado pela UNESCO, como um Sítio do Patrimônio Mundial ou uma Reserva da Biosfera, a solicitação deve ser claramente justificada, e deve ser fornecida evidência de como o status de Geoparque Global da UNESCO acrescentará valor, tanto pela sua marca independente quanto pela sinergia com as outras designações.

---

<sup>14</sup>Disponível em: [UNESCO Global Geoparks... | New Zealand National Commission of UNESCO](#). Acesso em novembro de 2023.

**(V)** Os Geoparques Globais da UNESCO devem envolver ativamente as comunidades locais e os povos indígenas como partes interessadas chave no Geoparque. Em parceria com as comunidades locais, um plano de co-gestão deve ser elaborado e implementado, atendendo às necessidades sociais e econômicas das populações locais, protegendo a paisagem em que vivem e conservando sua identidade cultural. Recomenda-se que todos os atores e autoridades locais e regionais relevantes estejam representados na gestão de um Geoparque Global da UNESCO. O conhecimento, as práticas e os sistemas de gestão locais e indígenas devem ser incluídos, juntamente com a ciência, no planejamento e na gestão da área.

**(VI)** Os Geoparques Globais da UNESCO são incentivados a compartilhar suas experiências e conselhos, bem como a realizar projetos conjuntos dentro da Rede Global de Geoparques (GGN). A filiação à GGN é obrigatória.

**(VII)** O Geoparque Global da UNESCO deve respeitar as leis locais e nacionais relacionadas à proteção do patrimônio geológico. Os sítios de patrimônio geológico definidos dentro de um Geoparque Global da UNESCO devem ser legalmente protegidos antes de qualquer candidatura. Ao mesmo tempo, um Geoparque Global da UNESCO deve ser usado como uma alavanca para promover a proteção do patrimônio geológico local e nacionalmente. O órgão gestor não deve participar diretamente da venda de objetos geológicos, como fósseis, minerais, rochas polidas e rochas ornamentais, do tipo normalmente encontrado nas chamadas “lojas de rochas” dentro do Geoparque Global da UNESCO (independentemente de sua origem) e deve desencorajar ativamente o comércio insustentável de materiais geológicos como um todo. Onde claramente justificado como uma atividade responsável e como parte da entrega dos meios mais eficazes e sustentáveis de gestão de sítios, pode permitir a coleta sustentável de materiais geológicos para fins científicos e educacionais a partir de sítios naturalmente renováveis dentro do Geoparque Global da UNESCO. O comércio de materiais geológicos com base em tal sistema pode ser tolerado em circunstâncias excepcionais, desde que seja claramente e publicamente explicado, justificado e monitorado como a melhor opção para o Geoparque Global em relação às circunstâncias locais. Tais circunstâncias estarão sujeitas à aprovação do Conselho de Geoparques Globais da UNESCO, caso a caso.

Ferreira et al. (2020) conclui que os critérios estabelecidos pela UNESCO, juntamente com outras medidas como processos periódicos de avaliação, validação e revalidação, contribuem para uma estruturação mais eficaz dos geoparques em todo o mundo, incluindo as propostas brasileiras.

A distribuição atual dos geoparques evidencia uma desigualdade geográfica significativa, com maior concentração em alguns continentes em detrimento de outros. Essa disparidade reflete a diversidade geológica da Terra, e também os diferentes níveis de desenvolvimento e engajamento nos programas de geoparques ao redor do mundo (UNESCO, 2024)<sup>15</sup>.

Embora não seja estritamente necessário que todos os lugares tenham a mesma quantidade de geoparques, promover uma maior inclusão pode ampliar os benefícios

---

<sup>15</sup>Disponível em: <https://www.unesco.org/en/igpp/geoparks?hub=67817>. Acesso em novembro de 2023.

educacionais, turísticos, de pesquisa e de conservação associados aos geoparques (Doe, 2017). Dessa forma, mais países podem integrar suas áreas com heranças geológicas a esses programas globalmente reconhecidos (UNESCO, 2020), ampliando as oportunidades de valorização territorial. No Brasil, a discussão sobre geoparques ganhou força a partir dos anos 2000, impulsionada pelo reconhecimento do Geoparque Araripe como o primeiro das Américas. Desde então, iniciativas em algumas regiões do país vêm sendo desenvolvidas, promovendo a conservação do patrimônio geológico e sua integração ao turismo e ao desenvolvimento local. Nesse sentido, a expansão dos geoparques se mostra essencial para que diferentes áreas possam igualmente se beneficiar da valorização de seus recursos naturais e culturais.

## CAPÍTULO 1: CARACTERIZAÇÃO DO GEOPARQUE ARARIPE NA REDE MUNDIAL DE GEOPARQUES DA UNESCO

A Rede Mundial de Geoparques da UNESCO reconhece patrimônios geológicos de importância significativa, que se destacam pela diversidade ambiental, geológica, biológica e cultural, contribuindo para o patrimônio global (UNESCO, 2022).<sup>16</sup>

Vale ressaltar que utilizaremos nesta pesquisa o termo “geoparque”<sup>17</sup>, em português para referir-se às áreas de relevância geológica, cultural e ambiental reconhecidas internacionalmente pela UNESCO, sendo o título Geoparque Global da UNESCO, com a sigla UGG<sup>18</sup>, utilizada para se referir às áreas incorporadas pelo Programa Internacional de Geociências e Geoparques, o IGGp<sup>19</sup>. A partir daí, obtemos a justificativa para o uso do novo termo “Araripe Geoparque Mundial da UNESCO”, o qual passou a ser empregado atualmente.

No cenário brasileiro, o Geoparque Araripe no Ceará foi o pioneiro, obtendo reconhecimento internacional em 2006. No mesmo ano, a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) lançou o “Projeto Geoparques”, com o objetivo de identificar áreas com potencial para a criação de novos geoparques em território brasileiro, resultando em 12 projetos nessa primeira edição (Lima, 2008).<sup>20</sup>

O segundo marco importante para a sua difusão foi a publicação, em 2012, da obra “Geoparques do Brasil: Propostas”, elaborada pela CPRM, com o objetivo de identificar, verificar, detalhar, catalogar, pesquisar e divulgar territórios com potencial para se tornarem geoparques em todo o país. Os esforços desse projeto (2ª edição) apresentaram cerca de 31 projetos em diferentes estágios de desenvolvimento em todo

---

<sup>16</sup>Disponível em: [UNESCO escolhe oito novas áreas para a Rede Mundial de Geoparques: duas estão no Brasil | UNESCO](#). Acesso em dezembro de 2023.

<sup>17</sup>Acrescentamos que a palavra “Geopark” é um termo em Inglês, e que o GeoPark Araripe por sua vez é escrito dessa forma e com o “P” maiúsculo devido à criação da sua própria marca, como afirmou Rafael Celestino, atual coordenador da instituição, em entrevista realizada pessoalmente em agosto de 2023. No entanto, acrescentou que o Programa Internacional de Geociências e Geoparques, o IGGP criou o título Geoparque Global da UNESCO, com a sigla UGGp, como modelo para utilização pelos geoparques da rede. Assim, os novos documentos oficiais emitidos são recomendados a seguir o modelo estabelecido pelo IGGP e pela UNESCO. A exemplo disso, é que no próprio site do Geoparque Araripe, já consta o Planejamento Estratégico do Araripe Geoparque Mundial da UNESCO do quadriênio 2023 – 2026, escrito conforme essas recomendações. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1-gP-I3nPX1CrJk8E-Hwf6LDBMCOMhbW/view>.

<sup>18</sup>Em Inglês, UNESCO Global Geoparks.

<sup>19</sup>Em Inglês, International Geoscience and Geoparks Programme.

<sup>20</sup>Disponível em: [geoparques\\_v2\\_cap1.pdf \(cprm.gov.br\)](#). Acesso em: julho de 2024.

o país (Schobbenhaus; Silva, 2012). Até 2021, o Geoparque Araripe era o único geoparque do país a receber esse título da UNESCO.

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), aprovou em 2022, a incorporação de oito novos Geoparques Globais à sua rede. Dois deles se destacam no contexto brasileiro: o Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul, que se estende pelos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, e o Geoparque Seridó, localizado no estado do Rio Grande do Norte. Essas adições ampliaram a Rede Mundial de Geoparques passando a abranger um total de 177 áreas, distribuídas em 46 países<sup>21</sup> (UNESCO, 2023).

Para Nascimento (2022) o desenvolvimento desses novos geoparques ilustra o interesse crescente pelas riquezas geológicas, culturais e naturais do Brasil e sua participação na Rede Mundial de Geoparques da UNESCO. O processo de criação e reconhecimento dos geoparques no Brasil tem sido apresentado como um esforço para integrar práticas de conservação ambiental, promoção cultural e construção de uma sociedade sustentável. No entanto, é importante analisar se esses objetivos estão sendo realmente alcançados e quais são os desafios e limitações enfrentados nesse contexto.<sup>22</sup>

Em 2023, o geoparque “Quarta Colônia” e “Caçapava do Sul”, que se encontram no estado do Rio Grande do Sul, foram oficialmente incorporados à Rede Global de Geoparques da UNESCO. Essa inclusão foi anunciada durante a 216ª sessão do conselho executivo da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2024).<sup>23</sup>

Em 2024, o Geoparque Mundial UNESCO de Uberaba, conhecido como “Terra dos Gigantes”, em Minas Gerais, foi reconhecido como geoparque mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Com essa inclusão, até 28 de março de 2024, o Brasil passou a possuir seis áreas entre os 213 geoparques distribuídos por 48 países em todo o mundo que fazem parte oficialmente do Programa Internacional de Geociências e Geoparques da organização (UNESCO, 2024).

---

<sup>21</sup>Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/177750-unesco-inclui-dois-locais-do-brasil-em-redemundial-de-geoparques>. Acesso em outubro de 2023.

<sup>22</sup>Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/177750-unesco-inclui-dois-locais-do-brasil-em-redemundial-de-geoparques>. Acesso em outubro de 2023.

<sup>23</sup>Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/unesco-incorpora-dois-geoparques-brasileiros-em-sua-rede-global>. Acesso em outubro de 2023.

O Geoparque Araripe é uma área geológica situada em uma região de destaque em termos de biodiversidade e patrimônio geológico no território nacional. Sua inclusão na rede mundial de Geoparques pela UNESCO, representa um marco na conservação desses recursos naturais, com a promoção do turismo em uma região de grande relevância ecológica e cultural. (Geoparque Araripe, 2024)

A investigação do caso do Geoparque Araripe também revelou motivações com metas estabelecidas pelo Governo do Estado do Ceará, particularmente no que diz respeito à promoção do desenvolvimento da indústria turística. O respaldo do governo estadual está em consonância com seu plano de longa data, traçado desde o início da década de 2000, para expandir o turismo além da capital, Fortaleza, visando criar novos destinos no interior do estado (SETUR, 2017).<sup>24</sup>

De acordo com Gabrielli (2014) e Cordeiro et al. (2015), a expansão do turismo para regiões além das áreas litorâneas apresenta vantagens significativas, como o fortalecimento da economia local, a criação de oportunidades de emprego e a contribuição para a conservação da cultura e do patrimônio regional. Entretanto, é crucial que o desenvolvimento do turismo em geoparques seja conduzido de maneira responsável. Minimizar o impacto ambiental pode incluir práticas como a gestão adequada de resíduos, a limitação do número de visitantes em alguns locais, a implementação de programas de educação ambiental e o uso de tecnologias sustentáveis para infraestrutura turística (Fennell, 2020).

Para garantir que as comunidades locais sejam beneficiadas, é necessário envolver os moradores na gestão dos geoparques, oferecer oportunidades de emprego e renda, e assegurar que uma parte significativa dos lucros do turismo seja reinvestida na comunidade (Honey, 2008). Examinar esses mecanismos em casos específicos pode fornecer uma compreensão mais clara de sua eficácia. Torna-se crucial, portanto, compreender como essas distintas dimensões se entrelaçam no contexto dos geoparques. Quando essas dimensões são incorporadas por um programa oficial da UNESCO, ganham destaque e se configuram como um novo modelo que se expande globalmente.

Essa abordagem considera o turismo como uma prática social e econômica, capaz de englobar uma variedade de segmentos e modalidades, tais como ecoturismo, geoturismo, turismo religioso, entre outros. O tipo de turismo que será desenvolvido

---

<sup>24</sup>SETUR – Secretaria do Turismo do Estado do Ceará. Disponível em: [evolucao-turismo-2006-2016-artigo.pdf \(setur.ce.gov.br\)](https://setur.ce.gov.br/evolucao-turismo-2006-2016-artigo.pdf). Acesso em dezembro de 2023.

depende dos atores sociais envolvidos, bem como de seus interesses e objetivos. (Cruz, 2003).

Conforme afirmado por Cruz (2003) o turismo pode ser compreendido como uma prática social e uma atividade econômica que resulta do movimento de pessoas pelo território, tendo os lugares como seu principal objeto de consumo. Isso implica em alterações de diversas naturezas, que incluem a criação de novos padrões de fluxo e transformações territoriais, como a emergência de regiões emissoras e receptoras de turistas, além de mudanças estruturais nos itinerários de deslocamento entre diferentes destinos. Portanto, o turismo desempenha um papel significativo na organização e reorganização dos territórios, influenciando a configuração espacial de acordo com suas próprias dinâmicas internas.

Ao considerar a relação do termo “território” com os geoparques no contexto de nosso estudo, percebemos que esse conceito adquire diversas nuances de significado. Como o território é uma categoria geográfica essencial para a compreensão das dinâmicas que envolvem os geoparques, é relevante apresentar algumas considerações e ressalvas sobre sua utilização no âmbito desta pesquisa.

Raffestin (1993) enfatiza a necessidade de compreender o território sob a perspectiva do poder e argumenta que o território não é simplesmente uma manifestação do espaço físico, mas sim um produto moldado pelos atores sociais. Ele afirma que são esses atores sociais que, a partir da realidade espacial inicial, contribuem para a construção do território (1993, p. 07). Haesbaert (2007) destaca que o conceito de território está ligado ao poder, tanto de forma evidente, através da dominação, quanto de forma mais subjetiva, na apropriação. De acordo com autor, o território e a territorialização devem ser abordados considerando a variedade de manifestações possíveis, levando em conta os diferentes poderes exercidos por diversos atores, incluindo indivíduos, grupos, empresas, instituições e o Estado. É fundamental compreender quem são os envolvidos nesse processo. Marcelo Lopes de Souza (2013) menciona que o “território é um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder”, e apesar de estar intimamente ligado ao substrato espacial material, possuem diferentes significados sendo, portanto, necessário analisá-lo, onde o mesmo reúne algumas dimensões como o político, o econômico e o cultural, sendo o político, o mais relevante.

A partir das perspectivas de Raffestin (1993), Haesbaert (2007) e Souza (2013), percebemos que um geoparque se integra a um território já existente, tornando-se mais um componente em sua evolução histórica. Nesse contexto, a noção de territorialidade se mostra apropriada para compreender essa dinâmica. Segundo Robert Sack (1986) a territorialidade refere-se à tentativa de indivíduos ou grupos de influenciar ou controlar pessoas, eventos e relações, demarcando e afirmando o domínio sobre uma área geográfica.

Beil (2020) considera que “é possível interpretar um geoparque como uma nova territorialidade que se impõe e que se defrontará com outra, ou outras, mas que certamente não será a única”. Essa reflexão evidencia a relevância de compreender a territorialidade na análise dos geoparques como componentes de territórios já estabelecidos. O conceito de territorialidade enriquece nossa percepção sobre como os geoparques se inserem nas dinâmicas territoriais, e também nos convida a explorar as interações complexas entre diferentes territorialidades.

Com base nas contribuições de Beil (2020) considerar um geoparque como uma “nova territorialidade” nos leva a refletir sobre as diversas camadas de influência e controle que coexistem em nosso mundo geográfico, destacando a necessidade de uma abordagem multidimensional na compreensão dessas dinâmicas. Acrescenta ainda que:

Entre os pesquisadores e estudiosos de geoparques, muitas vezes o termo território é utilizado como o sujeito ativo de determinada ação: “O território promove...”, “... Os objetivos do território...” etc. Sobre isso, considerando as reflexões dos autores citados anteriormente, que moldam o nosso olhar e o nosso entendimento sobre o conceito de território, compreendemos que essa abordagem apaga o papel ativo dos sujeitos sociais e seus objetivos, bem como os processos de poder emanados por eles. (Beil, 2020, p. 14).

É fundamental reconhecer que o uso do termo “território” como sujeito ativo, desconsiderando os atores sociais e seus objetivos, limita nossa compreensão das dinâmicas territoriais. De acordo com Beil (2020) é comum ver o termo “território” sendo empregado para demarcar uma porção específica de espaço, como ao definir os limites de um geoparque, por exemplo. E além disso, destacamos que a própria UNESCO utiliza o termo “área” para se referir a um geoparque, e não “território”. Dessa forma, buscando uma definição conceitual mais precisa, optamos por empregar o termo “área” quando nos referimos a um geoparque. A utilização do termo “território” em relação a um geoparque será feita apenas se mencionada por outros autores, em respeito

à diversidade de perspectivas acadêmicas e ao alinhamento com as abordagens adotadas pela comunidade científica.

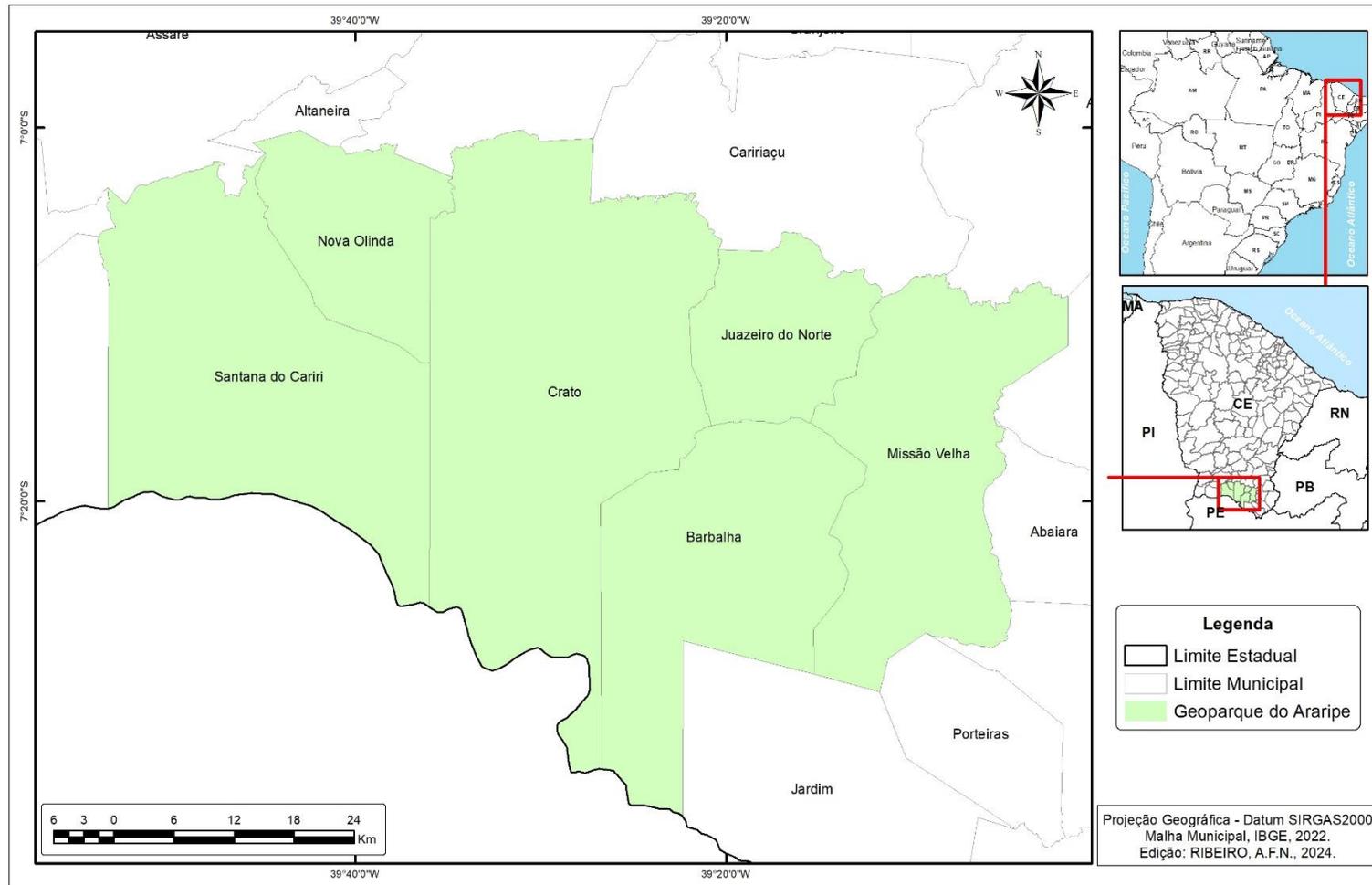
## 1.1 Localização e caracterização da área estudada

Esta pesquisa concentra-se na investigação do Geoparque Araripe, com especial atenção à sua área situada no sul do Estado do Ceará, na região nordeste do Brasil. As considerações apresentadas neste trabalho abrangem especificamente essa porção do ambiente. O Geoparque Araripe, com sede na rua Carolino Sucupira, S/N – Pimenta, Crato – CE, 63105-000, abrange uma área que compreende os municípios de Barbalha, Crato, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri, com um total atual de cerca de 3.789 quilômetros (Geoparque Araripe, 2023).<sup>25</sup> Conforme ilustrado na figura 2.

---

<sup>25</sup>No livro digital do Geoparque Araripe, é mencionada uma área total de 3.441 km<sup>2</sup> delimitada para sua criação em 2006. Entretanto, no site oficial, a área é agora registrada como 3.789 km<sup>2</sup>. Após uma pesquisa realizada via WhatsApp em outubro de 2023 com Nivaldo Soares, ex-diretor executivo e membro atual do conselho do Geoparque Araripe, ele afirmou que “a área foi corrigida e ajustada para 3.789 km<sup>2</sup>”.

Figura 2. Mapa de localização do Araripe Geoparque Mundial da UNESCO



Fonte: Malha Municipal, IBGE (2022)

Observamos que o mapa político representa o estado do Ceará, na região Nordeste do Brasil, e apresenta os seis municípios que, até o momento, fazem parte da área do Geoparque Araripe. Entre eles, temos Juazeiro do Norte, com uma área de 258,788 km<sup>2</sup> e uma população de 286.120 habitantes; Crato, com 1.138,150 km<sup>2</sup> e 131.050 habitantes; Barbalha, com 608,158 km<sup>2</sup> e 75.033 habitantes; Missão Velha, com 613,317 km<sup>2</sup> e 36.822 habitantes; Santana do Cariri, com 855,165 km<sup>2</sup> e 16.954 habitantes; e Nova Olinda, com 282,584 km<sup>2</sup> e 15.399 habitantes. No total, esses seis municípios somam juntos uma população de 571.378 habitantes até outubro de 2023<sup>26</sup>. (IBGE, 2022).

Inicialmente, é relevante observar que parte da área já era reconhecida como Área de Proteção Ambiental Chapada do Araripe desde 1997. O Decreto Federal de 4 de agosto<sup>27</sup> de 1997, que oficializou a criação da Área de Proteção Ambiental (APA), foi emitido pelo então presidente da República do Brasil, Fernando Henrique Cardoso, através do art. 84, inciso IV, da Constituição, tendo em vista o que dispõe as Leis nº 6.902, de 27 de abril de 1981, 6.938, de 31 de agosto de 1981, e o Decreto nº 99.274, de 6 de junho de 1990,

DECRETA:

Art. 1º É criada a Área de Proteção Ambiental (APA) denominada Chapada do Araripe, situada na bio-região do Complexo do Araripe, com os seguintes objetivos:

I - Proteger a fauna e flora, com destaque para as espécies ameaçadas de extinção;

II - Preservar os remanescentes de mata aluvial, os leitos naturais das águas pluviais e as reservas hídricas;

III - Salvar os sítios cênicos, arqueológicos e paleontológicos datados do Cretáceo Inferior, pertencentes ao Complexo do Araripe;

IV - Regular o turismo ecológico, científico e cultural, assim como outras atividades econômicas compatíveis com a conservação ambiental;

V - Estimular as manifestações culturais e contribuir para a preservação da diversidade cultural regional;

---

<sup>26</sup>Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html>? Acesso em outubro de 2023.

<sup>27</sup>Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/DNN/Anterior%20a%202000/1997/Dnn5587.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/DNN/Anterior%20a%202000/1997/Dnn5587.htm). Acesso em outubro de 2023.

VI - Assegurar a sustentabilidade dos recursos naturais, com foco na melhoria da qualidade de vida das populações residentes na APA e nas áreas adjacentes.

Esse decreto é um documento importante que estabeleceu as bases para a conservação e proteção da área, enfatizando a preocupação com o patrimônio ambiental e geológico do Araripe. Esse reconhecimento governamental reflete o compromisso de conservar a biodiversidade natural. Essa ação pioneira marcou o início de uma trajetória de conservação e valorização do Geoparque Araripe, que posteriormente se tornaria parte integrante da Rede Global de Geoparques da UNESCO, ganhando reconhecimento internacional por seu valor único em termos de geodiversidade.

Os geoparques mundiais da UNESCO desempenham um papel relevante na conservação ambiental, promovendo a gestão sustentável de áreas com significativa importância geológica, ecológica e cultural. No Brasil, essas áreas frequentemente coincidem com unidades de conservação, que são categorias de áreas naturais protegidas estabelecidas para garantir a preservação da biodiversidade e dos recursos naturais. A relação entre geoparques e essas áreas protegidas é intrínseca, pois ambos compartilham objetivos comuns de conservação e desenvolvimento sustentável. Conforme destacado por Araújo et al. (2019), a implementação de geoparques pode fortalecer as estratégias de conservação em unidades de proteção integral e de uso sustentável, integrando a geodiversidade como um componente essencial na gestão dessas áreas (Araújo et al., 2019).

Além disso, a criação de geoparques no Brasil é vista como uma extensão das políticas de conservação já existentes, proporcionando uma plataforma para a educação ambiental e o turismo sustentável. Em particular, os geoparques contribuem para a valorização e proteção dos recursos geológicos dentro das unidades de conservação, promovendo a conscientização pública e a participação comunitária na conservação do patrimônio natural. Esta abordagem é evidenciada no estudo de Brilha (2016), que discute como os geoparques podem complementar e reforçar as áreas protegidas ao integrá-las em um contexto mais amplo de conservação da geodiversidade e do patrimônio cultural.

A área do Geoparque Araripe faz parte da porção cearense da Bacia Sedimentar do Araripe, e é caracterizada por um cenário geológico que registra o período Cretáceo. O conteúdo paleontológico da área destaca vestígios que variam entre 150 e 90 milhões de anos, mostrando um grau de conservação impressionante e uma diversidade

paleobiológica<sup>28</sup> significativa (Beurlen, 1964; Carvalho e Santos, 2005; Brito e Yabumoto, 2011).

A criação da Região Metropolitana do Cariri (RMC) foi impulsionada pela necessidade de atenuar disparidades econômicas e sociais entre a capital e o interior do estado, bem como de equilibrar o desenvolvimento desigual do triângulo CRAJUBAR, formada pelos municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, em relação aos municípios adjacentes. O governo estadual concebeu a RMC como um novo polo de desenvolvimento socioeconômico, buscando compartilhar com a Região Metropolitana de Fortaleza a atração de investimentos e promover melhorias na qualidade de vida da população local<sup>29</sup>.

Atualmente, a RMC engloba nove municípios: Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Jardim, Missão Velha, Caririaçu, Farias Brito, Nova Olinda e Santana do Cariri, totalizando uma área de 5.456,01 km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). Sua criação foi respaldada pela Lei Complementar Estadual nº 78, sancionada em 29 de junho de 2009, consolidando-se a partir da conurbação urbana formada pelos municípios de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, que resultou no que conhecemos como o triângulo do CRAJUBAR. Além desses centros urbanos, a RMC incorporou os municípios limítrofes desses três municípios dentre eles: Caririaçu, Farias Brito, Jardim, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri<sup>30</sup>, conforme evidenciado na figura 3.

---

<sup>28</sup>O conceito de paleobiológica é o estudo da vida, em todos os seus aspectos, do passado geológico da Terra, por meio dos fósseis. Um autor que criou o conceito de paleobiologia foi o geólogo e paleontólogo norte-americano George Gaylord Simpson, que publicou em 1944 o livro “Tempo e Modo na Evolução”, considerado um marco na síntese evolutiva moderna.

<sup>29</sup>Disponível em: [Região Metropolitana do Cariri - Secretaria das Cidades](#) Acesso em dezembro de 2023.

<sup>30</sup>Disponível em: [LEI COMPLEMENTAR Nº 78, 26 DE JUNHO DE 2009 \(al.ce.gov.br\)](#) Acesso em dezembro de 2023.



um valor cultural significativo, que, quando combinado com aspectos arqueológicos, turísticos e científicos, atende aos requisitos estabelecidos pela UNESCO.

De acordo com Boggiani (2010), outro aspecto essencial para a caracterização de um geoparque é a elaboração de projetos educacionais, os quais serão mencionados no capítulo 3. Dessa maneira, é comum que a maioria dos geoparques conte com a presença de museus, diversos locais de visitação (geossítios), produção de folhetos, publicações, materiais didáticos e documentários. No contexto turístico, é evidente que uma localidade, anteriormente negligenciada, passa a receber uma atenção mais destacada por parte de turistas estrangeiros ao receber a chancela da UNESCO.

Uma vantagem adicional dos geoparques da UNESCO reside na conexão em rede, com apoio mútuo e intercâmbio de ideias, projetos e pesquisadores. Portanto, espera-se que o conceito de geoparque no Brasil esteja fortemente vinculado à meta de promover melhorias para as comunidades locais (UNESCO, 2017; UNESCO, 2024).

A essência do programa, conforme destacado por Rafael Celestino, “requer uma conexão em rede. O programa demanda isso, e, inclusive, nós temos que prestar conta disso”. Ao longo do tempo, o Geoparque Araripe operava de maneira mais isolada, centrado no próprio geoparque e em projetos afins. Contudo, a situação evoluiu, fortalecendo parcerias que antes eram mais restritas. Em tempos passados, mantínhamos laços mais estreitos com geoparques em Portugal e na África, destacando especialmente o Geoparque Arouca e, por outro viés, o Geoparque Ngorongoro, localizado na Tanzânia. Este último, em busca da certificação de geoparque, realizou visitas extensas, colaboramos intensamente, oferecendo uma espécie de consultoria, e celebramos sua aprovação com grande satisfação. Atualmente, com a consolidação de outros geoparques no Brasil, observamos o fortalecimento de uma rede interna robusta, concluiu<sup>32</sup>.

A Chapada do Araripe está no epicentro de uma mobilização e campanha para obter o reconhecimento como Patrimônio da Humanidade pela UNESCO. O estado do Ceará se destaca como pioneiro nessa iniciativa, liderando todo o movimento. Recentemente, a discussão foi elevada a um patamar nacional por meio de uma Audiência Pública na Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados. Esse impulso gerou uma união entre diversas instituições públicas e privadas em prol desse objetivo, incluindo a Fecomércio, a Secretaria da Cultura do Estado (SECULT Ceará), a Fundação

---

<sup>32</sup>Informação concedida em entrevista realizada em agosto de 2023, pessoalmente.

Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e a Universidade Regional do Cariri (URCA) (Câmara dos Deputados, 2023; URCA, 2023).

A ideia inicial surgiu na Fundação Casa Grande nos anos de 2016 e 2017. Em 2019, os esforços foram intensificados para conquistar o reconhecimento oficial da UNESCO, começando oficialmente com o “Seminário Internacional Chapada do Araripe como Patrimônio da Humanidade”, que reuniu participantes nacionais e internacionais em busca desse reconhecimento (URCA, 2023).

No ano de 2023, foi elaborada a Carta da Chapada Cultural do Araripe, contendo compromissos e etapas necessárias para constar na Lista Indicativa Brasileira. Atualmente, (janeiro de 2024), aguarda-se a decisão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) sobre a inclusão da Chapada do Araripe na Lista Indicativa Brasileira para Patrimônio Mundial, uma ferramenta crucial para encaminhar as candidaturas nacionais à UNESCO. O secretário Fabiano, envolvido desde o início desse processo, assegura que essa etapa está praticamente garantida, mantendo-se como interlocutor dessa candidatura no Ministério da Cultura (MinC), junto ao Iphan e à ministra Margareth Menezes. Caso as expectativas se confirmem, o próximo passo será a elaboração de um dossiê pelo Iphan e outras instituições para concorrer à aprovação final da UNESCO. O processo de candidatura, de acordo com as etapas estipuladas pela Convenção de 1972 da UNESCO, demandará quatro anos (IPHAN, 2023; UNESCO, 1972).

O início formal da elaboração da candidatura da Chapada do Araripe para Patrimônio da Humanidade ocorreu no III Seminário Chapada do Araripe Patrimônio da Humanidade, realizado em junho de 2023. Buscando avançar nesse processo, o evento reuniu representantes dos estados do Ceará, Pernambuco e Piauí para consolidar informações sobre o bem e discutir os desafios e oportunidades relacionados à conservação da Chapada do Araripe (URCA, 2023).

O seminário também foi o momento para instituir o grupo de trabalho técnico responsável pelo processo da candidatura, designado pelo Instituto do Patrimônio

Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)<sup>33</sup>. A Chapada do Araripe se destaca como um patrimônio misto, harmonizando cultura e natureza (URCA, 2023).<sup>34</sup>

O reitor Carlos Kleber Nascimento, da URCA que, assim como o Geoparque Araripe já detém a chancela da UNESCO por estar localizado em uma área mundialmente reconhecida, a designação da Chapada do Araripe como Patrimônio da Humanidade proporcionará um reconhecimento abrangente à área, estendendo-se para outras esferas dentro do país e globalmente. Isso também promove uma projeção internacional que pode impulsionar positivamente o desenvolvimento econômico e o turismo local. O reconhecimento da Chapada do Araripe como Patrimônio Mundial é bastante relevante do ponto de vista cultural (FUNCAP-SECITECE-SECULT; FUNDAÇÃO CASA GRANDE; IPHAN, 2023).

Além disso, é crucial destacar que ao assumir um compromisso internacional de conservação e proteção da região, isso acarretará impactos positivos no desenvolvimento econômico e principalmente no turismo local (IPHAN, 2023).<sup>35</sup>

Rafael Celestino (2023) considerou que na sua perspectiva, para o atual programa da UNESCO a Bacia Sedimentar do Araripe é fundamental, destacando-se a Chapada do Araripe como um acidente geográfico essencial. Segundo ele, a “remoção da chapada” significaria a perda de nossa paleontologia, estratigrafia, geografia privilegiada e, conseqüentemente, a cultura que se desenvolveu pela fixação dos povos ao entorno da chapada, impulsionada pela disponibilidade de água, vegetação diferenciada e microclima. Portanto, a Chapada do Araripe é primordial. Em segundo lugar, vem a paleontologia, especialmente a vinculada ao Período Cretáceo, com fósseis

---

<sup>33</sup>Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/caderno\\_especial\\_chapada\\_do\\_araripe-24823504.pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/caderno_especial_chapada_do_araripe-24823504.pdf). Acesso em janeiro de 2024.

Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/especialpublicitario/chapadadoararipe/2023/12/31/chapada-do-araripe-a-jornada-ate-o-titulo-de-patrimonio-mundial.html>. Acesso em janeiro de 2024.

<sup>34</sup>Alemberg Quindins, gestor cultural e fundador da Fundação Casa Grande, esclarece essa união, descrevendo a Chapada como um relicário que testemunha a interligação entre cultura e meio ambiente. Ele explica que a Chapada é uma bacia sedimentar que evidencia a teoria da deriva dos continentes, sendo um registro da separação, remontando a um período em que tudo constituía um único território. A comprovação dessa história encontra-se em sua bacia geológica. Elementos únicos, preservados pela Chapada, são compartilhados com outros continentes, como a África. A partir dessa formação, emerge a cultura imaterial, destacando a relação entre o ser humano e essa geologia específica. Na borda dessa bacia encontra-se a Pedra do Reino, imortalizada por Ariano Suassuna em uma de suas obras, representando um elo singular entre a cultura, a história geológica e a literatura. Disponível em: [Caderno Customizado Fortaleza - CE, publicado no sábado, 31 de dezembro de 2023.](#)

<sup>35</sup>Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/caderno\\_especial\\_chapada\\_do\\_araripe-24823504.pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/caderno_especial_chapada_do_araripe-24823504.pdf). Acesso em janeiro de 2024.

Lagerstätten<sup>36</sup> que possuem relevância internacional e constituem requisitos básicos para a inclusão no programa internacional de geoparques da UNESCO. Quanto ao aspecto cultural, o Cariri é uma efervescente manifestação cultural, distinta da capital, Fortaleza.

De acordo com Rafael Celestino, “o Cariri recebe influências do Ceará, Pernambuco e Paraíba, formando um expressivo ‘caldo cultural’. Atualmente, estamos empenhados elaborando um dossiê para a UNESCO, buscando o reconhecimento da Chapada do Araripe como Patrimônio da Humanidade. Este esforço reflete a importância geográfica e geológica da região e também sua riqueza cultural, que propomos chamar de “Chapada Cultural do Araripe”. As principais expressões dessa riqueza são a gastronomia local, as danças folclóricas, como o ‘maneiro pau’ e os ‘reisados’, e eventos significativos, como a Mostra SESC Cariri de Cultura, considerada a mais importante do Brasil, que celebra justamente essa efervescência cultural que temos aqui”, concluiu Celestino (2023)<sup>37</sup>

O Araripe Geoparque Mundial da UNESCO desempenha um papel fundamental no contexto do projeto de candidatura da Chapada Cultural do Araripe, evidenciando a importância da geodiversidade e do Patrimônio Geológico singular presentes na região. Como parte integrante dessa área reconhecida mundialmente, o Geoparque Araripe contribui significativamente para a consciência e a promoção da mesma, destacando sua singularidade geológica e seus aspectos culturais, arqueológicos e turísticos (Brilha, 2018). O envolvimento direto e o apoio ativo do Geoparque Araripe no processo de candidatura evidenciam a colaboração entre a ciência e a conservação do patrimônio.

Além disso, ao ser reconhecido pela UNESCO, o geoparque reforça seu próprio status, elevando a visibilidade da Chapada Cultural do Araripe como um todo. O potencial turístico da região do Cariri tornar-se-á ainda mais evidente, oferecendo oportunidades para atrair visitantes que buscam experiências enriquecedoras, no contexto geológico, ambiental e cultural locais, caso a Chapada Cultural do Araripe seja reconhecida pela UNESCO (Zouros e Martini, 2014).

Para Viana et al. (2022) o Geoparque Araripe apresenta uma certa potencialidade para o turismo, especialmente por meio de seus geossítios. Brito e Perinotto (2012)

---

<sup>36</sup>Fósseis Lagerstätten são “depósitos onde estão presentes tecidos moles excepcionalmente preservados e são chamados de Konservat-Lagerstätten” (Varejão, Filipe et al., 2019). Disponível em: <https://pubs.geoscienceworld.org/sepm/palaios/article/34/7/331/572131/EXCEPTIONAL-PRESERVATION-OF-SOFT-TISSUES-BY>. Acesso em janeiro de 2024.

<sup>37</sup>Informação concedida em entrevista realizada em agosto de 2023, pessoalmente.

ênfatisam que esses locais oferecem uma experiência única, permitindo aos visitantes explorar o patrimônio geológico da área, compreender a história geológica e cultural do local e testemunhar formações únicas que moldaram a paisagem ao longo do tempo.

Para Rafael Celestino, “como em qualquer território voltado para o turismo, o geoparque não foge à regra, demandando uma colaboração entre setores público e privado. A lógica do turismo não difere quando aplicada a um geoparque; é, essencialmente, a mesma lógica de um trailer turístico. Assim, para consolidar um modelo de turismo sustentável na região, é necessário dinamizar, movimentar e, em alguns casos, consolidar nichos específicos que ainda não foram fortalecidos. Dentro desse contexto, a empresa privada desempenha um papel fundamental na divulgação, enquanto o governo estadual, por meio da secretaria, promove o território. O geoparque, como instituição vinculada à universidade, tem a responsabilidade de dinamizar essas iniciativas. Incentivadores externos, como o sistema “S” (SEBRAE, SENAC), empresas privadas de fomento ao turismo e agências, desempenham um papel crucial. Ao mencionar agências, é importante destacar a relevância dos nichos local, estadual e nacional. Todos esses órgãos colaboram de maneira geral, com a ideia de compreenderem que estão associados entre si, embora alguns nichos ainda se vejam separados”.<sup>38</sup>

“A gestão do Geoparque Araripe envolve parcerias tanto com órgãos públicos quanto privados. Estabelecemos colaborações com a Secretaria do Meio Ambiente (SEMA) e a Secretaria de Cultura (SECULT), utilizando editais de fomento em níveis federal, municipal e estadual. Além disso, contamos com a dotação orçamentária do próprio geoparque, destinada principalmente à gestão do equipamento”. Rafael Celestino<sup>39</sup> ênfatisa que, dependendo apenas desses recursos, seria inviável realizar todas as iniciativas necessárias. Assim, a abordagem adotada é uma parceria público-privada, onde ambas as esferas contribuem para a realização das ações propostas”, concluiu Rafael.

“[...]O fato da chancela do programa da UNESCO pesar muito sobre o geoparque, fortalece políticas públicas e junto com as políticas públicas, vem essa colaboração de atores que não são necessariamente do viés público” Rafael Celestino.<sup>40</sup>

---

<sup>38</sup>Informação concedida em entrevista realizada em agosto de 2023, pessoalmente.

<sup>39</sup>Informação concedida em entrevista realizada em agosto de 2023, pessoalmente.

<sup>40</sup>Informação concedida em entrevista realizada em agosto de 2023, pessoalmente.

## 1.2 Gênese do Araripe Geoparque Mundial da UNESCO

A fundação do Geoparque Araripe é um momento histórico para o Brasil. Na região do Cariri, essa realização não se limita a conservar o patrimônio geológico e o meio ambiente, mas também representa uma chance de atrair turistas de várias partes do mundo. Na busca pela conservação desse patrimônio natural, em 2005, a Universidade Regional do Cariri (URCA), por meio da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Educação Superior (SECITECE) do Governo do Estado do Ceará, submeteu à UNESCO uma proposta de candidatura do Geoparque Araripe para integrar a Rede Global de Geoparques<sup>41</sup> (G.D.E. do Ceará, 2012, p. 33).

Segundo o relato do ex-reitor da URCA, André Herzog, que ocupou o cargo de 2003 a 2007, a história da criação do Geoparque Araripe teve início no final de 2003 e se estendeu até sua confirmação como parte da Rede Global de Geoparques (GGN) em 2006. Herzog destaca que os esforços iniciais para a candidatura do Geoparque Araripe à rede global estiveram fortemente vinculados ao governo da Alemanha, por meio do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico<sup>42</sup> (DAAD) e fundos do Ministério Alemão para a Cooperação e Desenvolvimento (BMZ), com a colaboração do Professor Dr. Gero Hillmer, do Instituto e Museu de Paleontologia da Universidade de Hamburgo. (Herzog, 2020, *apud* Beil, 2020, p. 185).

O secretário de Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Ceará (atual Secretaria das Cidades), Hélio Barros, relata que o projeto teve origem a partir da iniciativa do então diretor do DAAD no Brasil, Friedhelm Schwamborn. Schwamborn indicou o geólogo Gero Hillmer, da Universidade de Hamburgo, para visitar o Ceará e discutir um projeto para reconhecer a paleontologia do Araripe, no Cariri cearense. O DAAD ofereceu apoio financeiro na fase de elaboração do projeto, concedendo uma bolsa ao geólogo Gero Hillmer para atuar como consultor do trabalho no Brasil por um ano.<sup>43</sup>

Segundo Herzog (2020 *apud* Beil, 2020, p. 185) em 2005, com a aprovação e financiamento do DAAD, André Herzog e Alexandre Feitosa (diretor do Museu de Paleontologia da URCA), passaram dois meses na Alemanha, onde tiveram contato com especialistas em geoparques, conheceram alguns deles e aprofundaram seus

---

<sup>41</sup>Em inglês: Global Geoparks Network – GGN.

<sup>42</sup>Em alemão: Deutscher Akademischer Austauschdienst, (DAAD).

<sup>43</sup>Disponível em:

[https://www.institutodoceara.org.br/revista/Revapresentacao/RevPorAno/2006/06\\_NotaseTranscricoes/01-GeoparkAraripe.pdf](https://www.institutodoceara.org.br/revista/Revapresentacao/RevPorAno/2006/06_NotaseTranscricoes/01-GeoparkAraripe.pdf). Acesso em novembro de 2023.

conhecimentos sobre a gestão e funcionamento dessas áreas, incluindo estágios na Universidade de Hamburgo. Herzog destaca que Hillmer, familiarizado com o conceito de geoparques, identificou semelhanças entre o Araripe e projetos europeus. No final de outubro daquele ano, Herzog participou do VIº Encontro Anual da EGN, na Ilha de Lesbos, na Grécia, onde apresentou a região do Cariri e seu potencial para se tornar um geoparque global. Após retornar ao Brasil, Herzog colaborou com a URCA para desenvolver o projeto e implementar as mudanças necessárias na área. Ele destaca a dificuldade de transmitir as experiências e aprendizados do intercâmbio na Alemanha para outras pessoas, especialmente para aqueles que eram pessimistas em relação ao projeto. O trabalho foi intenso, envolvendo a busca por parcerias e a apresentação da ideia à comunidade local.

De acordo com Herzog (2020 *apud* Beil, 2020, p. 187) a obtenção do apoio do Governo do Estado do Ceará para a concepção do Geoparque Araripe, liderada por Lucio Alcântara<sup>44</sup>, foi facilitada. Com o aval de Alcântara, o projeto adquiriu impulso e iniciou-se uma ampla divulgação entre as Secretarias Estaduais, incluindo a de Cultura e Turismo. Nesse contexto, foram iniciadas ações de conscientização, como workshops e oficinas nos municípios, visando disseminar o conceito e buscar parcerias. Afinal, o dossiê destinado à UNESCO precisava contar com uma área claramente definida para o geoparque em formação e uma rede consolidada de colaboradores. Herzog destaca ainda que uma parceria muito importante se deu quando obteve o apoio da Secretaria do Desenvolvimento Local e Regional do Ceará (SDLR). José Sales, professor de arquitetura e então secretário adjunto da SDLR, integrou-se ao projeto, desempenhando um papel crucial como colaborador, assumindo a responsabilidade pelo desenvolvimento das placas, painéis e logomarca do Geoparque Araripe. Através de esforços conjuntos, em menos de um ano, os limites da área foram delineados, algumas alterações foram implementadas, e o dossiê foi elaborado e encaminhado à GGN (Herzog, 2020, *apud* Beil, 2020, p. 188).

Em junho de 2006, avaliadores, incluindo Margareth Patzak, então diretora da Divisão de Ciências da Terra da UNESCO, Jutta Weber, diretora do Geopark Bergstrasse Odewald, na Alemanha e Gero Hillmer, conselheiro da UNESCO na ocasião, visitaram o

---

<sup>44</sup>Lucio Alcântara, então senador pelo Ceará (PSDB-CE), desempenhou um papel crucial ao apresentar, em 1999, um Projeto de Lei à Câmara dos Deputados visando à conservação do patrimônio fossilífero brasileiro. Sua sensibilidade às questões relacionadas ao tráfico de fósseis no Cariri foi evidente nesse contexto.

local. Em setembro do mesmo ano, durante a 2ª Conferência de Geoparques da UNESCO, em Belfast, Irlanda do Norte, o reconhecimento e aceitação do Geoparque Araripe pela GGN foram oficializados.<sup>45</sup> Atualmente a Universidade Regional do Cariri é responsável pela gestão do geoparque.

Após integrar-se à Rede Global de Geoparques da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e ser reconhecido como o primeiro do continente americano a fazer parte dessa rede, o Geoparque Araripe possui uma área inicialmente delimitada em 3.441 km<sup>2</sup>, situada no sul do estado do Ceará, posteriormente corrigida e ajustada para 3.789 km<sup>2</sup>. Desde a sua criação em 2006, o Brasil contava apenas com o Geoparque Araripe. Entretanto, em 2022, dois novos geoparques foram incorporados à rede, seguidos por mais dois em 2023, totalizando cinco geoparques no Brasil atualmente, com a possibilidade de reconhecimento de novas áreas. Este local nos convida à exploração de vestígios de um passado remoto, revelando diversas facetas da história da Terra. Notavelmente preservado, o local abriga fósseis tridimensionais de plantas, insetos, abelhas, tartarugas, répteis voadores e peixes, proporcionando uma visão única de um mundo que existiu há mais de 120 milhões de anos (G.D.E. do Ceará, 2012, p. 11).

Desde então, tornou-se um dos projetos de desenvolvimento socioeconômico mais significativos do Governo do Estado do Ceará. Esse reconhecimento impulsionou a implementação de diversas iniciativas voltadas para a promoção das riquezas naturais do área, abrangendo ações de educação ambiental, geoconservação e turismo (G.D.E. do Ceará, 2012, p. 33). De acordo com Beil (2020, p. 188):

A admissão do Geopark Araripe na rede significou uma expansão considerável do conceito em dois aspectos principais: primeiramente, o Araripe tornou-se o primeiro geoparque brasileiro e dos continentes americanos integrado ao projeto global, atraindo maior atenção da comunidade científica regional para essa iniciativa. Em segundo lugar, a GGN tornou-se, de fato, “um pouco mais global”, atingindo um novo continente e expandindo seu alcance.

Beil (2020) destaca a admissão do Geoparque Araripe na Global Geoparks Network (GGN) como um marco significativo em dois aspectos cruciais. Primeiramente, o Araripe conquistou a posição de primeiro geoparque brasileiro e das Américas a ser integrado a essa iniciativa global, resultando em um aumento considerável da atenção da comunidade científica regional para o projeto. Em segundo lugar, a GGN, ao incluir o

---

<sup>45</sup>Disponível em: [Missão da Unesco avalia projeto do Geopark - Região - Diário do Nordeste \(verdesmares.com.br\)](https://verdesmares.com.br). Acesso em novembro de 2023.

Araripe, ampliou verdadeiramente seu caráter global, alcançando um novo continente e expandindo sua influência geográfica. Essa admissão representa não apenas um reconhecimento do valor geológico do Araripe, mas também uma contribuição para a internacionalização e diversificação da rede de geoparques. A figura 4 apresenta marcos significativos na trajetória do Geoparque Araripe, desde o envio da proposta de candidatura em 2005 até o ano de 2021.

Figura 4. Linha do Tempo do Geoparque Araripe a partir de 2005



Fonte: Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior – Governo do Estado do Ceará (2023)

Em 2006, o reconhecimento pela UNESCO marcou o início de uma jornada que consolidou o Araripe como o primeiro Geoparque das Américas e também atraiu a atenção da comunidade científica local e internacional para esta iniciativa inovadora (Silva, 2007). O selo Verde, conquistado em 2010 após a primeira reavaliação, foi um testemunho do compromisso do geoparque com padrões de sustentabilidade e gestão (Pereira, 2011). Destaca-se o ano de 2012, quando o Geoparque Araripe adquiriu sua sede própria com recursos do Ministério da Integração Nacional, evidenciando o apoio do

governo federal e a articulação bem-sucedida da URCA junto ao Fórum Mesorregião do Araripe (Souza, 2013). As revalidações subsequentes, em 2014 e 2018, com a obtenção do selo Verde, indicaram a manutenção das boas práticas e gestão do geoparque, conforme reconhecido pela UNESCO (Costa, 2015). Em 2019, o V Simpósio Brasileiro de Patrimônio Geológico, realizado pela URCA e pelo Geoparque Araripe, evidenciou a importância nacional atribuída a essa área (Oliveira, 2020).

### **1.3 Estrutura e Governança do Geoparque Araripe**

Com o objetivo de assegurar o comprimento dos critérios de elegibilidade dos Geoparques Mundiais da UNESCO, realiza-se uma avaliação abrangente a cada quatro anos para analisar seu desempenho e padrões de qualidade. Durante a revalidação, o geoparque em análise é responsável por preparar um relatório de progresso, sendo sujeito a uma missão de campo conduzida por dois avaliadores, cujo objetivo é reafirmar a qualidade do Geoparque Global da UNESCO. Caso, com base no relatório da avaliação de campo, o geoparque continue a atender aos critérios estabelecidos, sua designação como Geoparque Global da UNESCO é estendida por mais quatro anos, simbolizada pelo “cartão verde”. Entretanto, se a área não atender aos critérios, um “cartão amarelo” é emitido, indicando à direção a necessidade de adotar medidas apropriadas no prazo de até dois anos. Se, mesmo após receber o “cartão amarelo”, o Geoparque Global da UNESCO não cumprir os critérios dentro desse prazo, perderá seu status, resultando no “cartão vermelho”<sup>46</sup>.

De acordo com a UNESCO (2023), como parte do processo de revalidação, o Geoparque Global da UNESCO em análise deve preparar:

O resumo de uma página do Geoparque Global da UNESCO deve ser submetido ao Secretariado da UNESCO um ano antes da revalidação (até o final de julho);

Um relatório de progresso, seguindo um modelo específico, uma autoavaliação e um formulário de avaliação de progresso devem ser enviados através do canal oficial (até o final de janeiro, no mais tardar);

Uma missão de campo será realizada por dois avaliadores para revalidar a qualidade do Geoparque Global da UNESCO. Se, com base no relatório da avaliação de campo, o Geoparque Global da UNESCO:

---

<sup>46</sup>Disponível em: <https://en.unesco.org/global-geoparks/revalidate-extend>. Acesso em novembro de 2023.

continuar a atender aos critérios, a área manterá seu status como Geoparque Global da UNESCO por mais um período de quatro anos (chamado de “cartão verde”);

não atender mais aos critérios, o órgão gestor será informado para tomar as medidas apropriadas dentro de um período de dois anos (chamado de “cartão amarelo”);

não atender mais aos critérios dentro de dois anos após receber um 'cartão amarelo', a área perderá seu status como Geoparque Global da UNESCO (chamado de “cartão vermelho”).<sup>47</sup>

Sobre o assunto, Rafael Celestino<sup>48</sup>, considera que “o geoparque a partir do momento em que ele é aceito, ele tem uma validade e um ciclo quadrienal. A partir da finalização desse ciclo, ele passa por um processo de revalidação, onde vem avaliadores da Global Geoparque Network, vinculados e reconhecidos pela UNESCO para avaliar o que esse geoparque desenvolveu no seu território. A partir dessas avaliações eles estabelecem indicadores com cartão verde onde o geoparque continua ativo, amarelo continua, porém, com algumas ressalvas a serem resolvidas de certa forma, ressalvas sérias por ter tomado esse amarelo e o vermelho quando ele sai da rede, tendo que trabalhar para conseguir entrar novamente. No caso do Geoparque Araripe, temos ciclos contínuos com cartões verdes. Já estamos pleiteando o quarto, que acredito que vai dar certo. Para esse quadriênio que a gente trabalhou, na avaliação anterior, onde a gente também foi cartão verde, porém, os avaliadores indicam o quê que a gente precisa melhorar e trabalhar para manter o próximo ciclo com esse selo verde”.<sup>49</sup>

Um Geoparque Global da UNESCO pode ajustar sua área, seja ampliando ou reduzindo. No caso de um Geoparque Global da UNESCO existente desejar modificar sua extensão, é necessário informar o Conselho da UGGp por meio de uma carta oficial, conforme definido pela Comissão Nacional para a UNESCO ou pelo órgão governamental responsável pelas relações com a UNESCO ao Secretariado da UNESCO, incluindo, se necessário, o Comitê Nacional de Geoparques. A solicitação deve ser acompanhada do formulário preenchido, explicando as razões para a mudança e demonstrando como a nova área ainda atende aos critérios estabelecidos para um

---

<sup>47</sup>Além desses, outras Diretrizes Operacionais para Geoparques Globais da UNESCO podem ser consultadas em: [unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/SC/pdf/IGGP\\_UGG\\_Statutes\\_Guidelines\\_EN.pdf](https://unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/SC/pdf/IGGP_UGG_Statutes_Guidelines_EN.pdf). Acesso em: novembro de 2023.

<sup>48</sup>Rafael Celestino Soares, anterior coordenador do setor de geoconservação do Araripe Geoparque Mundial da UNESCO, atualmente desempenha a função de Coordenador do Setor de Comunicação. Ele mantém vínculo com o geoparque desde a sua concepção.

<sup>49</sup>Informação concedida em entrevista realizada em agosto de 2023, pessoalmente.

Geoparque Global da UNESCO. O Conselho da UGGp tomará a decisão final de aprovar ou rejeitar a modificação. Um Geoparque Global da UNESCO tem a liberdade de alterar seu nome a qualquer momento, desde que tenha a aprovação do governo. O Conselho da UGGp deve ser notificado sobre essa mudança. Se aplicável, o Comitê Nacional de Geoparques também deve ser envolvido. A carta deve ser acompanhada de um documento modelo preenchido, explicando as razões para a mudança de nome<sup>50</sup>.

É importante destacar que a decisão de renomear um Geoparque Global da UNESCO é um procedimento formal que requer a devida aprovação governamental e a comunicação oficial aos órgãos competentes, garantindo transparência e alinhamento com os princípios da UNESCO. O modelo fornecido provavelmente contém os detalhes específicos que devem ser incluídos na solicitação, fornecendo um guia para o processo. Essa abordagem visa assegurar que as mudanças de nome sejam realizadas de maneira consciente e em conformidade com os requisitos estabelecidos pela UNESCO para manter a integridade e o reconhecimento global dos Geoparques.

A criação do Geoparque Araripe ainda contou com o apoio institucional de diversas entidades, incluindo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), o Serviço Geológico do Brasil (CPRM), o Centro de Tecnologia Mineral do Ministério da Ciência e Tecnologia (CETEM) e o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais não Renováveis (IBAMA), além de outras organizações não governamentais regionais e as municipalidades<sup>51</sup> (Geoparque Araripe, 2023). O Geoparque Araripe (2023) tem como principais objetivos:

- Proteger e conservar os sítios de maior relevância geológica/paleontológica, territorialmente denominados geossítios;
- Proporcionar à população local e aos visitantes oportunidades de conhecer e compreender tanto os contextos científicos das várias eras geológicas (Pré-Cambriano, Paleozóico e Mesozóico), bem como de outros enquadramentos regionais importantes, como o complexo cultural do Cariri e o ecossistema ambiental da região;
- Possibilitar o conhecimento e a divulgação dos registros arqueológicos de povoamento ancestral da região;

---

<sup>50</sup>Disponível em: <https://en.unesco.org/global-geoparks/revalidate-extend>. Acesso em novembro de 2023.

<sup>51</sup>Disponível em: [http://geoparkararipe.urca.br/?page\\_id=3123](http://geoparkararipe.urca.br/?page_id=3123). Acesso em novembro de 2023.

- Intensificar relações com todo um espectro de atividades (científicas, culturais, turísticas e econômicas), com ênfase na história evolutiva da Terra e da Vida;
- Divulgar a história da ocupação do território, a cultura regional e suas manifestações, e as formas de utilização sustentável dos recursos naturais na região;
- Promover a inclusão social para além da proteção e promoção dos registros geológicos, paleontológicos, antropológicos, ambientais, paisagísticos e culturais, considerando a participação da sociedade como um dos pilares do desenvolvimento do Geopark Araripe enquanto território de ciência, educação e cultura;
- Incentivar um turismo de qualidade, baseado nas múltiplas valências do território, através de uma estratégia de promoção e divulgação de nível internacional;
- Cooperar em articulação estreita com os stakeholders e os poderes públicos municipal, estadual e federal, de forma a garantir um contínuo desenvolvimento do território.

Quando o Geoparque Araripe foi estabelecido, alguns locais foram designados como parte integrante do Geoparque. Além do Escritório Gerencial, localizado na cidade do Crato, o Museu de Paleontologia da URCA e uma área de terra, atualmente conhecida como Geossítio Parque dos Pterossauros, ambos situados no município de Santana do Cariri, também foram considerados como partes essenciais do Geoparque (Beil, 2020, p.189).

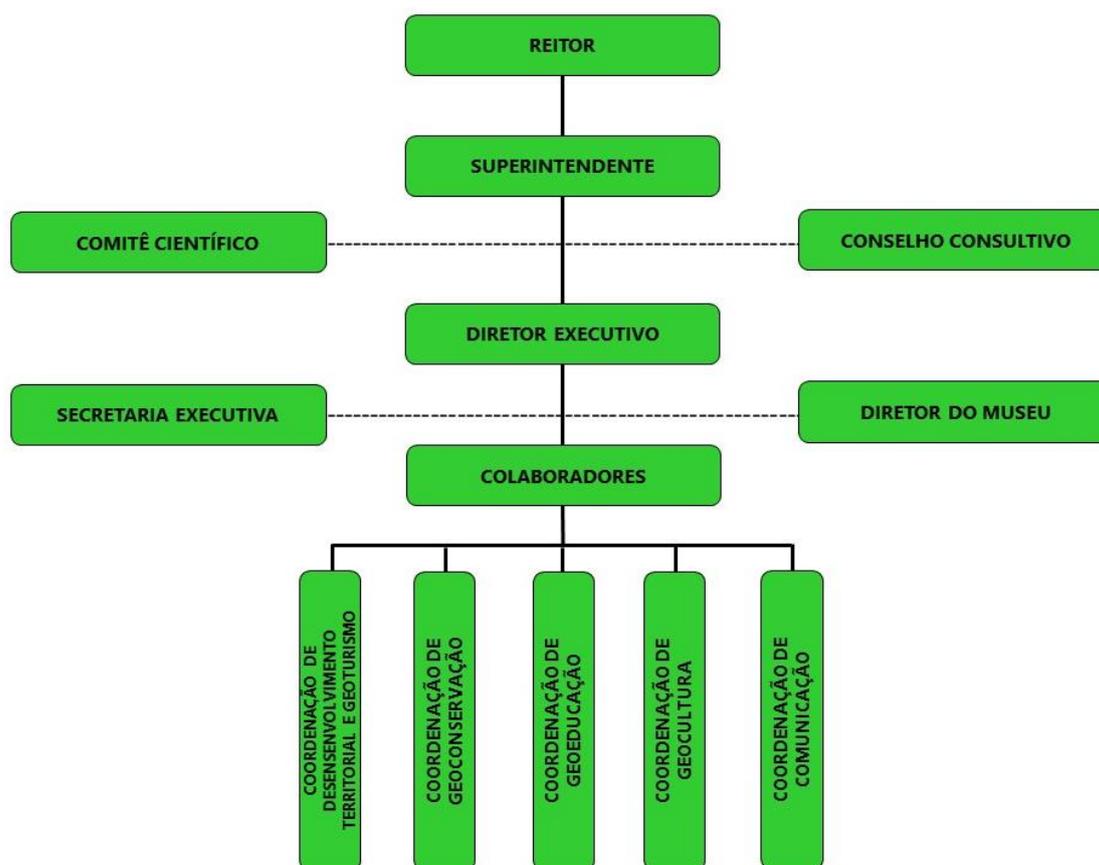
Vilas Boas *et al*, considera que:

O campo de atuação do Geopark Araripe abrange atividades no âmbito do patrimônio geológico, biológico, arqueológico e cultural, como também da educação ambiental[...] na pesquisa científica, destaca-se a realização de escavações paleontológicas, dentro do geossítio Parque dos Pterossauros[...] (2013, p. 158).

Por fim, complementa que o Centro de Interpretação e Educação Ambiental do Geoparque Araripe, situado no município do Crato, representa mais um local integrante do geoparque, sendo um ponto significativo de suporte para receber escolas e visitantes. Este centro abriga um espaço dedicado à exposição e interpretação dos elementos naturais e culturais proeminentes do geoparque. Além disso, promove oficinas lúdicas no contexto da educação ambiental, visando envolver a comunidade, especialmente as escolas. Todas as atividades desenvolvidas estão alinhadas com os propósitos do geoparque, incluindo oficinas que abordam a criação de réplicas de fósseis, teatro de bonecos, e o reuso de materiais recicláveis, entre outras iniciativas. Vilas Boas *et al*. (2013, p. 158).

Desde o seu estabelecimento, a administração do Araripe Geoparque Mundial da UNESCO tem sido vinculada à estrutura administrativa da Universidade Regional do Cariri. A URCA, uma fundação pública e órgão da administração indireta do Governo do Estado do Ceará, faz parte do Sistema Estadual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Superior, sendo gerida pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Ceará (SECITECE).

Figura 5. Estrutura organizacional do Araripe Geoparque Mundial da UNESCO



Fonte: Organizado pelo autor, a partir do Planejamento Estratégico do Geoparque Araripe (Quadriênio 2023 – 2026).

O Geoparque Araripe está integrado à estrutura de gestão da URCA, com ajustes organizacionais realizados durante as reuniões de planejamento estratégico. A condução das questões físicas e financeiras do Geoparque é orientada e executada pela URCA em colaboração com seus departamentos específicos, em conjunto com o governo do Estado do Ceará. Essa colaboração tem sido essencial para implementar as diretrizes do geoparque de acordo com os objetivos estabelecidos.

Segundo o planejamento estratégico do Geoparque Araripe, quadriênio 2023 – 2026, a constituição da estrutura de gestão da instituição é a seguinte:

I. Como está sob a jurisdição da URCA, o Reitor é gestor maior, tendo o vice-reitor como Superintendente e o Diretor Executivo que é responsável pelas articulações entre os setores e a gestão maior da URCA;

II. A equipe técnica é composta pelas coordenações que são distribuídas em cinco setores: comunicação, geoconservação, desenvolvimento territorial e geoturismo, geoeducação e geocultura;

III. No último nível estão os colaboradores, cerca de 40 estagiários/bolsistas que dão apoio operacional as ações das coordenações;

IV. Como apoio as decisões e ações do Geopark Araripe tem-se o comitê científico, o conselho consultivo e a secretaria executiva;

V. A direção do Museu de Santana do Cariri está subordinada a Direção Executiva do Araripe e suas ações são realizadas em consonância e acordo com o grupo gestor do Geopark Araripe (2023 p. 07).

Na estrutura de apoio à gestão, o Araripe Geoparque Mundial da UNESCO possui um Conselho Consultivo e um Comitê Científico. O Conselho Consultivo do Araripe Geoparque UGGp passou por uma renovação em 2022, consolidando parcerias estabelecidas com representantes das instituições do poder público municipal, estadual e federal (primeiro setor), iniciativa privada (segundo setor) e sociedade organizada (terceiro setor). Em paralelo, o Comitê Científico está em processo de reestruturação e contará com a participação de pesquisadores da URCA e de outras instituições de pesquisa do Brasil e do exterior. Todos os contratos e vínculos dos membros da equipe do Araripe UGGp são gerenciados pela URCA. Alguns coordenadores são professores cedidos ao Geoparque para trabalhos sem remuneração, constituindo-se como projetos de Extensão para sua Carga Didática Semanal (CDS). É relevante ressaltar que o Araripe UGGp mantém uma rede de parceiros no território que contribuem de maneira efetiva nas ações desenvolvidas. O termo de parceria estabelecido detalha claramente os itens de partida e contrapartida a serem trabalhados. A tabela 1 apresenta a quantidade de profissionais envolvidos nas diversas atividades em 2023 (Geoparque Araripe, 2023).

Tabela 1. Equipe do Araripe Geoparque Mundial da UNESCO

DESCRIÇÃO	Números
Funcionários	07
Professores colaboradores da URCA	13
Bolsistas de Estágio	33
Bolsista de Extensão tecnológica	03
Bolsistas Voluntários da URCA (alunos)	07
Bolsistas Voluntários de outras instituições	01
Estágio Curricular Obrigatório ETEC (Escola Técnica Estadual)	04
Prestadores de Serviço Voluntário	02
<b>TOTAL</b>	<b>70</b>

Fonte: Planejamento Estratégico do Geoparque Araripe (Quadriênio 2023 – 2026).

Desde a sua criação, observou-se um significativo avanço e amadurecimento, tanto por parte da equipe gestora do Araripe UGGp quanto das equipes colaboradoras do governo do Estado do Ceará, em relação à gestão do Geoparque Araripe. Esse progresso contribuiu para a solução de diversas questões pendentes identificadas nos planejamentos estratégicos anteriores (Geoparque Araripe, 2023).

A **missão** do Araripe Geoparque Mundial da UNESCO (UGGp) é: “Relacionar pessoas com o seu território, agregando elementos de pertencimento e identidade com os patrimônios do Cariri, na perspectiva do desenvolvimento sustentável com melhoria da qualidade de vida das populações”. Por sua vez, a **visão** é: “Protagonizar a integração e o desenvolvimento territorial de forma sustentável tornando-se o Geoparque com maior inserção na comunidade de toda a GGN”.

Por fim, os **valores** consideram o público interno (a equipe do Geoparque Araripe/URCA, que inclui o Governo do Estado do Ceará) e externo (parceiros e a sociedade como um todo), a saber:

Respeito ao patrimônio natural e cultural; Competência técnica e profissionalismo; Participação e gestão compartilhada; Inclusão social e acessibilidade; Desenvolvimento sustentável; Conduta ética; Inovação; Proteção do ambiente; Qualidade dos serviços e infraestrutura (Geoparque Araripe, 2023, p. 09).

#### 1.4 Desafios para uma gestão integrada e participativa do Geoparque Araripe

De acordo com o Planejamento Estratégico 2018/2021, o Geoparque Araripe tem empreendido algumas iniciativas, visando proporcionar à comunidade local, visitantes e turistas, oportunidades para explorar e compreender a geodiversidade, os ecossistemas regionais a cultura e a história local. Gradualmente, tem estabelecido uma rede de apoio ao turismo, aproveitando as características regionais para colaborar com empresas locais e autoridades municipais e estaduais, buscando promover o contínuo desenvolvimento econômico local. Dessa maneira, nos últimos anos, o Geoparque publicou alguns materiais e tem participado de eventos em âmbito regional, nacional e internacional, compartilhando experiências, socializando saberes e fortalecendo a cultura do intercâmbio<sup>52</sup> no contexto da GGN.<sup>53</sup>

A gestão desses locais está vinculada às características da área a qual está inserido, permitindo um planejamento que possa inserir tanto a comunidade, empresas e instâncias de gestão local, quanto o meio acadêmico (Medeiros et al., 2015, p.348).

Assim, é crucial estabelecer prioridades para otimizar a administração do Geoparque Araripe. A abordagem integrada e participativa exige também o foco na busca pela qualidade na gestão, a criação de programas e planos de ação relacionados, além da escolha de indicadores para orientar a elaboração do planejamento estratégico do geoparque. Esses desafios têm como objetivo assegurar a eficácia da gestão do geoparque (Medeiros et al., 2015, p. 353).

Rafael Celestino mencionou que a gestão integrada e participativa do Geoparque Araripe enfrenta a necessidade de envolver ativamente a comunidade local, empresas, e instâncias de gestão local.<sup>54</sup> Essa articulação representa desafios significativos para garantir o sucesso da gestão integrada e participativa do Geoparque Araripe (Medeiros et al., 2015, p. 353).

Em 2015, na publicação do artigo intitulado “Gestão em Geoparques: desafios e realidades” pelos autores Medeiros, Gomes e Nascimento, foi feito um comparativo entre os diferentes geoparques analisados, incluindo o Geoparque Arouca (Portugal), Geoparque English Riviera (Reino Unido), Geoparque Stonehammer (Canadá), Geoparque Kanawinka (Austrália) e o Geoparque Araripe (Brasil).

---

<sup>52</sup>Disponível em: [Planejamento-Estrategico-GeoPark-Araripe.pdf \(urca.br\)](#). 2018-2021. Acesso em dezembro de 2023.

<sup>53</sup>Em inglês Global Geoparks Network.

<sup>54</sup>Informação concedida em entrevista realizada em agosto de 2023, pessoalmente.

Dentre os planos analisados, o plano de gestão do Geoparque Arouca foi considerado o mais completo, abordando aspectos relevantes em um planejamento estratégico, como Missão, Visão, Valores, Definição de Objetivos e Metas e análise da situação por meio da Análise SWOT<sup>55</sup>. Esse comparativo visa fornecer informações sobre as práticas de gestão adotadas em diferentes geoparques, contribuindo para o entendimento das estratégias e desafios enfrentados na gestão desses espaços (David, 2013).

No artigo mencionado anteriormente, a gestão do Geoparque Araripe foi abordada de forma limitada, uma vez que apenas o plano de trabalho do plano de gestão estava disponível para análise. Nesse documento, foi ressaltada a importância do plano de gestão para o desenvolvimento das atividades do geoparque, incluindo a definição de metas, objetivos e análise ambiental para orientar as ações a serem implementadas. Além disso, o plano de trabalho evidencia a preocupação em envolver a comunidade no contexto do geoparque e comunicar a ela os resultados esperados. Os geoparques têm como princípio fundamental a integração da comunidade no desenvolvimento de suas atividades, uma vez que esse é um dos critérios avaliados pela UNESCO para sua inclusão e permanência na rede, seja ela através de atividades turísticas ou outra (Medeiros et al., 2015, p. 344).

A análise do plano de gestão do geoparque foi considerado um passo crucial na pesquisa, por proporcionar informações sobre o funcionamento do sistema de gestão desse local. Isso é especialmente relevante, uma vez que um dos requisitos fundamentais para a aprovação de propostas de geoparques é a implementação de um sistema de gestão eficaz, que leve em consideração as necessidades econômicas e culturais da comunidade local.

No planejamento estratégico do Geoparque Araripe 2018/2021, as análises SWOT eram apresentadas de forma íntegra. Já no planejamento estratégico atual de 2023/2026 verificam-se alguns avanços, passando a ser apresentada por setores, pretendendo facilitar

---

<sup>55</sup>A análise SWOT é uma ferramenta de gestão estratégica que visa avaliar os pontos fortes (Strengths), pontos fracos (Weaknesses), oportunidades (Opportunities) e ameaças (Threats) de uma organização, projeto ou situação. Os pontos fortes e fracos referem-se às características internas da entidade, enquanto as oportunidades e ameaças dizem respeito a fatores externos que podem impactar a situação. Ao identificar e analisar esses quatro elementos, as organizações podem desenvolver estratégias que capitalizem seus pontos fortes, minimizem seus pontos fracos, aproveitem as oportunidades do ambiente externo e se protejam contra as ameaças. Essa análise é frequentemente utilizada como parte do processo de planejamento estratégico, permitindo uma compreensão mais abrangente do ambiente em que a organização está inserida e das suas capacidades internas.

Disponível em: [Análise SWOT: o que é e como usar \(forças, fraquezas, oportunidades e ameaças\) - Significados](#). Acesso em dezembro de 2023.

a compreensão e planejamento das ações futuras do geoparque. A inovação visa melhorar a compreensão e o planejamento das ações futuras do geoparque, proporcionando uma abordagem mais focada e estruturada. Essa evolução busca aumentar a eficácia na implementação das estratégias, tornando o processo de planejamento mais acessível e direcionado para alcançar os objetivos estabelecidos. A reestruturação das análises SWOT tem demonstrado eficiência nas estratégias delineadas.

Para uma compreensão visual mais aprofundada dessas análises, a matriz SWOT, que delinea os pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças identificadas por setores, conforme o planejamento estratégico vigente, está detalhada nos Anexos. Este instrumento fornece uma base para a tomada de decisões informadas e a execução das estratégias, integrando-se aos objetivos estabelecidos para o Geoparque Araripe nos próximos anos (David, 2013). Detalhes adicionais podem ser encontrados nos anexos. As informações presentes na tabela não refletem a opinião desta pesquisa, sendo fornecidas pelo Geoparque Araripe.

Rafael Celestino menciona que as principais dificuldades em relação a convênios e parcerias com prefeituras estão relacionadas à sensibilização e engajamento dos gestores locais. Ele destaca que, devido à natureza do Geoparque Araripe, que abrange seis municípios, é necessário “vender o peixe”<sup>56</sup> para as prefeituras, e muitas vezes, o processo de estabilização é afetado por mudanças de gestão. Os gestores municipais podem ter dificuldade em assimilar a importância do Geoparque, especialmente após mudanças políticas, o que requer esforços contínuos de sensibilização e engajamento. A colaboração ativa dos gestores locais, ONGs e associações de moradores próximas aos geossítios é fundamental para o sucesso de algumas das iniciativas, sobretudo as voltadas para o turismo.<sup>57</sup>

Segundo Rafael Celestino, os principais desafios em relação à sensibilização das pessoas e da iniciativa privada estão relacionados à necessidade de mostrar os benefícios da conservação ambiental por “A mais B”<sup>58</sup>. “A gente tem um amadurecimento muito bom no público, mas, a gente quer sair dessa escala aí para a iniciativa privada. Então, os principais obstáculos tem sido entrar nesse nicho”. Rafael destaca que a iniciativa

---

<sup>56</sup>Essa ideia é associada, por muitos, como a maneira de uma pessoa apresentar sua imagem diante de outros com o objetivo de causar uma boa impressão. Disponível em: [Marketing Pessoal - Aprenda a “vender o peixe” - FCU NEWS \(floridachristianuniversity.edu\)](https://www.fcunews.com.br/2023/01/marketing-pessoal-aprenda-a-vender-o-peixe/). Acesso em janeiro de 2024.

<sup>57</sup>Informação concedida em entrevista realizada em agosto de 2023, pessoalmente.

<sup>58</sup>A expressão por “A mais B” significa apresentar provas para uma afirmação. Disponível em: [Provar por A mais B \(dicionariocriativo.com.br\)](https://dicionariocriativo.com.br/provar-por-a-mais-b/). Acesso em janeiro de 2024.

privada é desconfiada e busca resultados tangíveis e contrapartidas ao investir em projetos dessa natureza.

Rafael menciona o exemplo do Arajara Park, onde foi necessário apresentar algumas vantagens, já que a parceria foi consolidada com a verba do parque para endossar um geossítio no local. Além disso, ele destaca o caso do Iu-á Hotel, um empreendimento de alta performance em hotelaria, que adotou a identidade e valores do programa geoparque em sua concepção, mas que, inicialmente, o hotel questionou os benefícios decorrentes do envolvimento com o Geoparque, buscando uma compreensão mais concisa sobre os retornos financeiros e ganhos associados à sua participação. Essas situações demonstram os desafios enfrentados na tarefa de sensibilizar e envolver a iniciativa privada em projetos desse tipo, mesmo em atividades voltadas para o turismo que poderão beneficiar o próprio hotel e o parque aquático.

Entende-se que isso demanda uma análise cuidadosa das interações entre natureza e mercado, especialmente considerando que a mercantilização da natureza na criação de destinos turísticos implica na modificação e utilização de áreas naturais para desenvolver atrativos comerciais, convertendo esses espaços em destinos turísticos rentáveis.

Nesse contexto, torna-se evidente a percepção da natureza como uma mercadoria, como enfatizado por Lobo e Moretti (2008). Os autores evidenciam a comercialização da natureza no contexto do turismo, destacando como a conservação da natureza é influenciada pelo seu potencial como produto turístico e seu valor como mercadoria. E, discutem as estratégias empregadas para promover e posicionar a natureza como um produto atrativo para diferentes grupos turísticos. Os autores também destacam que ao analisar a interação entre o turismo e a concepção de natureza, fica evidente que a territorialidade do turismo é moldada pela influência e dinâmica do mercado e argumentam que a natureza intocada se transforma em produto cobiçado a partir do momento em que seu potencial de atração é visto como mercadoria (Lobo e Moretti, 2008).

Silva-Melo e Melo (2021) consideram que:

O processo de mercantilização da natureza já ocorre há muito tempo, em paralelo à expansão da atividade econômica que se faz presente em todos os continentes do planeta. Seu desempenho ocorre com base na ideologia do crescimento econômico como necessário para o desenvolvimento de um país. [...] Todo esse processo, segundo Onofre *et al.* (2016), foi acentuado com a transformação massiva dos recursos naturais em uma diversidade de bens, nos mais diferentes segmentos do mercado. Isso ocorre pela tendência econômica atual, que é de universalizar as relações mercantis (p. 61).

Onofre et al. (2016) destacam que historicamente o capitalismo recorreu a transformações para superar as crises inerentes à sua lógica, utilizando a natureza como elemento fundamental nesse processo de maximização de lucros e busca por novas formas de acumulação, muitas vezes transformando-a em mercadoria. De acordo com Silva-Melo e Melo (2021), tais transformações, derivadas do modelo econômico em vigor, resultaram em degradação ambiental, esgotamento dos recursos naturais e desencadearam inúmeros problemas devido ao uso e ocupação desordenada dos espaços.

## **CAPÍTULO 2. O PAPEL DO TURISMO NAS DINÂMICAS TERRITORIAIS DO GEOPARQUE ARARIPE: POTENCIALIDADES RECONHECIDAS PELA UNESCO**

No âmbito desta pesquisa, o turismo é analisado como uma prática humana que influencia e modifica significativamente tanto o ambiente em que se desenvolve quanto a dinâmica social da população residente nessas localidades. O turista, nesse contexto, é identificado como o agente responsável por impulsionar essa cadeia de consumo, produção e reprodução do espaço (Santana et al., 2020).

A abordagem geográfica do turismo baseia-se na apropriação, produção e consumo de algumas áreas, sendo caracterizada como uma prática social complexa com o potencial de modificar as relações sociais, econômicas, culturais e ambientais preexistentes nesses locais (Cruz, 2003).

Lobo e Moretti (2008), afirmam que o turismo surgiu como um fenômeno de mercado contemporâneo, assumindo uma posição econômica relevante e exercendo influência na configuração dos territórios onde se desenvolve, demandando infraestruturas específicas para sustentar sua existência.

O turismo é um fenômeno que impacta tanto em nível local quanto global, no qual os usuários “estão dispostos a realizar viagens onde não apenas buscam o consumo do tempo livre, mas vivenciar experiências distintas de sua vida cotidiana” (Martínez e García, 2015).

É importante destacar que o turismo não é um fenômeno recente e está ligado ao desenvolvimento mundial. Desde tempos antigos, as pessoas empreendiam viagens para explorar locais distintos, realizar transações comerciais, participar de eventos religiosos e até buscar cuidados para a saúde. Inicialmente, as jornadas eram predominantemente terrestres, mas com o tempo, houve uma ampliação das viagens para além dos oceanos (Silva e Kemp, 2008).

“O fenômeno turístico[...]teve início quando o homem deixou de ser sedentário e passou a viajar, principalmente motivado pela necessidade de comércio com outros povos. É aceitável, portanto, admitir que o turismo de negócios antecedeu o de lazer. [...] Era também econômica a motivação para grandes viagens exploratórias dos povos antigos, que buscavam conhecer novas terras para sua ocupação e posterior exploração. Dessa maneira, o turismo de aventura data de milênios antes de Cristo”. (IGNARRA, 2003, p. 02).

O surgimento e estabelecimento da indústria turística tiveram início a partir da metade do século XIX. Um marco significativo nesse contexto foi, sem dúvida, o avanço

do sistema ferroviário e da navegação a vapor, elementos cruciais no processo impulsionado pela revolução industrial (Rejowski, 2002, p. 42).

De acordo com Costa (2021) esse processo, principalmente no período pós Segunda Guerra Mundial, deu origem ao denominado “turismo de massa”. Isso ocorreu em decorrência de diversos processos econômicos e políticos em escala global, como a globalização, reestruturação produtiva e neoliberalismo, assim como em nível nacional, incluindo a redemocratização política, o aumento das responsabilidades dos municípios e iniciativas e programas voltados para o desenvolvimento econômico, infraestrutura e serviços públicos.

Portanto, de acordo com Santana et al. (2020), no âmbito político, o turismo passou a ser compreendido e promovido estrategicamente como uma atividade econômica fundamental no processo de desenvolvimento local e regional, com especial destaque para os países em desenvolvimento. Nesse contexto, agentes do mercado turístico, tanto nacional quanto internacional, iniciaram a construção de vários empreendimentos turísticos de médio e grande porte. Isso se deu motivado pelas oportunidades de rentabilidade, exploração de recursos naturais frequentemente abundantes e ainda não explorados, assim como atrações culturais. Outros fatores influentes incluem isenções fiscais, financiamento público, custos reduzidos de terrenos, flexibilização das leis ambientais e trabalhistas, mão de obra barata, entre outros (*apud* Lopes et al., 2012, p. 72).

Nesse contexto, uma variedade de organizações internacionais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), o Grupo Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI), desempenham um papel crucial no estímulo e financiamento de ações e programas destinados a orientar o planejamento e a gestão da atividade turística. No Brasil, destacam-se diversas iniciativas e órgãos, incluindo a Divisão de Turismo, a Comissão Brasileira de Turismo (COMBRATUR), o Conselho Nacional de Turismo (CNT), a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), o Fundo Geral do Turismo (FUNGETUR), o Ministério do Turismo (MTUR), o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE, I e II), os Planos Nacionais de Turismo<sup>59</sup>

---

<sup>59</sup>O Plano Nacional de Turismo 2018-2022 é um instrumento que estabelece diretrizes e estratégias para a implementação da Política Nacional de Turismo. O objetivo primordial desse documento é orientar as

(2003-2007, 2007-2010, 2013-2016 e 2018-2022) e o Programa de Aceleração do Crescimento (Santana et al., 2020, p. 72).

Em contrapartida, os discursos de líderes governamentais e empresariais que destacam as atividades turísticas como uma solução primordial para o desenvolvimento ou crescimento de regiões específicas, com o intuito de gerar empregos e aumentar a renda, frequentemente deixam de abordar as subversões e contradições decorrentes dessas práticas. Entre essas questões, destacam-se a mercantilização da natureza, os impactos socioambientais, a fragmentação espacial e a segregação socioespacial (Santana et al., 2020, p. 72).

A região Nordeste do Brasil um dos principais destinos do turismo “sol e praia”, tem passado por significativas transformações socioespaciais nas últimas décadas, marcadas pelo surgimento e concentração de megaempreendimentos hoteleiros e equipamentos turísticos de origem nacional e internacional. Como resultado, suas paisagens são frequentemente associadas a mercadorias comercializáveis pelos agentes do mercado turístico. Nesse cenário, esses agentes, em colaboração com o governo, direcionam o planejamento urbano priorizando as novas demandas espaciais para atender aos turistas, muitas vezes negligenciando os interesses da população local. Em diversos casos, áreas são transformadas para atender ao turismo, se distanciando do espaço vivido, modificando e por vezes retirando a identidade e história dos lugares e transformando-os em não-lugares (Santana et al., 2020, p. 72).

Essa conjuntura proporcionou um conjunto de informações para a pesquisa, permitindo investigar como se deu o processo de produção do espaço geográfico pelo turismo, identificando os principais elementos que influenciaram essa produção. Assim, vale ressaltar, ainda, que embora existam diversos estudos sobre turismo no Brasil e no mundo, a atenção dedicada ao Araripe Geoparque Mundial da UNESCO ainda é relativamente limitada, especialmente devido à sua localização no extremo interior do país.

---

ações do setor público, direcionando o esforço do Estado e a alocação dos recursos públicos para o desenvolvimento do turismo. As metas abrangem o aumento anual da entrada de visitantes estrangeiros no país, a receita gerada por esses turistas, o incremento do número de viagens de turistas brasileiros pelo país e o aumento de vagas de emprego no setor. A “Retomada do Turismo” representa uma aliança nacional que envolve o poder público, a iniciativa privada, o terceiro setor e o Sistema S. Essa iniciativa é coordenada pelo Ministério do Turismo e tem como objetivo mitigar os impactos negativos causados no setor devido à pandemia da Covid-19. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/plano-nacional-do-turismo>. Acesso em janeiro de 2024.

Os demais geoparques brasileiros recentemente integrados à Rede Global de Geoparques (GGN), enfrentam desafios semelhantes, considerando que, no contexto do turismo brasileiro, as áreas costeiras frequentemente recebem mais destaque do que as outras áreas (Martins et al., 2019). O turismo desencadeia diversas dinâmicas territoriais que moldam a geografia de um local (Costa, 2014; Costa, 2021).

De acordo com Nobre (2003), o fluxo de visitantes muitas vezes resulta na transformação dos lugares, impulsionando o desenvolvimento de infraestrutura turística, como hotéis, restaurantes e atrativos específicos. Essas mudanças, porém, podem gerar impactos socioambientais, como a mercantilização da natureza, a gentrificação e a pressão sobre os recursos naturais. Em suma, as dinâmicas territoriais do turismo refletem uma interação complexa entre desenvolvimento econômico, transformações culturais e desafios ambientais (Romão et al., 2016).

## 2.1 Ordenamento turístico baseado nos geossítios do Araripe Geoparque Mundial da UNESCO

Com base nas análises realizadas anteriormente, compreendemos que a influência das atividades turísticas nas dinâmicas territoriais é bastante significativa. O setor turístico desempenha um papel crucial na configuração dos espaços geográficos, uma vez que o fluxo de visitantes e as atividades relacionadas ao turismo impactam diversos setores econômicos e modelam, de certa forma, a identidade cultural, a infraestrutura e o uso da terra em áreas específicas. Desta maneira, o turismo desempenha uma função fundamental nas dinâmicas territoriais, contribuindo para moldar as características e o desenvolvimento das áreas que atraem visitantes (Nobre, 2003).

De acordo com Freitas (2019), o Araripe Geoparque Mundial da UNESCO é responsável por sítios inventariados conhecidos como geossítios. Essas áreas estão distribuídas em seis municípios, abrangendo uma extensão total de 3.789 km<sup>2</sup>, conforme mencionado anteriormente no primeiro capítulo. Esses geossítios destacam-se pelo significativo interesse geológico, abrangendo aspectos científicos, pedagógicos, econômicos, estéticos, ecológicos, arqueológicos, históricos e culturais. A singularidade dessas características proporciona uma identidade única aos geossítios em relação à área em que estão inseridos.

Atualmente, dentro da área que compõem o Geoparque Araripe, existem 11 geossítios que possuem estrutura receptiva para apoiar atividades turísticas e educativas, ou seja, que são abertos à visitação. Esses geossítios representam diferentes períodos do tempo geológico dessa região, registrando a evolução histórica da Bacia Sedimentar do Araripe (Freitas, 2019, p. 47).

De acordo com José Brilha (2005), um geoparque deve incorporar geossítios de extrema importância científica ou estética, caracterizados por sua raridade e associados a valores arqueológicos, ecológicos, históricos ou culturais.

Silveira et al. (2012), corrobora e acrescenta que os geossítios abrangem diversas tipologias, destacando-se por sua beleza natural, geomorfologia, geologia, paleontologia, história, arqueologia e aspectos culturais. Consideramos que a definição de geossítios apresentada pelo Quarta Colônia Geoparque Mundial da UNESCO (2024), é clara e bem estruturada.

Os Geossítios são locais bem delimitados geograficamente e que concentram formações geológicas com um grande valor científico, estético, ecológico, turístico, cultural e educativo. Rochas, fósseis, ou até mesmo o solo podem estar entre as características próprias destes locais e ajudam a contar a história

da Terra. Um conjunto de geossítios forma o Patrimônio Geológico de uma determinada área.<sup>60</sup>

Brilha (2005), considera que um geossítio deve ser [...]“bem delimitado geograficamente e que apresente valor singular do ponto de vista científico, pedagógico, cultural, turístico ou outro” (p.52). Nesse sentido, percebemos uma certa equivalência entre as diferentes interpretações acerca dos geossítios.

Quando questionado sobre as práticas e instrumentos de avaliação dos geossítios, Rafael Celestino destacou o monitoramento direto conduzido pela equipe de geoconservação como o principal instrumento. O Geoparque Araripe desenvolveu uma metodologia própria chamada “Matriz de Prioridades”, que se destaca por sua abordagem holística e integradora. Essa metodologia foi desenvolvida em colaboração com o professor Guimarães e outros pesquisadores. A matriz abrange aspectos qualitativos e quantitativos, utilizando índices para gerar laudos. Os geossítios são categorizados com base em uma escala de diagnóstico por cores, indicando ações prioritárias (vermelho), áreas que necessitam de atenção (amarelo), situações em bom estado (verde) e locais onde está tudo certo (azul). Essa abordagem permite identificar e priorizar ações nos geossítios do Geoparque Araripe, concluiu Rafael.<sup>61</sup>

É relevante destacar segundo Rafael Celestino a validação e publicação efetiva da metodologia desenvolvida, pois ela proporciona resultados concretos. Tanto a matriz de prioridades quanto a classificação de trilhas são ferramentas que demonstram impactos tangíveis. Além disso, está em desenvolvimento um aplicativo (App) em fase Beta, que permitirá a classificação de trilhas. Essa classificação será crucial para avaliar os impactos resultantes da visitação em ambientes específicos. A figura 6 apresenta a localização geográfica dos geossítios na área estabelecida para compor o Geoparque Araripe.

---

<sup>60</sup>Disponível em: <https://www.geoparquequartacolonia.com.br/geossitios/o-que-sao-geossitios> Acesso em janeiro de 2024.

<sup>61</sup>Informação concedida em entrevista realizada em agosto de 2023, pessoalmente.



Beil (2020) considera que “[...]os geossítios são os locais de maior destaque no interior de um geoparque e concentram os principais bens patrimoniais, como as atividades turísticas[...]” (p. 209). É importante destacar que não existe um número predefinido como ideal de geossítios para um geoparque, e a possibilidade de adição de novos geossítios é viável, sujeita à aprovação pelo IGGp (Beil, 2020, p. 209). No entanto, todo geoparque reconhecido pela UNESCO deve ter no mínimo um geossítio de valor internacional.<sup>62</sup>

Para Freitas (2019), dentre os geossítios localizados no Geoparque Araripe, alguns se destacam pelo interesse científico, como o Parque dos Pterossauros, a Pedra Cariri e Floresta Petrificada. Outros apresentam, além do interesse geológico, relevância histórico-cultural, como o Colina do Horto, Ponte de Pedra, Cachoeira de Missão Velha e Pontal de Santa Cruz. Já os geossítios Riacho do Meio, Batateiras, Mirante do Caldas e Arajara destacam-se pelo seu alto valor ambiental e ecológico. É importante ressaltar que todos os geossítios possuem potencial turístico, porém podem atrair diferentes quantidades de visitantes.

De acordo com Pedrina França, até 2023, o Geoparque Araripe contava com nove geossítios espalhados pelos seis municípios. No entanto, durante esse mesmo ano, dois novos geossítios foram incorporados à rede: o geossítio Mirante do Caldas e o geossítio Arajara, conforme indicado na figura 6.<sup>63</sup> Há planos de estabelecer outros geossítios em um futuro próximo, sendo a área do Sítio Arqueológico de Santa Fé, na zona rural do município do Crato, uma opção considerável, dada sua fase avançada de pesquisa e preparação para integração oficial.<sup>64</sup>

De acordo com Rafael Celestino, “a intenção é estimular a conservação por meio do envolvimento e conscientização tanto do setor público quanto do privado. Um exemplo disso é o Iu-á Hotel, que está investindo no Sítio Arqueológico de Santa Fé, reconhecido por sua alta fragilidade arqueológica”<sup>65</sup> Essa colaboração evidencia o papel significativo que o setor privado pode desempenhar na conservação do patrimônio, ao mesmo tempo em que busca ampliar seu mercado. A parceria entre iniciativa privada e o

---

<sup>62</sup>Informação disponível em vídeo, pelo atual Diretor Executivo do Geoparque Araripe, Eduardo Guimarães. Disponível em: <https://youtu.be/MSpAuN99p2U?feature=shared> Acesso em janeiro de 2024.

<sup>63</sup>Informação concedida em entrevista realizada em agosto de 2023, pessoalmente.

<sup>64</sup>Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/geopark-araripe-deve-apresentar-novo-geossitio-ate-o-fim-do-ano-1.2071734> Acesso em janeiro de 2024.

<sup>65</sup>Informação concedida em entrevista realizada em agosto de 2023, pessoalmente.

Geoparque Araripe fornece suporte substancial e subsídios. Observa-se, no entanto, que, embora essa cooperação beneficie o geossítio, inclusive aqueles localizados em propriedades privadas, é fundamental reconhecer a importância, o papel e a presença do Estado nesse contexto.

Cada geossítio apresenta suas peculiaridades, e, com isso, busca-se proteger e conservar os recursos naturais, destacando para a população local e visitantes a necessidade de conservá-los. Essa conscientização é promovida por meio de palestras e visitas guiadas, visando à compreensão dos contextos científicos e dos ecossistemas da região. O objetivo é intensificar as atividades turísticas e econômicas, com ênfase na arqueologia, paleontologia e na história evolutiva da Terra e da vida, buscando uma ocupação da área onde a cultura regional e suas manifestações, juntamente com os recursos naturais da região, possam promover a inclusão social, visando uma sociedade sustentável (Freitas, 2019, p. 47).

A tabela 2 a seguir detalha os geossítios do Araripe Geoparque Mundial da UNESCO, juntamente com os municípios correspondentes. Esta tabela é essencial para entender a distribuição geográfica dos geossítios listados.

Tabela 2. Distribuição dos Geossítios do Araripe Geoparque Mundial da UNESCO por município

<b>Geossítio</b>	<b>Município</b>
<b>Geossítio Colina do Horto</b>	<b>Juazeiro do Norte</b>
<b>Geossítio Cachoeira de Missão Velha</b>	<b>Missão Velha</b>
<b>Geossítio Floresta Petrificada do Cariri</b>	
<b>Geossítio Batateiras</b>	<b>Crato</b>
<b>Geossítio Pedra Cariri</b>	<b>Nova Olinda</b>
<b>Geossítio Ponte de Pedra</b>	
<b>Geossítio Parque dos Pterossauros</b>	<b>Santana do Cariri</b>
<b>Geossítio Pontal de Santa Cruz</b>	
<b>Geossítio Riacho do Meio</b>	<b>Barbalha</b>
<b>Geossítio Mirante do Caldas</b>	
<b>Geossítio Arajara</b>	

Organização: Mazinho Viana (2024). Fonte: geoparkararipe.urca.br (2024)

Reconhecemos que cada geossítio possui suas singularidades que, no entanto, não iremos aprofundar detalhadamente aqui, uma vez que esse não é o objetivo desta pesquisa. Caso deseje informações provenientes de estudos taxonômicos, recomendamos consultar

a tese de doutorado sobre o Geoparque Araripe, realizada por Francisco Idalécio de Freitas na Universidade Federal do Ceará – UFC e publicada no ano de 2019.

## 2.2 Geossítio Colina do Horto

O geossítio Colina do Horto está localizado a 3 km do centro da cidade de Juazeiro do Norte, na colina do Horto, onde se destaca a estátua do Padre Cícero<sup>66</sup>. O acesso à Colina do Horto pode ser feito pela CE-060/BR-122, rodovia entre Juazeiro do Norte e Caririáçu, próximo à Vila Três Marias, ou pela Av. José de Melo, bairro do Socorro (Freitas, 2019, p. 62).

O geossítio abriga o complexo cultural da Igreja do Horto, o Museu Vivo do Pe. Cícero<sup>67</sup>, Casa de Ex-votos, Santo Sepulcro, a Capela e uma área com habitações. Todas essas estruturas são de propriedade da Ordem Salesiana, registradas em cartório de imóveis. A infraestrutura de apoio abrange pontos comerciais, restaurantes, banheiros e um centro de atendimento com recepção turística. Como atrativos turísticos, o geossítio oferece diversos elementos, incluindo a estátua de Padre Cícero, trilhas até o Santo Sepulcro (local de peregrinação fundado por antigos penitentes) e mirantes. Além disso, são empregados elementos de comunicação interna, como infográficos, placas e sinalizações e agora conta também com o teleférico do horto.<sup>68</sup> Além disso, o geossítio proporciona uma bela vista panorâmica da cidade de Juazeiro do Norte, do vale do Cariri,

---

<sup>66</sup>A estátua do Padre Cícero, localizada na Colina do Horto, destaca-se como um dos pontos mais altos do município de Juazeiro do Norte. Imponente, a escultura possui 27 metros de altura e atrai visitantes desde sua inauguração, em 1º de novembro de 1969. A obra foi esculpida pelo artista pernambucano Armando Lacerda durante a gestão do prefeito Mauro Sampaio. A estátua representa uma expressão artística significativa e também um marco importante na história e cultura da região, sobretudo a cultura religiosa. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/cariri/noticia/2022/11/01/no-dia-em-que-completa-53-anos-estatua-de-padre-cicero-recebe-visita-de-romeiros-em-juazeiro-do-norte.ghtml>. Acesso em: janeiro de 2024.

<sup>67</sup>Cícero Romão Batista, conhecido como Padre Cícero ou “Padim Ciço”, nasceu em Crato, Ceará, em 24 de março de 1844. Sacerdote católico, dedicou-se à sua missão pastoral através de pregações, aconselhamentos, confissões e visitas domiciliares. Sua personalidade carismática conquistou grande respeito e influência na vida social, política e religiosa do Ceará e do Nordeste brasileiro. Entre os fiéis católicos da região, ele era reverenciado como um “Santo Popular”. Disponível em: <https://www.jornaldeuberaba.com.br/noticia/60626/em-processo-de-beatificacao-padre-cicero-pode-se-tornar-heroi-da-patria-> Acesso em janeiro de 2024.

<sup>68</sup>O teleférico do Horto, que recebeu um investimento considerável de cerca de R\$ 71 milhões, provenientes do Tesouro do Estado e do Governo Federal, percorre uma distância de dois quilômetros entre as estações Romeiros, localizada na parte inferior da cidade, e Horto. Durante o trajeto, que dura aproximadamente 7 minutos e 30 segundos, os visitantes são elevados a uma altura de cerca 200 metros. Essa experiência proporciona aos turistas uma vista panorâmica privilegiada de Juazeiro do Norte e da Chapada do Araripe ao fundo. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/mais-proximo-de-ser-entregue-teleferico-de-juazeiro-do-norte-e-um-sonho-de-mais-de-tres-decadas-1.3130504> Acesso em: janeiro de 2024.

parte da cidade do Crato e de Barbalha e a Chapada do Araripe ao fundo (Freitas, 2019, p. 78).

No Horto, encontram-se testemunhos históricos edificados, como ruínas de um muro de batalha da Sedição de Juazeiro<sup>69</sup> ocorrida em 1914, e antigas casas de beatos. O geossítio Colina do Horto compreende as rochas mais antigas da Região do Cariri cearense, formadas entre 640 e 620 milhões de anos atrás (Ferreira et al., 2004). Essas rochas representam o substrato das rochas sedimentares que constituem a Bacia do Araripe. A Colina do Horto é o acidente geográfico mais importante do município de Juazeiro do Norte, encontrando-se integralmente na zona urbana (Geoparque Araripe, 2024).

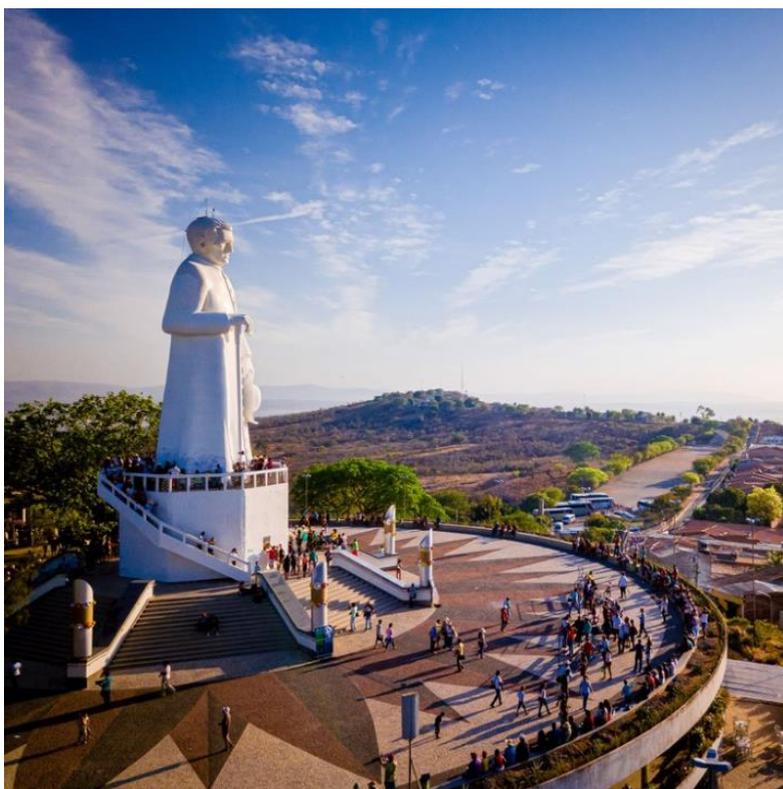
O Colina do Horto destaca-se como o geossítio mais visitado, recebendo anualmente mais de dois milhões de visitantes de diversas regiões do país, conforme dados do Governo do Estado do Ceará em 2021.<sup>70</sup> Na figura 7, destaca a estátua do Pe. Cícero o principal símbolo do geossítio Colina do Horto. É importante destacar que, embora algumas imagens sejam um pouco antigas, nossa intenção nesta pesquisa é utilizar exclusivamente as imagens oficiais disponibilizadas no site oficial do Geoparque Araripe, salvo imagens com qualidades consideradas baixas, serão substituídas por outras mais recentes.

---

<sup>69</sup>A conhecida Sedição de Juazeiro, ocorrida em 1914, representou uma revolta popular, embora liderada por coronéis regionais, no sertão do Nordeste. Sob a liderança do padre Cícero Romão Batista e do médico e político Floro Bartolomeu da Costa, a revolta teve como epicentro a cidade de Juazeiro do Norte, situada no sertão do Cariri, no estado do Ceará. Os coronéis da região manifestaram descontentamento com a intervenção do governo federal na política estadual, realizada pelo presidente Hermes da Fonseca por meio da política salvacionista. Essa intervenção visava diminuir o poder das oligarquias locais, resultando na remoção do poder da influente família Acyoli, tradicional e poderosa na época. Disponível em: [https://www.historiadobrasil.net/resumos/revolta\\_de\\_juazeiro.htm](https://www.historiadobrasil.net/resumos/revolta_de_juazeiro.htm) Acesso em: janeiro de 2024.

<sup>70</sup>Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2021/11/19/colina-do-horto-a-fe-que-movimenta-o-turismo-no-cariri/#A%20Retomada%20Do%20Caf%C3%A9> Acesso em janeiro de 2024.

Figura 7. Estátua do Padre Cícero no Geossítio Colina do Horto



Fonte: [Mapa Cultural do Ceará - Geossítio Colina do Horto - Mapa Cultural do Ceará](#). Acesso em: 10 de jan. 2025

Os principais pontos críticos do geossítio Colina do Horto estão relacionados à sobrecarga de visitação e abrangem questões ambientais, como problemas de saneamento básico (esgotos), acumulação de lixo sem coleta regular, uso de velas e materiais em rituais religiosos, resultando em risco de incêndios, além de significativa poluição sonora. Adicionalmente, a fragilidade do local refere-se a processos intempéricos e erosivos nas encostas, apresentando susceptibilidade a movimentos de massa e quedas de blocos/rochas (Freitas, 2019, p. 91).

Para Freitas (2019), uma particularidade que se configura como fraqueza é a falta de identidade do geossítio com o Geoparque Araripe. A forte identidade religiosa, culturalmente consolidada, obscurece a sua identificação como parte integrante do Geoparque, uma característica que surgiu posteriormente.

Em termos de parâmetros externos, a principal oportunidade reside no fato de que o geossítio foi implantado em uma área cuja importância para o turismo religioso antecede a criação do próprio Geoparque Araripe, implicando em infraestrutura interna e externa (como vias asfaltadas de acesso, trilhas e mirantes nos arredores) já disponíveis e um considerável fluxo anual de visitantes, principalmente para fins religiosos. Por outro lado,

a grande ameaça ao geossítio provém da ocupação urbana no entorno, com especulação imobiliária em áreas suscetíveis a riscos de movimentos gravitacionais em encostas (Freitas, 2019, p. 91).

Questionado sobre os desafios para o Geoparque Araripe, considerando o elevado número de visitantes no geossítio, Rafael Celestino destacou que “o geossítio Colina do Horto, sendo o mais visitado e já possuindo uma alta demanda antes mesmo de ser designado como tal, enfrenta desafios específicos. A romaria, um processo antigo, é o principal impulsionador da visitação no local, e essa tradição já existia antes de ser reconhecido como geossítio. Rafael mencionou que, ao comparar a visitação nos geossítios, todos apresentam uma média coerente, mas o Colina do Horto se destaca devido aos picos nos ciclos de romaria. E, ressaltou a sobrecarga no ambiente e na trilha durante esses períodos, indicando a existência de desafios relacionados à capacidade de suporte do local. Toda essa complexidade é considerada fundamental para a elaboração de estratégias de gestão local do geossítio.”<sup>71</sup>

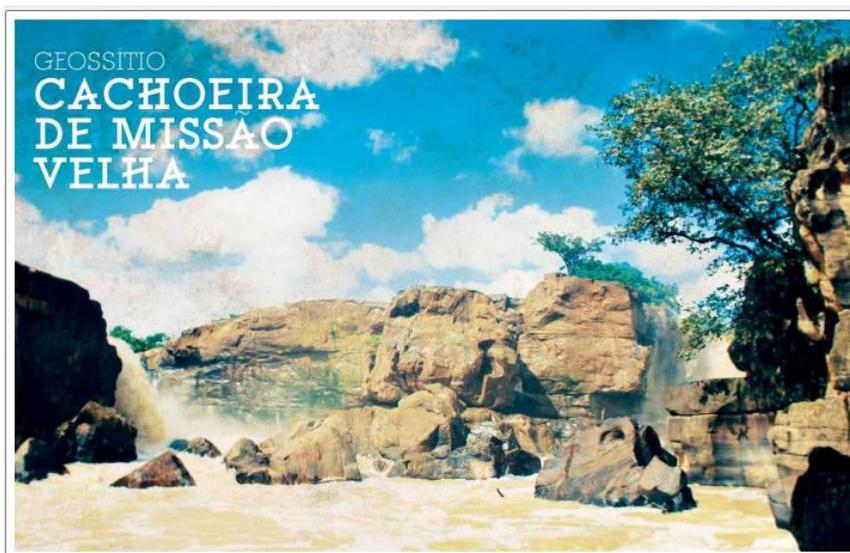
### **2.3 Geossítio Cachoeira de Missão Velha**

O geossítio Cachoeira de Missão Velha está localizado no cânion do Rio Salgado, a 4 km da sede da cidade de Missão Velha. O cânion abriga a conhecida Cachoeira de Missão Velha, próxima à ponte sobre o rio, na rodovia CE-153, que liga os municípios de Missão Velha e Aurora, estrada que dá acesso ao Sítio Cupim. De acordo com Freitas (2019), no local é possível observar a estrutura da cachoeira e o cânion formado pelo Rio Salgado, construído ao longo de milhões de anos. O poder público municipal criou no geossítio o Parque Natural Municipal Cachoeira de Missão Velha por meio das Leis N° 002/02, de 15/02/02, e Lei Complementar N° 017/02, de 18/11/02 (Freitas, 2019, p. 64). A figura 8 representa o principal símbolo do geossítio Cachoeira de Missão Velha.

---

<sup>71</sup>Informação concedida em entrevista realizada em agosto de 2023, pessoalmente.

Figura 8. Imagem usada para divulgação do Geossítio Cachoeira de Missão Velha



Fonte: Acervo do Geoparque Araripe (2024)

Freitas (2019) destaca que o geossítio é palco de rituais de cultos de matriz africana e oferece espaços para práticas esportivas, como trilhas e rapel. Beil (2020) acrescenta que o geossítio compreende uma cachoeira (imprópria para banho), uma trilha e a presença de icnofósseis<sup>72</sup> Beil (2020) também indica que o entorno do local já revelou vestígios indígenas e restos de casas de pedra atribuídas aos indígenas Cariris.

Apesar das suas características marcantes, o geossítio apresenta algumas vulnerabilidades. A falta de controle de acesso e vigilância compromete a segurança, permitindo o uso inadequado por banhistas e atividades ilícitas, como o consumo de drogas. A falta de manejo adequado resulta em riscos de incêndios devido a rituais religiosos com velas. Além disso, existem deficiências na infraestrutura, como a falta de energia elétrica, abastecimento regular de água e abrigos para o público (Freitas, 2019, p. 92).

---

<sup>72</sup>Icnofósseis “(traço fóssil ou icnito) é qualquer vestígio de atividades de animais e vegetais nos sedimentos e rochas”. são rastros, pegadas, marcas ou qualquer evidência deixada por organismos vivos em sedimentos ou rochas, fossilizando a atividade biológica. Em outras palavras, são vestígios fossilizados do comportamento de organismos, como pegadas de dinossauros, tocas, escavações ou outros registros de atividade biológica preservados em rochas. Esses fósseis proporcionam informações sobre o comportamento e a ecologia dos organismos do passado, complementando os fósseis corpóreos, que são os restos físicos dos próprios organismos. Disponível em: <https://didatico.igc.usp.br/fosseis/icnofosseis/> Acesso em janeiro de 2024.

## 2.4 Geossítio Floresta Petrificada

O geossítio Floresta Petrificada do Cariri, situado a 6 km a sudeste de Missão Velha, às margens da rodovia CE-293 que conecta Missão Velha a Milagres, após a comunidade Vila Olho d'água, destaca-se como um espaço ecológico significativo. No entorno, é possível observar uma vegetação nativa de pequeno porte com poucas espécies arbóreas, além de leves acidentes geográficos atravessados pelo riacho Olho D'água. Considerado um local de grande relevância para pesquisadores devido às valiosas descobertas de afloramentos de troncos fossilizados, a floresta petrificada é vulnerável a processos erosivos. Apesar de sua importância, não há esforços significativos para a conservação da área, contando apenas com os acidentes geográficos existentes e o solo rochoso que restringe seu uso. A facilidade de acesso e localização torna o geossítio suscetível ao contrabando científico (Freitas, 2019, p. 65).

Quanto ao potencial turístico, o geossítio apresenta uma diversidade de troncos fossilizados, proporcionando a observação de paredões rochosos que revelam a estratigrafia do terreno. Além disso, oferece uma representação da fauna e flora típicas da região. O local é uma oportunidade privilegiada para a contemplação da natureza, especialmente do ponto de vista paleontológico, com fragmentos de troncos petrificados datando aproximadamente 145 milhões de anos (Freitas, 2019, p. 50).

Importante notar que o geossítio é uma propriedade privada, com acesso restrito que demanda a contratação de guias especializados, uma medida necessária devido à prática de retirada ilegal de material fóssil do local (Beil, 2020, p. 212).

Adicionalmente, as ameaças ao geossítio concentram-se na ocupação rural do entorno, com práticas rudimentares, como “brocagem” associada a queimadas, que afetam negativamente o local (Freitas, 2019, p. 65). Entretanto, os desafios do geossítio incluem não apenas a falta de infraestrutura para visitação, como energia elétrica, abastecimento regular de água, abrigos e trilhas com percurso reduzido e mal sinalizado, mas também a ausência de um gestor local para reforçar a proteção da área (Freitas, 2019, p. 65). A figura 9 representa o principal símbolo do geossítio Floresta Petrificada do Cariri.

Figura 9. Imagem de divulgação do Geossítio Floresta Petrificada do Cariri



Fonte: Acervo do Geoparque Araripe (2024)

Rafael Celestino destaca que “temos avançado com o geossítio Floresta Petrificada para ser a próxima Unidade de Conservação, porque ela é pautada no bioma Caatinga. E qual é a ideia disso? Utilizar as Unidades de Conservação para nós termos gestores locais. A gente tem dificuldade, por exemplo, com a Floresta Petrificada, que é um geossítio situado num sítio rural, à beira da rodovia CE-293, que não tem um gestor. Portanto, a Unidade de Conservação traria esse equipamento gestor, possibilitando uma gestão e um manejo da área associados ao Geoparque, e o geossítio passaria a existir dentro de uma Unidade de Conservação, proporcionando um equipamento gestor local. Dessa forma, a política de expansão das UCs é digna de menção”, concluiu Rafael.<sup>73</sup>

## 2.5 Geossítio Batateiras

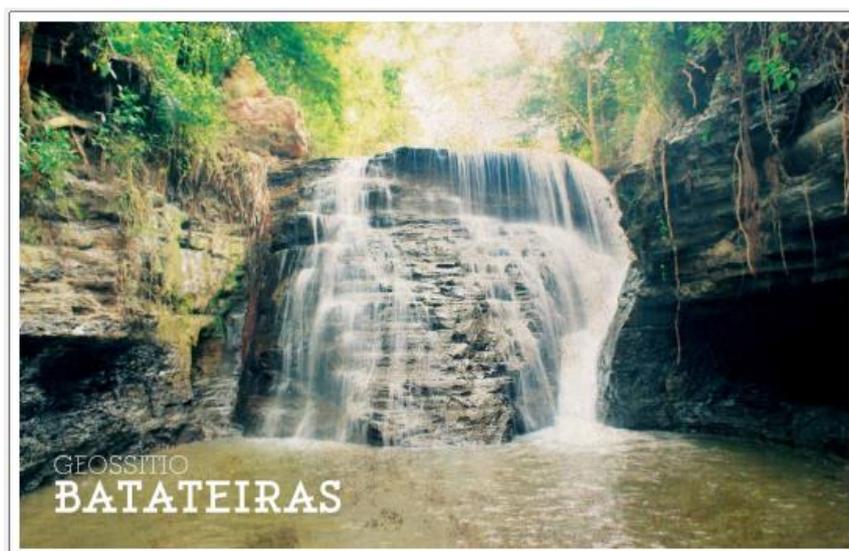
Situado no município do Crato, a aproximadamente 3 km da sede administrativa do Geoparque Araripe, o geossítio está localizado na área cortada pelo Rio Batateira e próxima à cascata do Lameiro. Em 2008, o Governo do Estado do Ceará desapropriou a área do Sítio Fundão e criou o Parque Estadual do Sítio Fundão por meio do decreto n° 29.179/2008. Essa área protegida abriga espécies dos biomas Cerrado e Caatinga, além de remanescentes da Mata Atlântica. O geossítio conta com um estacionamento acessível por via asfaltada até a entrada controlada por barreiras fiscais. Um centro de atendimento oferece serviços de receptivo turístico, banheiros e restaurante. O circuito de trilhas é

---

<sup>73</sup>Informação concedida em entrevista realizada em agosto de 2023, pessoalmente.

equipado com infográficos e placas de sinalização, proporcionando a presença de vegetação original preservada, fauna nativa e um curso fluvial encaixado em um cânion na encosta da Chapada do Araripe, com cursos d'água e nascentes (Freitas, 2019, p. 51 e 93). A figura 10 representa o principal símbolo do geossítio Batateiras.

Figura 10. Imagem de divulgação do Geossítio Batateiras



Fonte: Acervo do Geoparque Araripe (2024)

Idalécio de Freitas (2019), considera a segurança na área, deficiente, tanto do ponto de vista patrimonial quanto individual. Além disso, o acesso torna-se problemático durante a estação chuvosa devido ao terreno areno argiloso íngreme na entrada ao centro de visitação. O geossítio é notável por ser o local de origem da “Lenda da Pedra da Batateira”, um dos mitos culturais criados e remontando à presença indígena<sup>74</sup>

Para Idalécio de Freitas (2019), área está sujeita a acampamentos de caçadores, o que pode resultar em incêndios acidentais ou criminais. Além disso, a expansão urbana e industrial no entorno levanta preocupações, com poluição, esgoto e lixo a montante do Rio Batateiras, inclusive com represamento das águas para empreendimentos de lazer, como balneários visitados pela população cratense e região.

---

<sup>74</sup>A lenda da Pedra da Batateira é um mito que fundamenta a história da cidade de Crato e está associado à presença indígena na região. Segundo essa narrativa, a Chapada do Araripe servia como entrada para um lago encantado protegido pela Pedra da Batateira. O mito alerta que profanar esse local sagrado resultaria no surgimento de água, inundando todo o Vale do Cariri e provocando a morte da população. Essa história entrelaça elementos das crenças indígenas, como serpentes e mães d'água, com elementos das narrativas cristãs, incorporando a ideia do Dilúvio e do Apocalipse. Disponível em: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/espaco/5618/> Acesso em janeiro de 2024.

## 2.6 Geossítio Pedra Cariri

O geossítio Pedra Cariri encontra-se a uma distância de 3 km da cidade de Nova Olinda e é notável pelo seu significativo valor paleontológico. Localizado aproximadamente a 6,5 metros da rodovia CE-166, que conecta Nova Olinda ao município de Santana do Cariri, o geossítio é identificado por totens do geoparque. Anteriormente, essa área servia como local de extração de calcário laminado, conforme registrado por Freitas (2019, p. 52).

As camadas de calcário fossilífero do local, como destacado por Warren et al. (2017), são internacionalmente reconhecidas por sua excepcional preservação de fósseis, sendo classificadas como konservat lagerstätten. Este tipo de depósito fossilífero, conforme mencionado por Maisey (1991) e Martill et al. (2007), é notável pela qualidade de conservação dos fósseis, permitindo estudos detalhados sobre a biodiversidade e as condições ambientais do passado geológico. A figura 11 representa o principal símbolo do geossítio Pedra Cariri.

O termo “lagerstätte” é de origem alemã e significa “local de depósito”; “konservat” indica que a preservação é de qualidade notavelmente alta. Esses depósitos são extremamente valiosos para a paleontologia porque oferecem uma visão detalhada das formas de vida passadas, incluindo tecidos moles e estruturas que normalmente não seriam preservadas (Briggs, 2003).

Esses depósitos são conhecidos por fornecer fósseis com detalhes anatômicos finos, como impressões de pele, penas, músculos e até mesmo conteúdo estomacal. Isso permite que os cientistas estudem não apenas a morfologia dos organismos, mas também aspectos comportamentais e ecológicos (Seilacher, Reif, e Westphal, 1985).

Alguns exemplos famosos de konservat lagerstätten incluem o depósito de calcário de Solnhofen na Alemanha, onde foram encontrados fósseis de *Archaeopteryx*, e os sedimentos do Cretáceo da Formação Santana na Bacia do Araripe, Brasil, conhecidos por fósseis de peixes, pterossauros e plantas com excelente preservação (Maisey e Carvalho, 1995).

Figura 11. Imagem representativa do Geossítio Pedra Cariri



Fonte: Acervo do Geoparque Araripe (2024)

O local em questão está situado nas proximidades de atividades de mineração e extração da Pedra Cariri, notadamente conhecido pelo calcário que têm sido utilizados na construção civil desde o século XIX até os dias atuais, e em peças de artesanato. Este geossítio detém um notável valor científico devido à presença de fósseis em excelente estado de conservação, destacando-se por seu relevante significado paleontológico (Beil, 2020, p. 214).

Conforme destacado por Rafael Celestino “em um dos ciclos de revalidação, houve uma recomendação inicial para evitar levar os visitantes do geossítio Pedra Cariri a atravessar a rodovia e adentrar nas áreas ativas de mineração. Isso se deu devido à percepção dos avaliadores naquele momento, os quais consideram a mineração como uma prática predatória, comum em atividades mineradoras. O geossítio encontra-se isolado, próximo a áreas ativas de mineração do outro lado da rodovia. No entanto, os fósseis encontrados durante o processo de mineração têm sido entregados a autoridades competentes. Ressalta-se que a restrição recomendada pela equipe de avaliação da UNESCO na época foi no sentido de desassociar o geossítio Pedra Cariri das minerações ativas nas proximidades. Anteriormente, era comum levar grupos do geossítio para observar a extração de calcário nas minerações, mas a recomendação visava cortar esse vínculo. É relevante mencionar que o próprio programa de geoparque tem evoluído em

sua perspectiva, compreendendo a importância de adentrar áreas de mineração para colaborar com os profissionais do setor”, concluiu Rafael.<sup>75</sup>

Entendemos que a UNESCO, enquanto órgão principal e controlador mundial da rede de geoparques, desempenha um papel ativo durante os ciclos de revalidação dos geoparques. As recomendações emanadas desse processo costumam ser uniformes, considerando o selo de qualidade atribuído por uma entidade de competência global.

Conforme mencionado por Freitas (2019), o local geológico em questão é de fácil acesso, com estacionamento disponível ao lado da rodovia estadual pavimentada. No entanto, existem desafios relacionados à infraestrutura de suporte para os visitantes, tais como a falta de fornecimento regular de energia elétrica, água e abrigos. Adicionalmente, a ausência de controle de acesso e vigilância podem criar condições propícias para atividades ilícitas, como a remoção ou tráfico de fósseis.

Uma perspectiva promissora relacionada para o geossítio seria a elaboração de itinerários turísticos que incluam a exploração de atrações nas proximidades. Destacam-se alternativas com enfoque paleontológico, como a visita ao Museu de Paleontologia de Santana do Cariri, e aspectos religiosos, como o Santuário de Benigna no mesmo município. A acessibilidade facilitada ao geossítio favorece a implementação desses roteiros. No entanto, é essencial abordar e superar os desafios vinculados à infraestrutura e segurança, a fim de assegurar uma experiência positiva para os visitantes e prevenir atividades ilegais no geossítio (Freitas, 2019, p. 94).

## **2.7 Geossítio Ponte de Pedra**

O geossítio Ponte de Pedra encontra-se na margem direita da rodovia CE-292, no sítio Olho D’água de Santa Bárbara, a uma distância de 5 km da cidade de Nova Olinda. Reconhecido como um monumento natural, sua formação resultou de processos erosivos provocados pela ação da água, originando uma estrutura semelhante a uma ponte que possibilita a travessia sobre um vale seco, estreito e profundo, circundado por uma vegetação exuberante (Freitas, 2019, p. 55). Este local abriga registros arqueológicos que testemunham a presença dos indígenas Kariris, tendo servido como refúgio para as populações indígenas antes da chegada dos colonizadores, atraídas pelas fontes de água da Chapada do Araripe (Mendonça, 2006). A figura 12 representa o principal símbolo do geossítio Ponte de Pedra.

---

<sup>75</sup>Informação concedida em entrevista realizada em agosto de 2023, pessoalmente.

Figura 12. Imagem representativa do Geossítio Pedra Cariri



Fonte: Tese de Doutorado de Idalécio (2019)

Além de sua beleza natural e paisagística, o geossítio revela vestígios arqueológicos por meio de desenhos rupestres nas rochas, destacando-se artefatos de pedra lascada e polida, utilizados como armas e ferramentas, bem como artefatos cerâmicos empregados em rituais religiosos e na culinária (Mendonça, 2006).

“A Ponte é considerada um local cultural místico. De acordo com a lenda dos antigos indígenas Kariris, a Ponte de Pedra servia como acesso a um portal que levava a um castelo encantado. A travessia da ponte era protegida por um ser guardião do portal, sendo metade serpente e metade mulher” relatou Pedrina França<sup>76</sup>

Entretanto, a área carece de controle de acesso e vigilância, apresentando deficiências na infraestrutura de apoio à visitação, como falta de energia elétrica,

---

<sup>76</sup>Pedrina França Pereira é historiadora e atual Secretária Executiva do Araripe Geoparque Mundial da UNESCO. Informação concedida em entrevista realizada em agosto de 2023, pessoalmente.

abastecimento regular de água, abrigos adequados, além de frequentes problemas com acúmulo de lixo e ausência de manejo apropriado (Freitas, 2019, p. 97). A vulnerabilidade da Ponte de Pedra é evidente devido a processos intempéricos e erosivos, especialmente sua instabilidade natural.

A perspectiva turística é uma oportunidade significativa para o geossítio, por meio da integração em roteiros que incluam atrações próximas, como o Santuário de Benigna, os geossítios Pedra Cariri e Parque dos Pterossauros, o Museu de Paleontologia de Santana do Cariri, bem como destinos culturais, históricos e arqueológicos, como Expedito Seleiro e a Fundação Casa Grande em Nova Olinda. As vias de acesso asfaltadas e a localização privilegiada à margem da rodovia estadual contribuem para a atratividade do local. No entanto, é importante destacar que a proximidade da Ponte de Pedra em relação à via asfaltada aumenta sua vulnerabilidade às vibrações causadas pelo tráfego de veículos pesados, podendo resultar em riscos de colapso da estrutura (Freitas, 2019, p. 97).

Diante dessa necessidade, Freitas (2019), menciona que foi implementado o Projeto de Escoramento Preventivo visando assegurar a integridade da Ponte de Pedra. Este projeto, de caráter definitivo, foi concebido por meio de uma estrutura mista composta por concreto e vigas de aço, integrando um sistema de amortecimento de choques e vibrações, utilizando colchões de neoprene (Freitas, 2019, p. 75). Em paralelo a essa iniciativa, foi planejada a construção de uma ponte auxiliar, utilizando cabos de aço e madeira, com o propósito de possibilitar a visita de turistas sem a necessidade de atravessar diretamente sobre a ponte de pedra natural. No entanto, conforme informado por Nivaldo Soares, essa ponte auxiliar ainda não foi concretizada.<sup>77</sup>

Questionado sobre a possibilidade de um geossítio deixar de ser considerado como tal, Rafael Celestino afirmou: “olha, eu não tenho conhecimento de um geossítio que tenha deixado de ser reconhecido como tal. Talvez isso ocorra se o local for destruído, se houver alguma tragédia. Não me recordo de algo desse tipo, dessa natureza. No entanto, considerando a possibilidade de eventos catastróficos, podemos citar como exemplo: se uma ponte de pedra desabar, você perde o significado e o sentido desse geossítio”, concluiu Rafael.<sup>78</sup>

---

<sup>77</sup>Informação concedida em entrevista via WhatsApp realizada em janeiro de 2024.

<sup>78</sup>Informação concedida em entrevista realizada em agosto de 2023, pessoalmente.

## 2.8 Geossítio Parque dos Pterossauros

O geossítio Parque dos Pterossauros está situado a aproximadamente 2,5 km do município de Santana do Cariri, no sítio Canabrava, com totens de identificação. A área é reconhecida por abrigar pegadas de pterossauros, répteis voadores pré-históricos e destaca-se por seu elevado valor científico e paleontológico, sendo palco de escavações, reunindo especialistas de várias partes do Brasil em busca de concreções calcárias que frequentemente contêm fósseis. Reconhecendo a relevância dessas descobertas, o geossítio foi designado como Monumento Natural Estadual pelo Decreto 28.506, de 01 de dezembro de 2006 (Freitas, 2019, p. 81). A figura 13 representa o espaço de apoio da URCA para realização de escavações paleontológicas no local.

Figura 13. Imagem representativa do Geossítio Parque dos Pterossauros



Fonte: Tese de Doutorado de Idalécio (2019)

A área pertence à Universidade Regional Cariri e dispõe de uma infraestrutura que, inclui o centro de atendimento, restaurante, banheiros e um anfiteatro, embora atualmente ainda estejam inativos. Além disso, existem elementos de comunicação interna, como infográficos e placas de sinalização, especialmente nas trilhas que percorrem a vegetação original preservada da encosta da chapada. Contudo, o geossítio enfrenta desafios relacionados à manutenção deficiente da infraestrutura física, e ao fornecimento irregular de água. A falta de controle de acesso e vigilância contribui para a insegurança na área, tanto em termos de conservação patrimonial quanto de segurança individual. Adicionalmente, a fragilidade intrínseca do terreno argiloso instável dificulta o acesso durante a estação chuvosa (Freitas, 2019, p. 95).

Apesar desses desafios, o geossítio apresenta potencial para roteirização, incluindo a exploração de atrativos paleontológicos, como o geossítio Pedra Cariri e o Museu de Paleontologia de Santana do Cariri, bem como destinos religiosos, como o Santuário de Benigna. Cursos d'água e nascentes acessíveis por trilhas a partir do geossítio também são atrativos sugeridos. No entanto, o acesso problemático, especialmente durante o período chuvoso, e a considerável distância de vias asfaltadas são desafios a serem superados (Freitas, 2019, p. 95).

## **2.9 Geossítio Pontal de Santa Cruz**

O geossítio Pontal de Santa Cruz desfruta de uma localização estratégica em um ponto de observação privilegiado, situado a 4 km do município de Santana do Cariri, no topo da Chapada do Araripe, próximo à Vila do Pontal. Com totens de identificação, proporciona uma vista panorâmica da cidade de Santana do Cariri e parte da Bacia do Araripe. Características notáveis incluem uma antiga capelinha de estilo eclético e um crucifixo datado do século XX, exemplificando a arquitetura popular e a devoção católica típica da Região do Cariri<sup>79</sup>

Localizado sobre os depósitos arenosos da Formação Exu, que compõem a porção superior da escarpa da Chapada do Araripe, o Pontal de Santa Cruz destaca-se por seus arenitos friáveis e permeáveis. Esses materiais, absorvem a água da chuva como uma esponja, que se acumulam nas camadas inferiores, dando origem as nascentes no sopé da chapada (Freitas, 2019, p. 57). Este geossítio foi designado como Monumento Natural Estadual pelo Decreto 28.506, de 01 de dezembro de 2006, e atualmente conta com uma infraestrutura parcialmente funcional, incluindo um restaurante de culinária regional, banheiros, recepção turística, mirante e playground.

Associado a conteúdos turísticos, ambientais, culturais e religiosos do catolicismo, o Pontal da Santa Cruz destaca-se pela sua relevante localização na borda do platô no topo da Chapada do Araripe, proporcionando uma vista privilegiada do vale (Freitas, 2019, p. 97). Contudo, para Freitas (2019), a área enfrenta desafios como abastecimento irregular de água e questões de segurança, tanto para os equipamentos quanto para as pessoas. A fragilidade de sua localização no topo da encosta da chapada, sujeita a processos intempéricos e erosivos, pode resultar em movimentos gravitacionais

---

<sup>79</sup>Disponível em: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/espaco/5629/> Acesso em janeiro de 2024.

e quedas de blocos. A figura 14 representa o principal símbolo do geossítio Pontal de Santa Cruz.

Figura 14. Paisagem do Geossítio Pontal de Santa Cruz



Fonte: Acervo do Geoparque Araripe (2024)

Para Freitas (2019), a roteirização do geossítio pode ser enriquecida pela proximidade de outros atrativos, incluindo opções religiosas no Santuário de Benigna, explorando aspectos paleontológicos nos geossítios Pedra Cariri e Parque dos Pterossauros, bem como desfrutando de trilhas de acesso pela encosta. O restaurante local, administrado por membros da comunidade Vila do Pontal, oferece uma culinária regional tradicional, destacando-se o famoso baião de dois cremoso.

De acordo com Freitas (2019), o principal destaque para o geossítio é o potencial turístico, porém, a área enfrenta desafios, como a ocupação rural ao redor, que inclui desmatamento e especulação imobiliária em áreas irregulares. Além disso, a considerável distância de vias asfaltadas e o acesso precário para veículos pesados, especialmente durante períodos chuvosos, representam obstáculos logísticos significativos. O acesso pode ser realizado por meio de uma via alternativa acessível a veículos ou por uma trilha que percorre a encosta da Chapada.

## 2.10 Geossítio Riacho do Meio

O geossítio Riacho do Meio está situado no sopé da Chapada do Araripe no Distrito do Caldas, mais precisamente no Parque Municipal Riacho do Meio, a uma distância de 7 km da sede do município de Barbalha, às margens da CE-060 que conecta

à cidade de Jardim, estando inserido em duas Unidades de Conservação. O local é identificado por totens que pertencem ao Geoparque e é caracterizado por uma área de floresta de mata úmida, abrigando três fontes naturais de água cristalina, densa vegetação com ausência de afloramentos rochosos, o que favorece um ambiente propício para uma biota diversificada e característica.<sup>80</sup>

De acordo com Freitas (2019), o Parque Municipal Riacho do Meio foi estabelecido por meio do Decreto Municipal 007/98, sendo considerado de utilidade pública para fins de desapropriação. Transformado em Monumento Natural Estadual pelo Decreto 28.506, de 01 de dezembro de 2006, o geossítio recebeu o nome de Parque Ecológico Luís Roberto Correia Sampaio. Reconhecido pela presença de fontes de águas naturais, o Riacho do Meio é notável por abrigar espécies endêmicas, como o Soldadinho-do-Araripe<sup>81</sup> (*Antilophia Bokermanni*) e o Caranguejo (*Kingsleya Attenboroughi*)<sup>82</sup>, o geossítio também guarda a Samambaia-Açu, planta considerada pré-histórica<sup>83</sup>

Além de conduzir os turistas até as nascentes, as trilhas do geossítio proporcionam uma experiência enriquecedora, revelando que os elementos geológicos coexistem com aspectos culturais. Destacam-se rochas com nomes simbólicos, como a Pedra do Morcego e a Pedra da Coruja. “A pedra do morcego era refúgio para descanso e lugar de emboscada dos cangaceiros Marcelinos, e os últimos [Marcelinos] foram pegos lá e levados para Barbalha onde foram fuzilados em um lugar chamado de Alto do Leitão. E a Pedra da Coruja porque tem umas corujas que dormem lá, e a população colocou esse nome”, conta Rafael.<sup>84</sup> Essa junção entre geologia e cultura amplia o valor e o significado do geossítio Riacho do Meio como um local de relevância tanto em sua maior parte ambiental como também cultural. A figura 15 representa alguns símbolos do geossítio Riacho do Meio.

---

<sup>80</sup>Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2021/11/18/riacho-do-meio-o-oasis-verde-dentro-do-geopark-araripe-no-cariri-cearense/> Acesso em janeiro de 2024.

<sup>81</sup>O Soldadinho-do-Araripe é uma ave pertencente à família Pipridae, descoberta em 1996 na Chapada do Araripe. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/wiki/soldadinho-do-araripe> Acesso em janeiro de 2024.

<sup>82</sup>*Kingsleya attenboroughi*, conhecido popularmente como “Guajá”, é uma espécie de caranguejo de água doce, endêmica da Chapada do Araripe, Ceará, Brasil. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/347730190\\_Etnobiologia\\_do\\_caranguejo\\_Kingsleya](https://www.researchgate.net/publication/347730190_Etnobiologia_do_caranguejo_Kingsleya) Acesso em janeiro.

<sup>83</sup>Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2021/11/18/riacho-do-meio-o-oasis-verde-dentro-do-geopark-araripe-no-cariri-cearense/> Acesso em janeiro de 2024.

<sup>84</sup>Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2021/11/18/riacho-do-meio-o-oasis-verde-dentro-do-geopark-araripe-no-cariri-cearense/> Acesso em janeiro de 2024.

Figura 15. Imagens do Geossítio Riacho do Meio



Fonte: Acervo do Geoparque Araripe (2024)

Este espaço oferece uma conexão direta com a natureza, permitindo atividades recreativas como banhos em piscinas naturais e exploração de trilhas pela floresta. O geossítio destaca-se ainda por seu potencial para roteirização, favorecido por uma localização estratégica e de fácil acesso, à margem de uma rodovia estadual asfaltada. Essa posição privilegiada abre portas para a exploração de diversos atrativos turísticos, incluindo o Complexo Ambiental, o Centro de Interpretação, o teleférico, o geossítio Mirante do Caldas e o geossítio Arajara. Além disso, o local conta com uma variedade de estabelecimentos, como hotéis, chalés, o Balneário do Caldas, o Borboletário, a Casa Café, restaurante de comidas típicas, entre outros. Essa diversidade de opções torna o geossítio um ponto de grande atratividade para o turismo, proporcionando aos visitantes uma experiência repleta de variedade e oportunidades de lazer.

De acordo com Freitas (2019), apesar da infraestrutura estar atualmente inativa, ela inclui um centro de atendimento, restaurante, banheiros e anfiteatro, visando atender às necessidades dos turistas. A comunicação interna é eficiente, com infográficos e placas de sinalização, especialmente ao longo das trilhas, promovendo uma experiência turística informativa e segura.

Contudo, a área enfrenta certos desafios relacionados à segurança, tanto em termos patrimoniais quanto individuais, devido à falta de monitoramento. Essa questão é crucial para garantir uma experiência turística positiva. Preocupa também a ocorrência de atividades ilícitas, como o consumo de drogas, representando uma ameaça ao ambiente turístico. Os perigos para banhistas descuidados e a exploração clandestina da água são outras preocupações, destacando a necessidade de medidas para proteger tanto os

visitantes quanto o meio ambiente. Além disso, a falta de manutenção na infraestrutura física existente é uma questão a ser abordada, visando melhorar a atratividade turística e a qualidade da visita ao geossítio (Freitas, 2019, p. 96).

### **2.11 Geossítio Mirante do Caldas**

O geossítio Mirante do Caldas foi incorporado oficialmente em 2023 e agora, destaca-se como um dos onze geossítios que integram o Geoparque Araripe. Situado no topo da Chapada do Araripe no Distrito do Caldas, no município de Barbalha, o geossítio encontra-se aproximadamente a 10,7 km da sede do município e destaca-se nos campos turístico, científico, educacional, cultural e histórico. Sua localização estratégica com vias asfaltadas através da CE-060 que conecta o município de Jardim e CE-386 que conecta o distrito de Arajara, oferece uma vista panorâmica privilegiada, e seu papel histórico é ressaltado pela presença do Cruzeiro do Caldas, erguido em 1869 pelo Padre Ibiapina (Souza, 2023, p.01).

Placas interpretativas fornecem detalhes sobre a fauna, flora e a cultura da área, enriquecendo a visita. De acordo com o Governo do Estado do Ceará nos dois primeiros dias de operação, o teleférico registrou aproximadamente 2 mil visitantes. O equipamento opera sob uma gestão compartilhada estabelecida por meio de uma parceria entre a Secretaria de Meio Ambiente e Mudança do Clima do Ceará (SEMA) e o Instituto Dragão do Mar (IDM)<sup>85</sup>

Essa colaboração visa transformar o local em um centro de referência histórica e ambiental na região. Inserido nas proximidades do Balneário do Caldas, conhecido por suas águas cristalinas e milagrosas, o complexo abrange a Capela Bom Jesus, fundada por Padre Ibiapina em 1869. O local abriga o Centro de Interpretação Histórica e Ambiental da Chapada do Araripe, a Casa Café, o Borboletário do Cariri e um teleférico, que proporciona vistas panorâmicas da chapada e do vale.<sup>86</sup> A figura 16 representa um dos principais símbolos do geossítio Mirante do Caldas.

---

<sup>85</sup>Disponível em: <https://mirante.sema.ce.gov.br/sobre-o-complexo-ambiental/> Acesso em janeiro de 2024.

<sup>86</sup>Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2021/11/18/riacho-do-meio-o-oasis-verde-dentro-do-geopark-araripe-no-cariri-cearense/> Acesso em janeiro de 2024.

Figura 16. Imagem usada para divulgação do Geossítio Mirante do Caldas



Fonte: Acervo do Geoparque Araripe (2024)

O teleférico é uma atração destacada, oferecendo uma visão ampla da Chapada do Araripe. O Centro de Interpretação aborda temas diversos, desde paleontologia até tradições locais. Já o Borboletário, em parceria com a URCA, enriquece a experiência ao destacar a biodiversidade da Chapada do Araripe com dezenas de espécies de borboletas coletadas na Floresta Nacional do Araripe.<sup>87</sup> Além de atividades culturais e educacionais, o Café Cultural torna-se um ponto de encontro para aprender sobre eventos locais, como a Festa do Pau da Bandeira de Santo Antônio de Barbalha<sup>88</sup> romarias de Juazeiro do

---

<sup>87</sup>Disponível em: <https://mirante.sema.ce.gov.br/sobre-o-complexo-ambiental/borboletario/> Acesso em janeiro de 2024.

<sup>88</sup>Na Festa de Santo Antônio de Barbalha, anualmente entre maio e junho, ocorre um cortejo pelas ruas para transportar o mastro da bandeira em homenagem ao padroeiro Santo Antônio. Iniciada em 1928, a celebração foi reconhecida pelo Iphan como Patrimônio Cultural Brasileiro em 2015. Destaca-se a participação ativa dos Carregadores do Pau, representantes populares, que escolhem e transportam o mastro por cerca de 7 km até a Praça da Matriz de Santo Antônio no dia da festa. Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/assuntos/noticias/exposicao-promove-festa-do-pau-da-bandeira-em-barbalha-ce> Acesso em janeiro de 2024.

Norte<sup>89</sup> e a Expocrato<sup>90</sup>, proporcionando uma imersão nas narrativas ancestrais da região. O ambiente também oferece a oportunidade de adquirir peças do artesanato local.<sup>91</sup>

O geossítio Mirante do Caldas destaca-se pela grande variedade ambiental, apresentando matas úmidas e fontes nas áreas adjacentes, favorecendo a biodiversidade local. O teleférico, o Borboletário e o Centro de Interpretação Ambiental oferecem aos visitantes uma experiência integrada que destaca os valores culturais, históricos e ambientais de Barbalha e região, consolidando-o como um destino turístico de destaque na região (Souza, 2023, p.02).

O geossítio beneficia-se de uma excelente infraestrutura, resultado de significativos investimentos estaduais. É importante ressaltar que as paisagens naturais muitas vezes são vinculadas a mercadorias comercializáveis, sendo que, neste caso, o próprio estado assume os investimentos necessários para viabilizar a comercialização da natureza. Nesse cenário, o governo estadual direcionou recursos específicos para atender às novas demandas espaciais e impulsionar o turismo local. Seguindo essa lógica, outros investimentos são atraídos como resultado desse tipo de iniciativa. Conforme destacado por Lobo e Moretti (2008), o turismo requer uma infraestrutura específica para sustentar sua existência, exercendo impacto significativo em determinadas áreas.

## 2.12 Geossítio Arajara

O geossítio Arajara foi oficialmente incorporado em 2023, juntamente com o geossítio Mirante do Caldas, e agora destaca-se como um dos onze geossítios que compõem o Geoparque Araripe. Localizado no sopé da Chapada do Araripe, no Distrito de Arajara, especificamente dentro do Arajara Park (um parque aquático de iniciativa

---

<sup>89</sup>As romarias de Juazeiro do Norte representam intensas demonstrações de fé e devoção popular, atraindo milhares de romeiros de diversas regiões do Brasil para a cidade cearense. Essas manifestações ocorrem em honra ao Padre Cícero, venerado como santo pelos fiéis, e a Nossa Senhora das Dores, padroeira da cidade. Inseridas no Ciclo de Romaria, que se estende de janeiro ao fim do ano, esses eventos são marcados por seis grandes celebrações Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/romarias-de-juazeiro-do-norte-podem-se-tornar-patrimonio-imaterial-saiba-o-que-pode-mudar-1.3208395> Acesso em janeiro de 2024.

<sup>90</sup>A Expocrato, um dos maiores eventos agropecuários do Norte e Nordeste do Brasil, ocorre anualmente na cidade do Crato, Ceará. Ao longo de nove dias, atrai milhares de visitantes para o Parque de Exposição Pedro Felício Cavalcanti, oferecendo exposições de animais, feiras de negócios, shows musicais, engenhos, gastronomia e muito mais. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/cariri/noticia/2023/07/09/festival-expocrato-2023-comeca-neste-domingo-com-a-presenca-do-governador-elmano-de-freitas-e-do-ministro-camilo-santana.ghtml> Acesso em janeiro de 2024.

<sup>91</sup>Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2021/11/18/riacho-do-meio-o-oasis-verde-dentro-do-geopark-araripe-no-cariri-cearense/> Acesso em janeiro de 2024.

privada) no município de Barbalha, o geossítio está aproximadamente a 15 km da sede do município. O geossítio se destaca nos campos ambiental, turístico, científico e educacional. Sua localização estratégica, acessível por vias asfaltadas, como a CE-386, que conecta o município de Crato, e a CE-292, que liga o distrito de Arajara a Barbalha, oferece uma vista panorâmica privilegiada dos paredões da chapada.<sup>92</sup> A figura 17 representa um dos principais símbolos do geossítio Arajara, a trilha e a fonte de água.

Figura 17. Imagem representativa do Geossítio Arajara



Fonte: Mazinho Viana (2024)

A principal entrada para o geossítio a partir do parque aquático ocorre pela trilha da Gruta do Farias<sup>93</sup> Ao longo do trajeto, é possível contemplar árvores nativas e raras,

---

<sup>92</sup>Disponível em: <https://www.badalo.com.br/featured/unesco-realizou-a-primeira-visita-ao-geossitio-arajara/> Acesso janeiro de 2024.

<sup>93</sup>Informação concedida em entrevista realizada em janeiro de 2024 com a funcionária Rosélia Santos do Parque Aquático (Arajara Park), via WhatsApp.

características de ecossistemas úmidos com a presença de água corrente. Uma dessas espécies notáveis é a Samambaia-Açu, cuja história remonta a milhões de anos<sup>94</sup> “[...]árvore pré-histórica, considerada um “fóssil vivo”, ameaçada de desaparecer”<sup>95</sup>

Na imagem abaixo, são destacadas informações em português e em inglês sobre a *Samambaia-açu* (*Cyathea pungens*), permitindo que visitantes de outros países ou falantes de outras línguas também compreendam o conteúdo. Esse formato bilíngue é comum nas placas informativas presentes nos geossítios do Geoparque Araripe, facilitando a divulgação científica e a valorização do patrimônio natural em escala global.

Figura 18. Imagem com informações da Samambaia-Açu



Fonte: Mazinho Viana (2024)

Segundo o texto, a *Samambaia-açu* é a maior samambaia local, com registros fósseis que datam do final do período Jurássico, existindo há mais de 145 milhões de anos. Sua ocorrência é comum em regiões tropicais e subtropicais, como os planaltos centrais e a Mata Atlântica, onde prospera em ambientes úmidos e sombreados. No Platô

<sup>94</sup>A Samambaia-Açu é uma das plantas mais antigas do planeta, existindo há mais de 400 milhões de anos. Na cultura popular brasileira, ela é considerada uma planta curativa, sendo empregada em diversas práticas de medicina popular. Além disso, essa planta é conhecida por sua notável resistência, sendo capaz de sobreviver a condições extremas de seca e frio. Disponível em: <https://diarionordeste.verdesmares.com.br/regiao/apos-revitalizacao-geossitio-riachodo-meio-em-barbalha-volta-a-ser-atrativo-no-cariri-1.3153451> Acesso em janeiro de 2024.

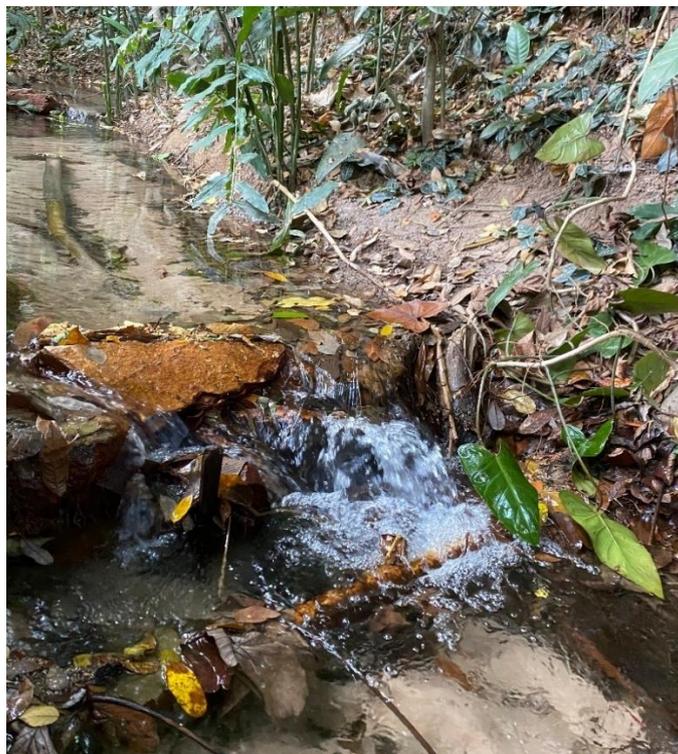
<sup>95</sup>Disponível em: <https://diarionordeste.verdesmares.com.br/regiao/apos-revitalizacao-geossitio-riachodo-meio-em-barbalha-volta-a-ser-atrativo-no-cariri-1.3153451> Acesso em janeiro de 2024.

do Araripe, as condições de solo e umidade favorecem o desenvolvimento dessa espécie. Além disso, suas folhas possuem uma função ecológica relevante, sendo utilizadas por aves, como a *lavadeira-mascarada*, na construção de ninhos e contribuindo para a preservação do habitat do *soldadinho-do-araripe* (*Antilophia bokermanni*), espécie endêmica ameaçada de extinção.

Conforme indicado por Nivaldo,<sup>96</sup> o geossítio em questão já possui totens de identificação do ambiente como geossítio do geoparque, com placas informativas ao longo da trilha até a Gruta do Farias oferecendo dados sobre a biodiversidade local.<sup>97</sup> Essa situação também é observada no geossítio Mirante do Caldas.

No percurso, é possível avistar diversas aves, incluindo a espécie endêmica do caranguejo Guajá do Araripe e o Soldadinho-do-Araripe, que se alimenta nas plantas e se banha nas águas da principal fonte, a fonte da Gruta do Farias. Ao longo da trilha, também encontramos a fonte Olho d'água, cuja vazão natural foi ajustada para proporcionar às pessoas um contato direto com a água cristalina, tornando-a uma experiência única.<sup>98</sup>

Figura 19. Imagem representativa da fonte olho d'água



Fonte: Mazinho Viana (2024)

---

<sup>96</sup>Informação concedida em entrevista via WhatsApp realizada em janeiro de 2024.

<sup>97</sup>Informação concedida em entrevista realizada em janeiro de 2024 com a funcionária Rosélia Santos do Parque Aquático (Arajara Park), por telefone.

<sup>98</sup>Disponível em: <https://www.badalo.com.br/featured/unesco-realizou-a-primeira-visita-ao-geossitio-arajara/> Acesso janeiro de 2024.

Pedrina França destacou que “um dos principais valores do geossítio Arajara é o valor ambiental”<sup>99</sup>A relevância do geossítio Arajara reside nos impressionantes paredões rochosos da formação Exu, que atingem até 936 metros de altitude<sup>100</sup>

Rafael Celestino ressalta o sucesso de uma parceria significativa entre o Geoparque Araripe e o Arajara Park, destacando que o Arajara Park desempenhou um papel fundamental na consolidação do geossítio e atualmente é o principal gestor local do geossítio. Segundo Rafael, esse papel desempenhado pelo parque aquático é muito importante para a manutenção e controle de acesso ao geossítio. Essa colaboração entre as partes reflete de certa forma a importância da cooperação público-privada na promoção e conservação dos geossítios<sup>101</sup>

No ponto central do geossítio, há uma infraestrutura completa, oferecendo lazer aos visitantes com a presença de um parque aquático, restaurantes, tirolesa, arvorismo, toboáguas e trilhas. Importante destacar que o geossítio foi estabelecido em uma propriedade privada, e até o momento, o acesso ao geossítio é gratuito<sup>102</sup> No entanto, para desfrutar das demais atividades disponíveis dentro do Arajara Park, os turistas precisam pagar a entrada no Parque Aquático. Isso sugere um considerável potencial turístico no local, beneficiado pela infraestrutura já existente.

Neste trecho, observamos mais uma vez o processo de comercialização da natureza, reiterando o que foi discutido no capítulo anterior. No caso específico do Arajara Park, essa prática ganha destaque ao envolver a iniciativa privada. A presença de uma estrutura turística completa, com parque aquático, restaurantes, atividades de aventura e trilhas, ressalta a tendência de aproveitar os recursos naturais como uma mercadoria (que antes já era consolidada no local). É interessante notar como o acesso ao geossítio em si permanece gratuito, mas a exploração de atividades adicionais dentro do Arajara Park requer o pagamento de uma taxa, evidenciando a busca por rentabilidade por parte da gestão privada. Essa dinâmica levanta questões sobre a sustentabilidade desse modelo, considerando os impactos ambientais e sociais associados à exploração turística em áreas naturais.

---

<sup>99</sup>Informação concedida em entrevista realizada em janeiro de 2024, por telefone.

<sup>100</sup>Disponível em: <https://www.badalo.com.br/featured/unesco-realizou-a-primeira-visita-ao-geossitio>. Acesso janeiro de 2024.

<sup>101</sup>Informação concedida em entrevista realizada em outubro de 2024, pessoalmente.

<sup>102</sup>Informação concedida em entrevista realizada em janeiro de 2024 com a funcionária Rosélia Santos do Parque Aquático (Arajara Park), via WhatsApp.

Isso provoca indagações sobre a natureza do desenvolvimento sustentável em um sistema capitalista, onde a equidade e o acesso igualitário podem ser desafiadores. Neil Smith (1988), ao abordar em sua obra “Desenvolvimento Desigual”, ressalta como o sistema capitalista muitas vezes perpetua disparidades socioeconômicas entre regiões e grupos sociais. Assim, ao avaliar propostas de desenvolvimento sustentável, é vital questionar quem se beneficia e quem suporta os custos, visando soluções mais equitativas e genuinamente sustentáveis. A equidade social e a inclusão devem ser priorizadas para garantir que o desenvolvimento sustentável não perpetue desigualdades, mas sim promova uma transformação efetiva e equitativa (Neil Smith, 1988).

A partir do trabalho de campo e entrevistas realizadas com responsáveis pela gestão do Geoparque Araripe, constatamos que todos os geossítios recebem turistas, com diferentes motivações. Rafael Celestino destaca que “sem sombra de dúvida, o geossítio Colina do Horto é o nosso geossítio mais visitado” Esse geossítio destaca-se também pelo significativo valor cultural, relacionado à figura do Padre Cícero.

Além disso, os significativos investimentos realizados pelo Estado, como a construção dos dois teleféricos (um no geossítio Colina do Horto e o outro no Mirante do Caldas), aprimoram a logística e, conseqüentemente, impulsionam o aumento das visitas. Inferimos que o crescimento do turismo nesses locais está vinculado não apenas aos valores atribuídos a esses geossítios, mas também aos investimentos em curso nos referidos locais. Adicionalmente, a possibilidade de reconhecimento pela UNESCO da “Chapada do Araripe como patrimônio da humanidade”, mencionada anteriormente, pode impulsionar ainda mais o turismo na região.

Por fim, concordamos com a observação realizada por Freitas (2019), que destaca a falta de identidade do geossítio Colina do Horto com o Geoparque Araripe. O Horto, amplamente reconhecido por sua identidade religiosa consolidada, se sobressai culturalmente, obscurecendo sua associação como parte do geoparque, que veio posteriormente. Isso revela uma oportunidade, pois o geossítio foi integrado a uma área historicamente importante para o turismo religioso antes da criação do próprio geoparque, implicando novos desafios.

### 2.13 Araripe Geoparque Mundial da Unesco no contexto da pandemia da COVID-19

De acordo com Moretti et al. (2021, p. 291), no início do ano de 2020, em decorrência da pandemia de COVID-19<sup>103</sup>, houve a suspensão das atividades turísticas em todo o país. A paralisação do turismo, sendo uma das atividades econômicas mais sensíveis a crises, levou os empresários do setor a reorganizações econômicas, resultando, inclusive, na demissão de parte dos trabalhadores, os quais passaram a enfrentar condições de vulnerabilidade social. Com o advento da pandemia da COVID-19, a condição de precarização piorou consideravelmente. Isso se deu em virtude da interrupção abrupta da prática do turismo no Brasil e em boa parte do mundo.

Em relação ao turismo no Geoparque Araripe durante a pandemia de COVID-19, ao ser indagado sobre as estratégias adotadas durante as restrições e se, com o fim destas, o número de visitantes retornou ao normal, Rafael Celestino destacou o seguinte: “no que diz respeito às estratégias adotadas durante a pandemia, nós tivemos estratégias passivas e estratégias ativas. No âmbito passivo, destaco as ações virtuais, como as “lives”, mesas redondas e encontros virtuais que ocorreram em todo o mundo. Considero essas iniciativas como o “dever de casa”, o básico que deveria ser feito naquele momento.

Do ponto de vista ativo, participamos ativamente das campanhas. Mesmo com as restrições, tínhamos autorização do Estado para ir às comunidades, utilizando Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para realizar campanhas sobre a importância de ficar em casa. Distribuímos máscaras, álcool e entregamos cestas básicas. O Geoparque adotou uma postura assistencialista, alinhada à nossa realidade e ao papel do Geoparque enquanto órgão governamental, eu achei isso bem interessante.

---

<sup>103</sup>A pandemia de COVID-19 foi uma crise sanitária global causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, detectado inicialmente na China em dezembro de 2019. Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a COVID-19 uma pandemia, levando governos em todo o mundo a adotarem medidas emergenciais para conter a disseminação do vírus. Essas ações incluíram lockdowns, restrições de circulação, fechamento de fronteiras e suspensão de diversas atividades econômicas e sociais. O setor de turismo foi um dos mais afetados, com o fechamento de destinos, a paralisação de voos e a redução drástica do fluxo de visitantes. Além dos impactos sanitários e econômicos, a pandemia também gerou crises humanitárias e desafios prolongados para a recuperação de setores dependentes da mobilidade e do contato presencial. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>. Acesso em: 2 abril de 2025.

Estávamos atuando em campo durante o auge da doença, quando as pessoas estavam perdendo a vida. Mesmo tomando todas as precauções necessárias, era um trabalho desafiador, mas ao mesmo tempo, bonito. Às vezes, me emociono ao falar sobre isso, pois presenciamos realidades muito difíceis e emocionantes. Um exemplo é o Museu de Paleontologia (equipamento do Geoparque Araripe) na cidade de Santana do Cariri, que, durante a pandemia, não apenas fechou suas portas, mas também se transformou em um local de triagem para pessoas com COVID-19. Organizamos a triagem para identificar quem estava infectado e, a partir dos casos mais graves, encaminhávamos para o hospital. O museu serviu como um local de quarentena, o que foi um negócio bem interessante.

E, surpreendentemente, as visitas não apenas retornaram ao normal, mas aumentaram. Isso se deve, em grande parte, à introdução de novos equipamentos, com destaque para os dois teleféricos e, mais recentemente, o centro cultural, que desempenharam um papel fundamental<sup>104</sup>”.

Moretti, considera que:

De modo geral, todo o setor turístico[...] foi atingido pela descontinuidade dos atrativos e dos serviços turísticos (de hotelaria, dos bares e restaurantes, dos transportes, entre outros), provocando uma desorganização econômica no setor. Parcela das empresas tiveram que devolver os valores referentes às reservas realizadas antecipadamente, diminuindo consideravelmente as receitas e, como resultado, o trabalho de homens e mulheres foram inevitavelmente prejudicados, com o desemprego, diminuição dos salários, endividamento e, em consequência ocorreu de trabalhadores abandonarem o trabalho com o turismo em busca de renda em outras atividades (et al., 2021, p. 292).

De acordo com a Organização Mundial do Turismo (OMT), o setor turístico mundial continuou a enfrentar desafios em 2021. Um estudo revelou que o Produto Interno Bruto (PIB) do turismo sofreu uma redução de 46,9% em 2020, comparado ao ano anterior. A expectativa era de que o setor turístico pudesse se recuperar aos níveis pré-pandêmicos somente em 2022. No entanto, a chamada “segunda onda” da COVID-19, que ocorreu nos primeiros três meses de 2021, foi mais ampla e disseminada no país do que a observada no último trimestre de 2020, o que afetou a recuperação do setor turístico (Moretti et al., 2021, p. 292).

Uma retomada foi prevista para o ano de 2025, no entanto, esse cenário dependerá substancialmente da eficácia das campanhas de imunização conduzidas pelos governos,

---

<sup>104</sup>Informações concedidas em entrevista realizada em agosto de 2023, pessoalmente.

especialmente no caso do Brasil. Isso se justifica pelo fato de que o turismo envolve mobilidade intensa e aglomerações, atividades inviáveis em um contexto mundial marcado por uma pandemia (Carranço, 2020 *apud* Moretti et al., 2021).

Conforme apontado pela Organização Mundial do Turismo (OMT), o setor do turismo ainda enfrenta desafios significativos na sua recuperação pós-pandemia da COVID-19. Embora em 2021 tenha havido um aumento global de 4% no desempenho do setor em comparação com o ano anterior, as chegadas de turistas internacionais permaneceram substancialmente abaixo dos níveis pré-pandêmicos de 2019, registrando uma queda de 72%.<sup>105</sup> A OMT destaca a necessidade de cooperação internacional e a geração de novas ideias para impulsionar a retomada do turismo global.<sup>106</sup> A organização ressalta a importância crucial da recuperação do setor do turismo, dada sua relevância como um dos pilares fundamentais da economia mundial e fonte de subsistência para centenas de milhões de pessoas.<sup>107</sup>

Moretti et al. (2021) conclui que as consequências decorrentes das limitações de viagem e do encerramento de fronteiras, impostas pelo contexto da pandemia da COVID-19, tiveram um impacto considerável no setor turístico.

O impacto significativo no setor turístico decorrente das restrições de viagem e do fechamento de fronteiras durante a pandemia da COVID-19, enfatiza a abrangência dos desafios globais enfrentados por esse setor. Essa perspectiva global se alinha de maneira notável ao relato anterior de Rafael Celestino sobre as estratégias adotadas no Geoparque Araripe para enfrentar as limitações impostas pela pandemia. Ambos os contextos evidenciam a complexidade e a necessidade de adaptação que o turismo enfrenta em meio a cenários desafiadores, sublinhando a importância de estratégias inovadoras e resiliência para a recuperação do setor.

---

<sup>105</sup>Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/01/1776962> Acesso em fevereiro de 2024.

<sup>106</sup>Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2022/01/1775802> Acesso em fevereiro de 2024.

<sup>107</sup>Disponível em: <https://unric.org/pt/o-futuro-do-turismo-a-transformacao-pos-pandemica/> Acesso em fevereiro de 2024.

### **CAPÍTULO 3. GEOPARQUE ARARIPE: REDE DE INFRAESTRUTURA FOMENTO E SUPORTE AO TURISMO**

O Geoparque Araripe, reconhecido como o primeiro geoparque mundial da UNESCO nas Américas, é uma área de singular relevância científica, cultural e turística. Dentre os elementos que conferem essa importância destacam-se, além dos geossítios, o Centro de Interpretação Ambiental, o Museu de Paleontologia, instituições que desempenham papéis centrais na difusão científica e na promoção do turismo.

Essas instituições são fundamentais para a valorização do patrimônio natural e cultural do Cariri cearense, oferecendo uma ponte entre a ciência e a sociedade por meio de exposições, eventos e programas educativos. O Centro de Interpretação Ambiental funciona como um espaço dinâmico de aprendizado, onde os visitantes têm acesso a informações sobre os geossítios do geoparque, sua geodiversidade e a relevância histórica da região e podem participar de oficinas de réplicas de fósseis com o uso do gesso. Já o Museu de Paleontologia, com um dos mais expressivos acervos de fósseis do Brasil, consolida-se como referência para pesquisadores e atrai um público diverso, composto por turistas, estudantes e especialistas de diversas partes do mundo (Viana et al. 2022).

Neste capítulo, busca-se inserir essas instituições no contexto mais amplo do turismo cultural e científico, destacando como o Estado e iniciativas privadas têm contribuído para potencializar sua atratividade. A criação da rota turística do Cariri, por exemplo, surge como uma estratégia articulada para fomentar o fluxo de visitantes no interior do Ceará, conectando os geossítios do Geoparque a outros pontos, como o Hotel Iuá, o Aeroporto de Juazeiro do Norte e o Metrô do Cariri, alguns dos elementos estratégicos de suporte ao turismo.

#### **3.1 Estratégias do Governo do Estado do Ceará e o Desenvolvimento da Rota Turística do Cariri**

A ampliação da infraestrutura turística no estado do Ceará tem se destacado como um importante avanço para a promoção do turismo regional e internacional. Em 2024 o Ministério do Turismo atualizou a categorização do Mapa do Turismo Brasileiro, elevando o número de municípios cearenses classificados na categoria A – aqueles com maior capacidade de atrair visitantes e gerar empregos no setor. Enquanto em 2021 apenas Fortaleza e Jijoca de Jericoacoara integravam essa categoria, Juazeiro do Norte, Caucaia, Aquiraz e Aracati foram adicionados, totalizando seis municípios e representando um aumento de 200% (Secretaria de Turismo do Ceará, 2024).

Essa categorização reflete o grande potencial turístico desses municípios, que atendem a critérios como a quantidade de estabelecimentos de hospedagem, geração de empregos no setor, volume de visitantes nacionais e internacionais, e arrecadação de impostos federais vinculados ao turismo. Para a secretária do Turismo do Ceará, Yrwana Albuquerque, essa expansão fortalece a competitividade do estado como destino global, ao aprimorar a infraestrutura e qualificar os serviços turísticos. “Quanto maior o nível de categorização, mais vantagens são oferecidas aos municípios e, conseqüentemente, ao destino Ceará, pois isso qualifica nossa oferta turística para receber visitantes de todo o mundo” (Secretaria de Turismo do Ceará, 2024).

A inclusão de Juazeiro do Norte nessa lista é particularmente significativa no contexto do Geoparque Araripe, dada sua posição como polo estratégico para o turismo no extremo sul do Ceará. O município se beneficia das políticas estaduais voltadas à valorização do turismo sustentável, e também desempenha um papel fundamental na integração de atrativos regionais como o Museu de Paleontologia e os geossítios do Geoparque (Secretaria de Turismo do Ceará, 2024).

O governo estadual desempenhou um papel significativo no estabelecimento e desenvolvimento do Geoparque Araripe, desde sua criação, em 2006, até os dias atuais. Durante os trabalhos de campo realizados em 2023 e 2024, as entrevistas com pessoas envolvidas na gestão do geoparque confirmaram essa contribuição de maneira categórica. Por intermédio da Universidade Regional do Cariri (URCA), o governo do estado do Ceará assegura os repasses financeiros indispensáveis para a manutenção e funcionamento do geoparque.

Quando se trata de políticas públicas voltadas ao turismo no Nordeste, torna-se relevante analisar o interesse do governo do Ceará em promover a expansão das atividades turísticas no estado. A partir do final da década de 1980, o turismo no Ceará passou a ocupar maior destaque nas políticas públicas, com foco na modernização do território (Secretaria de Turismo do Ceará, 2017).

Em 1995, foi elaborado o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Ceará, que incorporava o turismo como uma atividade estratégica e parceira para o desenvolvimento do estado. Nesse mesmo ano, foi criada a Secretaria de Turismo do Estado do Ceará (SETUR-CE), com o objetivo de estruturar e impulsionar o setor turístico. Desde então, o turismo consolidou-se como uma das principais atividades econômicas no Ceará, apresentando crescimento contínuo. Dados da EMBRATUR, em parceria com o

Ministério do Turismo (MTur) e a Polícia Federal, indicam que, até 16 de dezembro de 2024, o estado registrou um aumento de 20% no número de turistas internacionais em comparação com 2023. De janeiro a novembro de 2024, foram contabilizados 85.712 turistas estrangeiros, com destaque para visitantes de Portugal e França.<sup>108</sup>

As atividades turísticas no Ceará, incluindo seus equipamentos e estruturas, apresentam uma concentração significativa no litoral, especialmente na capital, Fortaleza. Essa configuração gera um desnível notável em relação ao interior do estado (Secretaria de Turismo do Ceará, 2017, p.07).

Conforme o relatório da SETUR-CE (2017), os municípios de Crato, Juazeiro do Norte e Santana do Cariri são destacados como possuindo potencial para diferentes segmentos turísticos. O documento também apresenta as macrorregiões turísticas do estado, abrangendo todos os municípios que compõem o Geoparque Araripe. A Chapada do Araripe é mencionada como uma área de potencial turístico devido aos seus mananciais. Contudo, o relatório (2006/2016) não faz referência direta à existência do geoparque, embora alguns de seus municípios sejam citados como relevantes para o desenvolvimento do turismo no interior do Ceará.

A Rota Cariri, lançada em março de 2020, é uma iniciativa estratégica promovida pelo Governo do Ceará, por meio da Secretaria de Turismo, com o propósito de impulsionar o turismo no sul do estado. O projeto abrange municípios como Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha e Nova Olinda, buscando fortalecer a economia regional através da valorização de patrimônios culturais, históricos, religiosos e naturais. A ação também inclui esforços significativos para a promoção do destino, com estratégias voltadas à divulgação nos mercados nacional e internacional, destacando a singularidade da região.<sup>109</sup>

A proposta da Rota Cariri busca promover a exploração sustentável dos recursos regionais, incluindo os geossítios do Geoparque Araripe, o patrimônio religioso associado ao Padre Cícero, e a diversidade cultural, expressa em tradições locais, festividades e manifestações artísticas. A iniciativa destaca-se pelo papel estratégico na integração entre

---

<sup>108</sup>Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2024/12/16/numero-de-turistas-estrangeiros-no-ceara-este-ano-e-maior-que-total-do-ano-passado.ghtml>. Acesso em janeiro de 2025.

<sup>109</sup>Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2020/03/03/rota-cariri-e-lancada-e-sera-divulgada-no-mercado-nacional/>. Acesso em janeiro de 2025.

o turismo e o desenvolvimento socioeconômico, fomentando a geração de empregos e o fortalecimento de empreendimentos ligados ao setor turístico.<sup>110</sup>

---

<sup>110</sup>Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2020/03/03/rota-cariri-e-lancada-e-sera-divulgada-no-mercado-nacional/>. Acesso em janeiro de 2025.

Figura 20. Imagem representativa da Rota Cariri

## MAPA DA ROTA



Fonte: [Rota Cariri é lançada e será divulgada no mercado nacional - Governo do Estado do Ceará](#). Acesso em: 7 jan. 2025.

A parceria entre o poder público e o setor privado tem sido fundamental para consolidar a infraestrutura turística, proporcionando melhorias em equipamentos de

hospedagem, transporte e serviços. Dessa forma, a Rota Cariri se posiciona como uma ferramenta essencial para dinamizar o turismo no Ceará, promovendo o aumento do fluxo de visitantes e também a conservação e valorização do patrimônio regional (Secretaria de Turismo do Ceará, 2024).

Ademais, a criação da Rota Turística do Cariri, pelo governo do estado aliada ao investimento em infraestrutura como o Aeroporto e equipamentos hoteleiros, amplia as possibilidades de atratividade turística, promovendo o fluxo de visitantes na região (Secretaria de Turismo do Ceará, 2024).

O programa Ceará de Ponta a Ponta, desenvolvido pelo Governo do Ceará, busca ampliar e qualificar a malha rodoviária do estado, que atualmente ultrapassa 8.000 quilômetros de rodovias pavimentadas. Entre 2015 e 2018, foram aplicados cerca de R\$ 2,8 bilhões em intervenções que abrangeram 3.150,44 quilômetros de estradas, com ações de restauração, implantação e duplicação. Esses investimentos contribuem para atender às demandas de diferentes setores econômicos, como o turismo, a indústria e o comércio, promovendo maior interligação entre os municípios e melhoria no deslocamento regional.<sup>111</sup>(Secretaria de Infraestrutura do Ceará, 2018).

Entre os equipamentos que têm contribuído para a transformação e o desenvolvimento da região, destaca-se a instalação de uma unidade do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) em Juazeiro do Norte, ocorrida em 1994. Posteriormente, em 2008, com a promulgação da Lei nº 11.892, essa unidade foi incorporada ao Instituto Federal do Ceará (IFCE), mantendo-se na mesma localidade.<sup>112</sup> No mesmo ano, foi criado o Campus Cariri da Universidade Federal do Ceará (UFC), o que marcou um avanço importante para a educação superior na região. Em 2013, com a aprovação da Lei nº 12.826, foi fundada a Universidade Federal do Cariri (UFCA), com sede em Juazeiro do Norte e outros campi distribuídos em Barbalha, Crato, Brejo Santo e Icó. Esses investimentos, somados à presença da Universidade Regional do Cariri (URCA), consolidam um polo universitário regional que, além de atrair estudantes, permite que muitos jovens permaneçam na região para cursar o ensino superior, algo que antes exigia a migração para outras áreas.

---

<sup>111</sup>Disponível em: [Ceará de Ponta a Ponta - Secretaria da Infraestrutura](#). Acesso em janeiro de 2025.

<sup>112</sup>Disponível em: [https://ifce.edu.br/juazeirodonorte/campus\\_juazeiro/o-campus](https://ifce.edu.br/juazeirodonorte/campus_juazeiro/o-campus). Acesso em janeiro de 2025.

Apesar das melhorias e das infraestruturas disponibilizadas pelo Estado, é necessário reconhecer que os impactos dessas mudanças não são homogêneos em toda a Região do Cariri. Embora a criação da Região Metropolitana do Cariri (RMC) tenha como meta estimular os investimentos e reduzir as disparidades econômicas em relação à capital Fortaleza, passados mais de dez anos desde sua implementação, percebe-se que os resultados ainda apresentam desafios e efeitos desiguais. Algumas mudanças são notórias, mas nem todas podem ser consideradas plenamente positivas (Beil, 2020).

CEASA acrescenta que:

Segundo dados de 2019, a verticalização em Juazeiro do Norte cresceu mais 1.000% em nove anos, ocorrendo uma enorme valorização do metro quadrado, o qual é o segundo mais caro do Ceará. Também o comércio do CRAJUBAR passou por alterações, com a instalação de grandes redes como o Atacadão, Carrefour, Walmart, instalação do Cariri Garden Shopping e grandes concessionárias de veículos, além da instalação de outras estruturas tais como o Centro de Convenções do Cariri, o Hospital Regional do Cariri e a Central de Abastecimento do Ceará (apud Beil p.201 2020)

Durante os trabalhos de campo realizados para esta pesquisa, alguns entrevistados mencionaram que a existência do Geoparque Araripe poderia influenciar as decisões do Estado na implementação de infraestruturas e melhorias na região. No entanto, não foram encontrados dados concretos que sustentem essa percepção.

Nesse contexto, o conceito de geoparque emergiu como um aliado potencial para as metas sociais, políticas e econômicas do governo. O apoio estadual tem sido crucial tanto do ponto de vista financeiro quanto como validação oficial do projeto, o que estimula o envolvimento de outros atores sociais, como prefeituras, investidores locais e internacionais. Por outro lado, o Geoparque Araripe desempenha um papel significativo no planejamento estratégico do Estado, ao mesmo tempo em que agrega prestígio político por meio do reconhecimento da UNESCO (Beil, 2020, p. 204).

Em Juazeiro do Norte, destaca-se o hotel Iu-á, um empreendimento de alto padrão idealizado pelo empresário Demétrio Jereissati. Com um investimento aproximado de 25 milhões de reais, o projeto foi desenvolvido com foco no turismo corporativo, embora também envolva todos os tipos de turismo, que vem se desenvolvendo gradualmente na região, com a participação do Geoparque Araripe. O hotel utiliza o Geoparque como temática central, alinhando sua proposta à valorização dos recursos paleontológicos e geológicos da região.

O site oficial do Hotel Iu-á apresenta campanhas publicitárias como “Conheça o Cariri a bordo do nosso Doblossauro”. Esse veículo, um modelo Fiat adaptado, foi

customizado com elementos alusivos ao Geoparque Araripe, com o objetivo de proporcionar aos turistas uma experiência diferenciada, aproximando-os das características culturais, naturais e geológicas que o geoparque oferece.<sup>113</sup>

Conforme explica Jereissati, “além do turismo corporativo, temos ainda um forte turismo religioso por causa do padre Cícero Romão Batista e um turismo de lazer, ainda em formação, graças ao geoparque Araripe, que apoiamos, presente em várias cidades da região com sítios paleontológicos e geológicos”.<sup>114</sup>

O hotel Iu-á está localizado no bairro Lagoa Seca, uma área de destaque em Juazeiro do Norte, considerada uma região nobre da cidade. Além disso, como parte da expansão da rede hoteleira local, em 2019, a rede Accor inaugurou o primeiro hotel Ibis no município, estrategicamente situado ao lado do Cariri Garden Shopping. Já em 2021, ocorreu a inauguração do Hotel Nord Luxxor Juazeiro, que trouxe como diferencial a criação da Galeria de Artes do Cariri, um espaço dedicado à valorização e exposição das obras de artistas locais. Esse espaço tem como objetivo promover os trabalhos de artesãos de cidades como Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, oferecendo uma oportunidade para divulgar e comercializar suas produções artísticas.<sup>115</sup>

---

<sup>113</sup>Disponível em: <https://iuahotel.com.br/>. Acesso em janeiro de 2025.

<sup>114</sup>Disponível em: [Hotel corporativo é aberto em Juazeiro do Norte \(CE\)](#). Acesso em janeiro de 2025.

<sup>115</sup>Disponível em: [Rede Nord terá hotel no interior do Ceará](#). Acesso em janeiro de 2025.

Figura 21. Hotel Iu-á em Juazeiro do Norte



Fonte: Mazinho Viana (2024)

Nesse contexto, as transformações observadas na região do Cariri indicam uma tentativa de integrá-la às dinâmicas econômicas em curso. Entretanto, esse processo aparenta ocorrer de forma concentrada, favorecendo sobretudo os municípios que integram o CRAJUBAR (Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha). Dessa forma, embora haja a intenção de promover o desenvolvimento do interior, o foco em áreas específicas revela uma lógica seletiva, que reflete a própria desigualdade espacial característica do capitalismo (Smith, 1988 *apud* Beil, 2020, p.203).

### **3.2 Aeroporto de Juazeiro do Norte: Conexão e Acessibilidade**

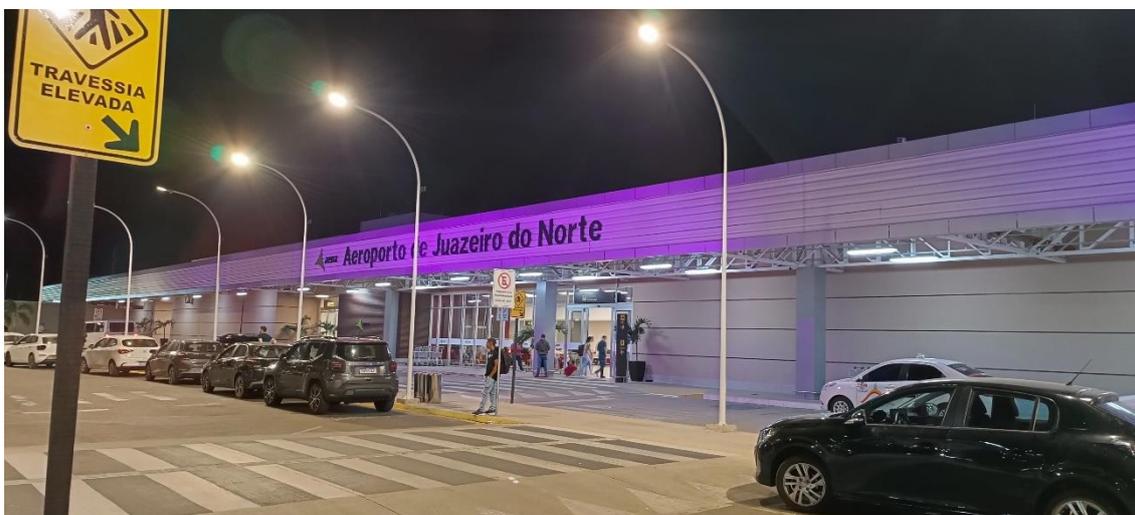
Em março de 2019, a empresa espanhola AENA Desarrollo Internacional venceu o leilão da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para administrar o Aeroporto Orlando Bezerra de Menezes, em Juazeiro do Norte, por um período de 30 anos. A Aena arrematou o bloco Nordeste, que inclui também os aeroportos de Recife (PE), Maceió

(AL), Aracaju (SE), João Pessoa e Campina Grande (PB), com uma oferta de R\$ 1,9 bilhão.<sup>116</sup> (Governo do Ceará, 2019).

O governador do Ceará, Camilo Santana, presente no leilão realizado na Bovespa, em São Paulo, destacou a importância da concessão para o desenvolvimento da região do Cariri. Ele afirmou que a iniciativa proporcionará crescimento em termos de voos, investimentos e oportunidades, semelhante ao ocorrido em Fortaleza com a concessão do Aeroporto Pinto Martins. Santana enfatizou: “Estamos muito felizes. Isso significa mais desenvolvimento para o Cariri, que já é um grande centro de negócios e de turismo religioso.”<sup>117</sup> (Governo do Ceará, 2019).

A figura a seguir apresenta a fachada do Aeroporto de Juazeiro do Norte, iluminada, destacando o nome da estrutura em destaque no topo. É possível observar a área externa reformada, com veículos estacionados e pessoas circulando. A modernização do espaço reflete as intervenções realizadas pela AENA, empresa gestora do aeroporto, visando aprimorar a infraestrutura e a experiência dos usuários.

Figura 22. Fachada do Aeroporto de Juazeiro do Norte



Fonte: Mazinho Viana (2024)

O investimento previsto especificamente para o aeroporto de Juazeiro do Norte é de aproximadamente R\$ 193,5 milhões, destinados à ampliação e manutenção das suas instalações. A expectativa é que a concessão melhore a infraestrutura aeroportuária,

---

<sup>116</sup>Disponível em: [Empresa espanhola vence leilão para administrar o Aeroporto de Juazeiro do Norte - Governo do Estado do Ceará](#). Acesso em janeiro de 2025.

<sup>117</sup>Disponível em: [Empresa espanhola vence leilão para administrar o Aeroporto de Juazeiro do Norte - Governo do Estado do Ceará](#). Acesso em janeiro de 2025.

impulsionando o turismo e a economia local, além de aumentar a conectividade aérea da região com outros destinos nacionais e internacionais<sup>118</sup> (Governo do Ceará, 2019).

### **3.3 Centro de Interpretação e Educação Ambiental – CIEA**

Além dos 11 geossítios que compõem o Geoparque Araripe, este espaço também conta com equipamentos fundamentais para a visitação e disseminação de conhecimento, como a sede do Geoparque, o Centro de Interpretação e Educação Ambiental e o Museu de Paleontologia. Esses locais desempenham um papel estratégico, funcionando como referência para turistas, visitantes e a comunidade local. A visitação aos espaços do Geoparque Araripe, muitas vezes, ocorre de forma espontânea, especialmente em momentos de lazer ou atividades educativas, como trilhas realizadas na Chapada do Araripe, tanto na área da FLONA quanto na APA, nos geossítios e em Unidades de Conservação (UCs). Por serem reconhecidos como pontos de parada obrigatória, esses equipamentos reforçam o papel do Geoparque como referencial para a UNESCO. Assim, cabe à gestão do Geoparque desenvolver dinâmicas interativas que ampliem a compreensão e o envolvimento do público com os conceitos e valores associados aos geoparques (Macêdo, 2018, p. 115).

O Centro de Interpretação e Educação Ambiental (CIEA) do Geoparque Araripe foi inaugurado em junho de 2010, com o objetivo de valorizar e disseminar a identidade histórica, ambiental e cultural do povo Caririense. Localizado no Parque de Exposição Pedro Felício Cavalcante, no município de Crato-CE, o CIEA desempenha um papel central no acolhimento de visitantes, incluindo turistas e estudantes de diferentes níveis de ensino, desde o infantil até o superior (Macêdo, 2018, p. 36).

Além da sede em Crato, o geoparque contou com uma extensão do CIEA no município de Missão Velha, que foi fechado devido a problemas no prédio pertencente à prefeitura, conforme relatado por Nivaldo.<sup>119</sup> No entanto, segundo Pedrina França, funcionária do Geoparque Araripe, está prevista a construção de um novo Centro de Interpretação e Educação Ambiental em Missão Velha. Em Juazeiro do Norte, também há uma extensão do CIEA, que atualmente passa por ajustes para melhor atender à população.<sup>120</sup>

---

<sup>118</sup>Disponível em: [Empresa espanhola vence leilão para administrar o Aeroporto de Juazeiro do Norte - Governo do Estado do Ceará](#). Acesso em janeiro de 2025.

<sup>119</sup>Informação concedida em entrevista via WhatsApp realizada em janeiro de 2025.

<sup>120</sup>Informação concedida em entrevista via WhatsApp realizada em janeiro de 2025.

As atividades realizadas no CIEA incluem cursos, projetos, oficinas e palestras, todas voltadas para a disseminação do conhecimento sobre o Geoparque Araripe, a promoção de ações educativas de conservação ambiental e a formação de agentes multiplicadores na área de Educação Ambiental. As visitas podem ocorrer de forma espontânea ou mediante agendamento prévio. O agendamento, geralmente solicitado por escolas, universidades e outras instituições educacionais, deve ser feito com pelo menos quinze dias de antecedência por meio de ofício. Essa modalidade de visitação permite a organização de oficinas específicas, garantindo a disponibilidade dos materiais necessários (Oliveira, 2022, p. 04).

Por outro lado, as visitas espontâneas são realizadas, em sua maioria, por turistas e visitantes que passam pela região. Entre as oficinas oferecidas, destaca-se a oficina de réplicas de fósseis em gesso, que é uma das atividades mais procuradas pelos participantes e contribui para o entendimento acerca do patrimônio paleontológico da área (Oliveira, 2022, p. 04).

Esses fósseis, encontrados na Chapada do Araripe, em formações da Bacia Sedimentar do Araripe, possuem um valor inestimável, datando de milhares de anos. Contudo, muitos deles são alvo de exploração ilegal e tráfico, uma prática que ameaça esse patrimônio natural e cultural. Diante desse cenário, as oficinas de réplicas de fósseis realizadas no CIEA também têm como objetivo conscientizar os participantes sobre a importância da conservação e da manutenção desses fósseis nas formações geológicas da Bacia Sedimentar do Araripe. Por meio dessas atividades, busca-se sensibilizar a população sobre a necessidade de proteger esse patrimônio e estimular a entrega de fósseis encontrados de forma casual às autoridades competentes (Oliveira, 2022, p. 05).

Bruna Almeida Oliveira (2022) destaca que “desde 2016 já foram realizadas 27 (vinte sete) colônias de férias nos seis municípios que compreendem o território do G.A, atendendo a um público estimado em 3.500 participantes” (p.05).

E, acrescenta que “desde a implantação, o Centro de Interpretação e Educação Ambiental em 2010, já recebeu (p.05) aproximadamente, 29.000 visitantes, e no mesmo período foram realizadas 497 oficinas já citadas, atendendo a um público estimado em 14.910 participantes” (Oliveira, 2022, p.06).

Figura 23. Fachada do Centro de Interpretação e Educação Ambiental - CIEA



Fonte: Mazinho Viana (2024)

### 3.4 Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens - MPPCN

O Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens (MPPCN), vinculado à Universidade Regional do Cariri (URCA), foi criado com o objetivo de salvaguardar o patrimônio fossilífero da Bacia do Araripe. Fundado em 1985 pela prefeitura municipal de Santana do Cariri, durante a gestão do então prefeito Plácido Cidade Nuvens, o museu foi doado à URCA em 1991, passando a integrar a estrutura da universidade como um núcleo de pesquisa e extensão. Atualmente, o museu é um dos principais equipamentos do Geoparque Araripe, recebendo, em média, 2.000 visitantes por mês, o que o consolida como um centro de visitação relevante (URCA, 2019).

O acervo do museu abriga uma vasta diversidade de fósseis, com destaque para troncos petrificados (por silicificação), impressões de samambaias, pinheiros e plantas com frutos; moluscos; artrópodes (crustáceos, aranhas, escorpiões e insetos); peixes (tubarões, raias e peixes ósseos); anfíbios e répteis (tartarugas, lagartos, crocodilianos, pterossauros e dinossauros). Esses fósseis são, em sua maioria, oriundos das formações Missão Velha e Santana (membros Crato, Ipubi e Romualdo), localizadas na Bacia do Araripe (URCA, 2019).

A criação do museu foi idealizada por Plácido Cidade Nuvens com o intuito de combater o intenso tráfico de fósseis na região, uma prática que transformou a Bacia do Araripe em uma das áreas fossilíferas mais delapidadas do mundo. Durante décadas, fósseis dessa bacia foram alvo de instituições nacionais e internacionais, além de

coleccionadores particulares. Para mitigar essa problemática, o Geoparque Araripe realiza campanhas de conscientização junto às populações locais, incentivando a conservação desse patrimônio natural e a doação de fósseis para o museu. Essas ações buscam reforçar a importância de conservar a integridade das formações geológicas da Bacia do Araripe e de proteger os registros paleontológicos que contam a história natural da região (URCA, 2019).

O museu desempenha um papel fundamental como centro propulsor da investigação científica e do intercâmbio técnico-científico e cultural. Ele oferece suporte logístico a pesquisadores de diversas universidades e instituições, consolidando-se como uma referência no campo da paleontologia. Além disso, o museu é um importante marco para o turismo regional, inserindo Santana do Cariri no circuito turístico do Nordeste brasileiro (URCA, 2019).

A atuação do Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens está diretamente ligada às áreas da paleontologia e da geologia, reforçando sua identidade como um museu de ciência (URCA, 2019).

Dessa maneira, esse equipamento se destaca como uma importante ferramenta para a conservação do patrimônio fóssilífero da Bacia do Araripe, refletindo o principal propósito de sua idealização pelo Professor Plácido Cidade Nuvens.

Figura 24. Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens



Fonte: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/espaco/6019/>. Acesso em: 7 jan. 2025.

### 3.5 Estratégias de Uso das Áreas Turísticas no Geoparque Araripe

Na área abrangida pelo Geoparque Araripe, há placas distribuídas em diversas localidades, oferecendo informações sobre a área do geoparque, a localização dos geossítios e pontos de interesse, incluindo monumentos históricos e naturais. Essa sinalização é considerada essencial, conforme destacado por Beil (2020), atendendo aos critérios de avaliação da UNESCO em relação à informação e orientação aos visitantes.

Figura 25. Placa do Geoparque Araripe em Barbalha



Fonte: Mazinho Viana (2024)

Na figura 25 a sinalização oficial do Geoparque Araripe orienta os visitantes a conhecerem o geossítio Riacho do Meio, localizado no município de Barbalha, bem como os geossítios Cachoeira de Missão Velha e Floresta Petrificada, ambos situados no município de Missão Velha. Essas recomendações destacam a diversidade dos atrativos naturais e geológicos da região, promovendo uma melhor experiência aos visitantes.

Com base nas visitas de campo e nas conversas realizadas com pessoas ligadas ao Geoparque Araripe, observou-se que os geossítios são predominantemente visitados por conta do interesse científico, seja por pesquisadores ou por grupos acadêmicos em excursões. Contudo, alguns geossítios apresentam características que os diferenciam dessa tendência, como o geossítio Riacho do Meio, o geossítio Mirante do Caldas e o geossítio Arajara que se destacam como espaços voltados ao lazer, apresentando características ambientais específicas que os tornam atrativos para atividades recreativas, especialmente entre a população local.

As trilhas no Geoparque Araripe, como a Trilha Julho Vieira, são sinalizadas com placas indicativas que informam os nomes, distâncias e direções, atendendo a visitantes tanto em português quanto em inglês. No entanto, observa-se a presença de resíduos sólidos, como plásticos e outros materiais descartados, tanto no início quanto ao longo das trilhas, evidenciando um problema recorrente de deposição inadequada de lixo. Essa situação reflete um desafio na gestão ambiental e educacional para o uso sustentável dos espaços do geoparque.

Figura 26. Placa com indicação da Trilha Julho Viéira



Fonte: Mazinho Viana (2024)

A placa da figura 27 indicando o início da Área de Preservação Ambiental Chapada do Araripe, com destaque para a fauna local da onça-parda e símbolos de proteção à natureza, reflete uma mensagem educativa de conservação. Contudo, o entorno repleto de lixo evidencia o descaso e a incoerência do comportamento humano frente à conservação ambiental. Apesar da sinalização clara, a prática inadequada de descarte de resíduos compromete os objetivos da área, reforçando a necessidade de maior conscientização e fiscalização para garantir a efetiva proteção do espaço.

Figura 27. Placa com indicação da Área de Preservação Ambiental



Fonte: Mazinho Viana (2024)

O turismo sustentável, conforme definido pela Organização Mundial do Turismo (OMT) em 2015, deve ser um modelo que conserva o meio ambiente e os recursos naturais, promovendo o crescimento econômico das atividades turísticas de forma equilibrada e que atenda às necessidades das gerações futuras. Esse modelo busca conciliar os interesses dos turistas e das comunidades locais, assegurando não apenas a conservação ambiental, mas também o fortalecimento das atividades sociais nas regiões receptoras. O objetivo é criar um desenvolvimento turístico que beneficie tanto os visitantes quanto os habitantes, estimulando a economia local de maneira sustentável (Latuf, 2018; OMT, 2015).

A implementação de um turismo sustentável depende de um planejamento adequado, que previna possíveis impactos negativos ao meio ambiente. De acordo com Dias (2007), um planejamento eficiente para o uso de uma determinada área é essencial, especialmente para as administrações públicas municipais que visam o desenvolvimento do turismo. O território desempenha um papel fundamental nesse processo, pois abriga os recursos ambientais e culturais dos destinos turísticos. Além disso, o planejamento territorial é vital para a instalação de infraestrutura e equipamentos necessários para acomodar o fluxo de visitantes, garantindo que o desenvolvimento turístico seja sustentável e benéfico para a região, a exemplo do teleférico do Mirante do Caldas.

Figura 28. Teleférico do Geossítio Mirante do Caldas



Fonte: Mazinho Viana (2024)

A Figura 28 ilustra o teleférico e uma plataforma localizada no topo da Chapada do Araripe, projetados para oferecer aos visitantes acesso à Floresta Nacional do Araripe e ao Mirante do Caldas. Também estão presentes painéis informativos que descrevem os

pontos de interesse visíveis a partir do topo da chapada, auxiliados por um equipamento de visualização com aumento de imagem, como binóculos ou lunetas. Além disso, o teleférico proporciona acesso direto ao Borboletário do Cariri, um espaço dedicado à conservação e apreciação de borboletas da região.

Apesar de todos os desafios enfrentados, a preocupação com o meio ambiente continua a crescer. Gradualmente, estamos seguindo por caminhos que buscam transformar essa conscientização em um hábito cotidiano. Isso é fundamental para assegurar a proteção das espécies em risco de extinção e promover um turismo de legado, que beneficie as futuras gerações. Para isso, é essencial que as práticas turísticas sejam planejadas de forma equilibrada, garantindo a valorização dos recursos naturais e culturais sem comprometer sua conservação. Dessa maneira, o turismo pode se consolidar como um agente positivo na conservação do território e no fortalecimento das comunidades locais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo, enquanto fenômeno inserido no mercado contemporâneo, exerce influência direta na configuração dos territórios. Essa atividade demanda infraestruturas específicas que, por um lado, promovem o desenvolvimento econômico e social, mas, por outro, podem acarretar impactos negativos consideráveis. Sob a lógica do mercado, a territorialidade turística é moldada pela conversão da natureza em produto e pela promoção de práticas de turismo de massa, muitas vezes concentradas no tempo e no espaço.

O turismo em geoparques deve ser planejado de forma a não comprometer os ecossistemas envolvidos, promovendo práticas de turismo responsável que minimizem impactos ambientais e valorizem o patrimônio natural e cultural. Para isso, é essencial que os geoparques implementem políticas de manejo ambiental, controle da capacidade de carga, programas de educação ambiental e incentivo a atividades econômicas compatíveis com a preservação. Dessa forma, busca-se equilibrar a conservação da biodiversidade com o desenvolvimento econômico local, garantindo que os benefícios do turismo sejam amplamente distribuídos sem comprometer os recursos naturais que sustentam sua existência.

No caso do Geoparque Araripe, o turismo desponta como um vetor de transformação territorial, desempenhando um papel crucial na valorização de seu patrimônio geológico singular. Entretanto, a intensificação do uso do território exige uma gestão que articule governança participativa, fiscalização ativa e planejamento estratégico. Isso envolve a definição de zonas de uso específico, a regulamentação das atividades turísticas para evitar impactos ambientais e a criação de mecanismos de controle, como monitoramento periódico e capacitação dos atores envolvidos. Apenas com uma gestão integrada e bem estruturada será possível garantir que o turismo se desenvolva sem comprometer os recursos naturais e culturais que sustentam a existência do geoparque.

Embora o turismo desregulado possa gerar consequências adversas, ele também se apresenta como uma alternativa viável frente a atividades economicamente predatórias, como a mineração e o desmatamento. Nesse contexto, destaca-se seu potencial para promover o desenvolvimento local de forma sustentável, com impactos ambientais relativamente reduzidos, desde que planejado e implementado de maneira responsável.

Os resultados desta pesquisa evidenciam que os geoparques foram concebidos com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico em uma perspectiva sustentável, alinhando-se aos princípios da nova ordem mundial capitalista. O turismo se destaca como uma atividade estratégica no âmbito dos geoparques, devendo ser priorizado como ferramenta para uma sociedade sustentável. No entanto, é importante destacar que, durante a concepção dos projetos, o turismo não é a principal motivação alegada, mas sim um componente integrado ao escopo mais amplo de conservação e valorização do patrimônio natural e cultural.

O Geoparque Araripe, em particular, enfrenta o desafio de mobilizar esforços para alcançar o reconhecimento da Chapada do Araripe como Patrimônio Mundial pela UNESCO. Esse processo exige a realização de campanhas estratégicas e eficazes, além de uma colaboração entre os setores público e privado, indispensável para fortalecer a candidatura e promover a valorização da chapada em âmbito global.

Outro desafio significativo é o envolvimento da comunidade e das empresas locais, um aspecto essencial para garantir o sucesso da gestão compartilhada e a sustentabilidade do projeto. Destaca-se também a conexão em rede entre os geoparques, promovida pela UNESCO, que incentiva o compartilhamento de ideias, projetos e pesquisas como meio de fortalecer globalmente a iniciativa e assegurar sua relevância no cenário internacional.

As parcerias e convênios com prefeituras enfrentam desafios significativos relacionados à sensibilização e ao engajamento dos gestores municipais, que muitas vezes exigem esforços contínuos do geoparque, especialmente diante das mudanças de gestão política, que muitas vezes interrompem processos de estabilização e continuidade. É necessário um trabalho persistente para reforçar o entendimento dos benefícios sociais, culturais e econômicos associados à conservação e ao turismo sustentável, garantindo que os novos gestores compreendam as estratégias do geoparque.

Outro ponto crítico é o engajamento da iniciativa privada, que ainda demonstra resistência em investir em projetos vinculados ao Geoparque Araripe. Essa resistência está relacionada à busca por retorno financeiro imediato e à dificuldade de perceber as oportunidades econômicas associadas à valorização do patrimônio geológico e cultural. O desafio, portanto, não é apenas ampliar a compreensão sobre a importância da conservação, mas também ressignificar a imagem do geoparque como um espaço que concilia conservação ambiental, desenvolvimento econômico e fortalecimento da

identidade local. Isso exige estratégias que demonstrem como a valorização do território pode gerar benefícios concretos para os investidores, promovendo um modelo de turismo responsável que equilibre conservação e dinamização econômica.

Assim, torna-se essencial desenvolver abordagens que evidenciem os benefícios concretos da conservação, utilizando argumentos embasados e exemplos práticos, fortalecendo a integração entre os setores público e privado em prol de uma sociedade sustentável.

A análise das interações entre natureza e mercado evidencia um dos principais desafios na gestão de geoparques: a mercantilização da natureza. A transformação de áreas naturais em destinos turísticos rentáveis implica em sua modificação e utilização para atender às demandas comerciais, convertendo esses espaços em produtos economicamente atrativos. Nesse processo, a natureza passa a ser percebida como uma mercadoria, o que pode gerar tensões entre os objetivos de conservação ambiental e as necessidades de exploração econômica.

As parcerias público-privadas desempenham um papel importante na conservação da natureza. Contudo, é essencial garantir a presença ativa do Estado nesse processo. No que se refere aos geossítios, observa-se que nem todos contam com infraestrutura adequada para a realização de atividades turísticas, com algumas exceções. Em relação à visitação, destaca-se o geossítio Colina do Horto como o mais frequentado, o que tem causado sobrecarga na área, exigindo a implementação de estratégias eficazes de gestão local. Entre todos os geossítios, este apresenta a menor identidade com o Geoparque Araripe, pois sua forte ligação religiosa antecede a criação do geoparque. As visitas realizadas no local estão relacionadas, principalmente, à devoção ao Padre Cícero, conhecido como “Padim Ciço”, e não à valorização do geoparque em si.

Por outro lado, a criação de Unidades de Conservação (UCs), com o apoio do Geoparque Araripe, em geossítios mais isolados e vulneráveis ao contrabando de fósseis, pode viabilizar a formação de gestores locais para essas áreas, fortalecendo o monitoramento e o controle. A pesquisa também revelou que os geossítios Mirante do Caldas e Colina do Horto foram os que mais receberam investimentos estatais, destacando-se a instalação de dois teleféricos nessas áreas como uma estratégia para impulsionar o turismo.

Observa-se que, embora o Estado atue de forma indireta em benefício do geoparque por meio das transformações realizadas na região e, diretamente, com

investimentos financeiros no projeto, o cenário sugere que o geoparque e seus princípios parecem convergir com as estratégias já adotadas pelo governo estadual. Essas estratégias, historicamente orientadas para o desenvolvimento de políticas territoriais focadas na atividade turística, têm, mais recentemente, buscado incentivar o turismo no interior do Ceará.

Embora a iniciativa privada tenha um papel importante, é o Estado que proporciona os principais subsídios e investimentos no Geoparque Araripe. Exemplos disso incluem a criação da Rota Turística do Cariri, o Metrô do Cariri, que conecta Crato a Juazeiro do Norte, o Aeroporto de Juazeiro, o Centro de Interpretação e Educação Ambiental, o Museu de Paleontologia, os teleféricos, o Borboletário, entre outras iniciativas fundamentais para o suporte ao turismo.

Como resultado desses esforços, Juazeiro do Norte foi classificado na categoria A na atualização do Mapa do Turismo Brasileiro em 2024. O Estado do Ceará tem implementado, ao longo dos anos, políticas públicas para incentivar o turismo e modernizar o território, cujos resultados são visíveis atualmente. No entanto, essas iniciativas não têm impacto homogêneo em todo o estado, gerando um desenvolvimento desigual. Assim, nem todos esses avanços são considerados plenamente positivos para o território como um todo.

Dessa forma, conclui-se que o turismo no Geoparque Araripe não ocorre de maneira integral, pois a distribuição do fluxo turístico é desigual. Alguns locais, como o geossítio Colina do Horto e o Mirante do Caldas, concentram a maior parte dos visitantes, enquanto outras áreas permanecem com baixa visitação. Para reduzir essa discrepância, é necessário diversificar a oferta turística por meio da valorização de outros geossítios e incentivar os turistas a aproveitarem o roteiro completo. Por exemplo, ao visitar o geossítio Mirante do Caldas, é possível continuar o percurso em direção ao geossítio Arajara, que está próximo, e ainda explorar o Riacho do Meio, ampliando a experiência no território. Estratégias como a criação de rotas turísticas interligadas, investimentos em infraestrutura e maior divulgação de atrativos menos visitados podem contribuir para uma distribuição mais equilibrada do fluxo turístico dentro do geoparque.

Uma das limitações encontradas durante esta pesquisa foi a dificuldade de obter informações institucionais do Geoparque Araripe por meio de canais digitais, como e-mails e o site oficial, que frequentemente estava fora do ar. Não houve retorno às solicitações enviadas por e-mail, o que dificultou o acesso a dados de forma remota. No

entanto, é importante ressaltar que todo o suporte necessário foi prontamente oferecido durante as visitas presenciais e por meio de contatos telefônicos e via WhatsApp, demonstrando a disposição da equipe em colaborar diretamente quando possível.

## REFERÊNCIAS

- BEIL, I. M. Patrimônio, turismo e desenvolvimento sustentável: uma análise crítica sobre a criação de geoparques no Brasil. Dissertação de Mestrado, USP, São Paulo, 2020.
- BEURLIN, K. (1964). As espécies dos Cassiopinae, nova subfamília dos Turritellidae, no Cretáceo do Brasil. *Arquivos de Geologia Recife*, 5, 1–44.
- BRIGGS, D. E. G. The role of decay and mineralization in the preservation of soft-bodied fossils. *Annual Review of Earth and Planetary Sciences*, v. 31, n. 1, p. 275-301, 2003.
- BOGGIANI, P. C; A aplicação do conceito de geoparque da UNESCO no Brasil e relação com o SNUC–Sistema Nacional de Unidades de Conservação. *Revista Patrimônio Geológico e Cultura*, v. 1, n. 1, p. 1-4, 2010.
- BRILHA, J. B. Patrimônio geológico e geoconservação: a conservação da natureza na sua vertente geológica. Palimage, 2005.
- BRILHA, J. A Rede Global de Geoparques Nacionais: um instrumento para promoção Internacional da Geoconservação. In: SCHOBENHAUS, Carlos; SILVA, Cassio Roberto da (Org.). *Geoparques do Brasil: propostas*. Rio de Janeiro: CPRM, 2012. Cap. 2.
- BRILHA, José. Patrimônio Geológico e Geoconservação: A Conservação da Natureza na sua Vertente Geológica. Coimbra: Palimage Editores, 2016.
- BRILHA, José. *Geoheritage: Assessment, Protection, and Management*. Amsterdam: Elsevier, 2018. p. 69-85.
- BRITO, L. S. M; PERINOTTO, A. R. C; Difusão da Ciência no Geopark Araripe, Ceará, Brasil. *Anuário do Instituto de Geociências*, v. 35, n. 1, p. 42-48, 2012.
- BRITO, P.M., & YABUMOTO, Y. (2011). An updated review of the fish faunas from the Crato and Santana formations in Brazil, a close relationship to the Tethys fauna. *Bulletin of Kitakyushu Museum of Natural History and Human History, Series A*, 9, 107–136.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. Audiência Pública na Comissão de Turismo discute a candidatura da Chapada do Araripe como Patrimônio da Humanidade. Brasília: Câmara dos Deputados, 2023. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/>. Acesso em: 23 jul. 2024.
- CARVALHO, M.S.S., & SANTOS, M.E.C.M. (2005). Histórico das Pesquisas Paleontológicas na Bacia do Araripe, Nordeste do Brasil. *Anuário do Instituto de Geociências*, 28(1), 15–34.
- COSTA, R. S. Boas Práticas e Gestão no Geoparque Araripe. UNESCO, 2015.

COSTA, Sérgio. Globalização e turismo: uma perspectiva crítica. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

CRUZ, R. C. A. (2002). As paisagens artificiais criadas pelo turismo. *In*: E. A. Yázigi. (Org.). Turismo e paisagem (107-119). São Paulo: Contexto.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Introdução à Geografia do Turismo. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.

DAVID, Fred R. Administração estratégica. 15ª ed. São Paulo: Pearson, 2013.

DE OLIVEIRA, Bruna Almeida et al. Educação ambiental no Geopark Araripe: contribuição para o ensino de geografia. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, p. e55711124720-e55711124720, 2022.

DIÁRIO DO NORDESTE. Rota turística do Cariri será apresentada no exterior a partir de 2020. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/rota-turistica-do-cariri-sera-apresentada-no-externo-a-partir-de-2020-1.2167595>. Acesso em: 6 jan. 2025.

DIAS, Reinaldo. Planejamento do Turismo/ Políticas e Desenvolvimento do Turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2007.

DO CEARÁ, G.D.E. Geoparque Araripe: Histórias da Terra, do Meio Ambiente e da Cultura; Governo do Estado do Ceará: Cidades, Brasil, 2012; Volume 1. GRAY, Murray. Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature. 1. ed. Chichester: John Wiley & Sons, 2004. 434 p.

DOE, J. The Role of Geoparks in Education and Conservation. *Environmental Studies Review*, 2017.

FENNELL, D. A. Sustainable tourism: Principles, contexts and practices. Oxford: Routledge, 2020.

FERREIRA, V. P.; SIAL, A. N.; PIMENTEL, M. M.; MOURA, C. A. V. Intermediate to acidic magmatism and crustal evolution in the transversal zone, Northeastern Brazil. *In*: V. MANTESS NETO; A. BARTORELLI, C. D. R. CARNEIRO; B. B. B. NEVES. Geologia do continente Sul-Americano: evolução da obra de Fernando Flávio Marqyes de Almeida. São Paulo: Beca, 2004. p. 189-201.

FERREIRA, Daner Roskamp; MARTINELLO, André Souza; VALDATI, Jairo. Desenvolvimento rural e os Geoparques no Brasil. *Revista Política e Planejamento Regional*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 358-371, set./dez. 2020. ISSN 2358-4556.

FLEIG, Raquel; DO NASCIMENTO, Iramar Baptista; VALDATI, Jairo. Geoparques: desenvolvimento sustentável e agenda 2030. *Revista do Departamento de Geografia*, v. 42, p. e193925-e193925, 2022.

FREITAS, Francisco Idalécio de. *Geopark Araripe, Geoconservação e Desenvolvimento Sustentável: Uma Estratégia Inclusiva*. 2019. 142 f. Tese (Doutorado

em Geologia) – Programa de Pós-Graduação em Geologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

FUNCAP-Secitece-SECULT; FUNDAÇÃO CASA GRANDE; IPHAN. Chapada do Araripe: Patrimônio Mundial Misto. Fortaleza, 2023.

GABRIELLI, Cassiana. Planejamento turístico no Cariri Cearense: Integração e desenvolvimento responsável. *Tourism and Hospitality International Journal*, v. 3, n. 3, 2014.

HAESBAERT, Rogerio. Território e multiterritorialidade: um debate. *GEOgraphia*, v. 9, n. 17, p. 19-45, 2007.

HENRIQUES, Maria Helena; BRILHA, José. UNESCO Global Geoparks: a strategy towards global understanding and sustainability. *Episodes*, v. 40, n. 4, p. 349-355, 2017.

HONEY, M. *Ecotourism and sustainable development: Who owns paradise?* 2. ed. Washington, DC: Island Press, 2008.

IGNARRA, L. R. *Fundamentos do Turismo*. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

IPHAN. Carta da Chapada Cultural do Araripe e a Lista Indicativa Brasileira para Patrimônio Mundial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2023. Disponível em: <https://www.iphan.gov.br/>. Acesso em: 23 jul. 2024.

JONES, Cheryl. History of geoparks. In: BUREK, Cynthia Veronica; PROSSER, Colin D. (Ed.). *The history of geoconservation*. London: Geological Society, 2008. p. 273-277. *Geological Society Special Publications*, v. 300.

LATUF, Monique Daiane Correia Lopes; MARTINS, Gabriel de Almeida; TRIGO, Aline Guimarães Monteiro; TRIGO, José Aires; MARUYAMA, Úrsula. Turismo e meio ambiente: impactos ambientais causados pelo lixo na cidade do Rio de Janeiro. 2018. Disponível em: <[https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/artigo\\_17101\\_2020241429.pdf](https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/artigo_17101_2020241429.pdf)>. Acesso em: 13 jan. 2025.

LOBO, Heros Augusto Santos; MORETTI, Edvaldo Cesar. Ecoturismo: As práticas na natureza e a natureza das práticas em Bonito, MS. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 2, n. 1, p. 43-71, 2008.

LIMA, F. F. Proposta metodológica para a inventariação do patrimônio geológico brasileiro. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Geológico e Geoconservação). Escola de Ciências. Universidade do Minho. Portugal, 2008.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma geografia do poder* (1980). Trad. de Maria Cecilia França. São Paulo: Ática, 1993.

MACÊDO, Lazaro Ranieri de. Araripe Geoparque Mundial da UNESCO e sua atuação para sustentabilidade. 2018. 150 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento

Regional Sustentável) - Universidade Federal do Cariri, Proder - Programa de Pós-Graduação Desenvolvimento Regional Sustentável, Crato, CE, 2018.

MAISEY, J. G. Santana fossil: na illustrated atlas. Neptune City: Tropical Fish Hobbyist, 1991. 459 p. (ISBN 0866225498).

MAISEY, J. G.; CARVALHO, M. S. S. First occurrence of fossil freshwater stingrays (Chondrichthyes: Myliobatiformes) in South America, with comments on other neotropical stingrays. *American Museum Novitates*, n. 3123, p. 1-37, 1995.

MARTÍNEZ CÁRDENAS, Rogelio; GARCÍA ARRIAGA, Andrea Victoria. La accesibilidad como recurso turístico en sitios de turismo cultural religioso. 2015.

MARTINS, I. S. et al. Os desafios da integração dos geoparques brasileiros na Rede Global de Geoparques. *Revista de Geografia*, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=333253585006>. Acesso em: 23 jul. 2024.

MARTILL, D. M. The age of the Cretaceous Santana Formation fossil Konservat Lagerstätte of North-East Brazil: a historical review and appraisal of the biochronostratigraphic utility of its palaeobiota. *Cretaceous Research*, UK, v. 6, n. 28, p. 895-920, jan. 2007.

MARULO, Artur Manuel; DE OLIVEIRA, Elizângela Justino; BATISTA, Joane Luiza Dantas. Turismo, geografia e a obra de Rita de Cássia Ariza da Cruz. *Revista de Turismo Contemporâneo*, v. 4, 2016.

MEDEIROS, Carlos Alberto Freire; GOMES, Cristiane Soares Cardoso Dantas; DO NASCIMENTO, Marcos Antônio Leite. Gestão em Geoparques: desafios e realidades. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 9, n. 2, p. 342-359, 2015.

MENDONÇA, R. L. V. Os registros rupestres da Chapada do Araripe. 2006. 341 p. Dissertação (Mestrado em Arqueologia e Preservação do Patrimônio) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pernambuco. Recife, 2006.

MINAYO, Maria. Cecília. de. Souza.; COSTA, António. Pedro. Fundamentos Teóricos das Técnicas de Investigação Qualitativa. *Rev. Lusófona Educ [Internet]*. 2018 [cited 2019 Dec 18]; 40 (40): 139-53.

MISNI, A., & MOHD FAUZI, N. S. Conserving geo-diversity: The importance of valuing the heritage elements at Langkawi Geopark. *International Journal of Design & Nature and Ecodynamics*, v.12, n.3, 303-313, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.2495/DNE-V12-N3-303-313> Acesso em: 05 out. 2021.

MORETTI, Edvaldo Cesar. TURISMO, CONSUMO E PRODUÇÃO DO ESPAÇO: o mundo do trabalho no período técnico científico informacional. IX Colóquio Internacional de Geocrítica. Porto Alegre, 2007.

MUSEU DE PALEONTOLOGIA PLÁCIDO CIDADE NUVENS. Mapa Cultural do Ceará. Disponível em: <http://museudepaleontologiaplacidocidadenuvens.urca.br/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

NASCIMENTO, M. A. et al. Geoparques: contexto, origem e perspectivas no Brasil. Documento Técnico, Cooperação Ministério do Turismo, UNESCO e Agência Brasileira de Cooperação/Ministério das Relações Exteriores, 2022.

SMITH, Neil. *Uneven Development: Nature, Capital, and the Production of Space*. 2. ed. Athens: University of Georgia Press, 1988.

NOBRE, E. A. C. Intervenções urbanas em Salvador: turismo e “gentrificação” no processo de renovação urbana do Pelourinho. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, 10., 2003, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: Anpur, 2003. p. 1-11.

NOBRE, P. S. C. A geografia do turismo no Brasil: espacialidades, dinâmicas territoriais e desenvolvimento. São Paulo: Editora XYZ, 2014.

PEREIRA, M. L. Gestão Sustentável no Geoparque Araripe. São Paulo: Editora Ambiental, 2011.

ARAÚJO, Glácia Lopes; DE ARAÚJO SILVA, José Francisco; DE AQUINO, Cláudia Maria Sabóia. A geoconservação no Brasil: panorama das iniciativas institucionais e das discussões sobre a temática em eventos científicos. *Physis Terrae-Revista Ibero-Afro-Americana de Geografia Física e Ambiente*, v. 1, n. 2, p. 215-230, 2019.

SCHOBENHAUS FILHO, Carlos; ROCHA, Antônio José Dourado. Projeto Geoparques do Serviço Geológico do Brasil. 2021.

SCHOBENHAUS, Carlos, & Silva, Cássio Roberto da (Eds.). (2012). Geoparques do Brasil: Propostas. Rio de Janeiro: CPRM - Serviço Geológico do Brasil.

SEILACHER, A.; REIF, W. E.; WESTPHAL, F. Sedimentological, ecological and temporal patterns of fossil Lagerstätten. *Philosophical Transactions of the Royal Society of London. Series B, Biological Sciences*, v. 311, n. 1148, p. 5-23, 1985.

SILVA, J. R. Reconhecimento do Geoparque Araripe pela UNESCO. *Revista de Geociências*, 2007.

SMITH, Neil. *Desenvolvimento desigual*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, v. 250, 1988.

OLIVEIRA, T. M. V Simpósio Brasileiro de Patrimônio Geológico: Relatório Final. Crato: Editora URCA, 2020.

ONOFRE, A. A. V.; VILLARREAL, L. Z.; SALVATIERRA, N. M.; ÁLVAREZ, E. G. A.; PALAFOX MUÑOZ, A.; Dinâmicas capitalistas para la acumulación por despojo. *Revista de Ciencias Sociales (Cr)*, v. 1, n. 151, p. 31-41, 2016.

REJOWSKI, M; *Turismo no percurso do Tempo*. São Paulo: Aleph, 2002.

RIBAS, M. D; da SILVA; A. P; *Turismo e Relações Internacionais: Uma breve abordagem de teoria e história*. 2013.

ROMÃO, J; NEUTS, B; NIJKAMP, P; SHIKIDA, Akito. Market segmentation and their economic impacts in an ecotourism destination: an applied modelling study on Hokkaido, Japan. *Tourism Economics*, v. 22, n. 4, p. 793-808, 2016.

SACK, Robert David. La territorialidad humana, su teoría y la historia. Recuperado de: [http://www.humanas.unal.edu.co/estepa/files/9713/3050/6990/Sack\\_territorialidad.pdf](http://www.humanas.unal.edu.co/estepa/files/9713/3050/6990/Sack_territorialidad.pdf), 1986.

SANTANA, M. D. O.; SILVA, M. P.; GUIDICE, D. S. (2020). O papel do turismo nas transformações espaciais no litoral da Região Metropolitana de Salvador: o caso de mata de São João. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, 14 (3), p. 68-88, set./dez.

SECRETARIA DE TURISMO DO CEARÁ. Rota Cariri é lançada e será divulgada no mercado nacional. 3 mar. 2020. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2020/03/03/rota-cariri-e-lancada-e-sera-divulgada-no-mercado-nacional/>. Acesso em: 7 jan. 2025.

SILVA, O.V da; KEMP, S. R. A; A evolução histórica do turismo: da antiguidade clássica a revolução industrial–século XVIII. *Revista científica eletrônica de turismo*, v. 5, n. 9, p. 50-67, 2008.

SILVA-MELO, M. R. da; Silva, G. A. P. de; Reflexões sobre o fazer turístico nos ambientes naturais. In: CHÁVEZ, E, S; MORETTI, E. C; (Org.), (Editor). *Apropriação e mercantilização da natureza na produção de territórios turísticos*. 1. ed. bilíngue. Porto Alegre, RS: Totalbooks, 2021, p. 57-70.

SMITH, J.; JONES, A. *Global Geoparks: Distribution and Development*. Journal of Geoscience, 2015.

SOUZA, A. F. *A Conquista da Sede Própria do Geoparque Araripe*. Brasília: Ministério da Integração Nacional, 2013.

SOUZA, A. R. S. de, Dias, V. P., Freitas, F. I. de, & Batista, M. E. P. (2023). Relevância e caracterização do geossítio Mirante do Caldas. In *Dinâmica da natureza e questões socioambientais*. DOI: 10.13140/RG.2.2.22643.91685.

SOUZA, M. L. de; *Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial*. 2013.

SOUZA, S. R.; BAHL, M.; KUSHANO, E. S. O espaço do turismo: produção, apropriação e transformação do espaço social. *Revista Hospitalidade*. São Paulo, v. X, n. 2, p. 313 - 331, dez. 2013.

SOUZA, M. G.; COSTA, L. P. Turismo em áreas costeiras no Brasil: dinâmicas territoriais e impactos. *Journal of Coastal Studies*, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/123456789\\_Turismo\\_em\\_areas\\_costeiras\\_no\\_Brasil\\_dinamicas\\_territoriais\\_e\\_impactos](https://www.researchgate.net/publication/123456789_Turismo_em_areas_costeiras_no_Brasil_dinamicas_territoriais_e_impactos). Acesso em: 23 jul. 2024.

UNESCO. *Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural*. Paris: UNESCO, 1972. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/conventiontext/>. Acesso em: 23 jul. 2024.

UNESCO. *Global Geoparks: Celebrating Earth Heritage, Sustaining Local Communities*. Paris: UNESCO, 2017. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000247741>. Acesso em: 23 jul. 2024.

UNESCO. The UNESCO Global Geoparks Book: Celebrating Earth Heritage, Sustaining Local Communities. Paris: UNESCO, 2024. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/unesco-global-geoparks-book-celebrating-earth-heritage-sustaining-local-communities>. Acesso em: 23 jul. 2024.

UNESCO. Celebrating Earth Heritage, Sustaining local Communities. Workshops of UNESCO 2016.

UNESCO. Global Geoparks: Annual Report. UNESCO Publishing, 2020.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (URCA). Campanha da Chapada do Araripe como Patrimônio da Humanidade avança com apoio institucional. Crato: URCA, 2023. Disponível em: <https://www.urca.br/>. Acesso em: 23 jul. 2024.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (URCA). Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens. Planejamento estratégico. Crato, CE: URCA, 2019. Disponível em: <https://www.urca.br/portal2/wp-content/uploads/docs/pdf/2019/PROEX/Planejamento-Estrategico-Museu-Paleontologia.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2025.

VILAS BOAS, Mariana; BRILHA, José Bernardo; LIMA, Flavia Fernanda de. Conservação do patrimônio paleontológico do Geopark Araripe (Brasil): enquadramento, estratégias e condicionantes. 2013.

VIANA, V. M.; LIMA, S. W.; PONTES, P. A. Geoturismo Educacional no Geoparque Araripe. Metodologias Ativas: aprendizagem baseada em projetos/ Everton Viesba e Marilena Rosalen (organizadores) – Diadema: V&V Editora, 2022. p.116-130.

ZOUROS, Nicolas; MARTINI, Giuseppe. Global Geoparks Network: A Tool for Geoheritage Promotion and Geotourism Development. In: MARTINI, Giuseppe; ZOUROS, Nicolas (Eds.). Global Geoparks Network: Celebrating Earth Heritage, Sustaining Local Communities. 1. ed. Cham: Springer, 2014. p. 123-137.

WARREN, Lucas Veríssimo et al. Stromatolites from the Aptian Crato Formation, a hypersaline lake system in the Araripe Basin, northeastern Brazil. *Facies*, v. 63, p. 1-19, 2017.

## ANEXOS

## Análises SWOT por setores

<b>PONTOS FORTES POR SETOR</b>	
	<b>GEOCONSERVAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ocorrência de geossítios de elevada relevância nacional e internacional, que potencializam as ações do Geoparque Araripe;</li> <li>• Forte destaque dos fósseis da Bacia Sedimentar do Araripe no cenário científico internacional;</li> <li>• Alguns geossítios encontram-se sob a proteção legal de Unidades de Conservação (UCs);</li> <li>• Elevada biodiversidade inclusive com ocorrência de espécies endêmicas;</li> <li>• A institucionalização de áreas demarcadas para proteção do patrimônio natural: FLONA do Araripe, da APA Chapada do Araripe, do Parque Estadual Sítio Fundão, do Parque Municipal Riacho do Meio, e da RPPN;</li> <li>• Existência de instituições locais parceiras que atuam na conservação do Patrimônio Natural (AQUASIS, ICMBIO, SEMA. SOS Chapada do Araripe, Fundação Araripe, ONGs etc.); Patrimônio Arqueológico e Histórico (IPHAN, Fundação Casa Grande, etc.); Patrimônio Cultural (BNB, SECULT, SESC etc.) e Patrimônio imaterial (IPHAN, SECULT);</li> <li>• O território tem grande potencial para o desenvolvimento de pesquisa nas áreas de paleontologia, geologia, geomorfologia, riscos naturais, arqueologia, sociologia, antropologia, biodiversidade, ecologia, economia, cultura e história, entre outras;</li> <li>• Amplo potencial para abertura de novos geossítios, já identificados, com destaque: Caldeirão da Santa Cruz do Deserto e Santa Fé (localizados no município do Crato-CE).</li> </ul>	
	<b>ESTRUTURA ADMINISTRATIVA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O atual modelo de gestão tem ampliado a participação e atuação da comunidade local, por meio de eventos que integram setores e atores sociais público e privado;</li> <li>• A existência professores da URCA capacitados e comprometidos com o projeto GEOPARQUE que assumem Coordenações e podem incluir estas atividades como regime de complementaridade do exercício docente;</li> <li>• Comprometimento da URCA com disponibilização de recursos humanos e recursos financeiros;</li> <li>• Comprometimento da Secretaria das Cidades no fomento ao Geoparque através da disponibilização de grande parte dos recursos financeiros para o projeto;</li> <li>• O Geoparque Araripe apresenta uma boa estrutura física de apoio ao projeto com sede própria, equipamentos, veículos e centros de interpretação e educação ambiental (CIEAs), além do Museu de Paleontologia;</li> <li>• Há planejamento nas ações do GEOPARQUE em sinergia, com todos os setores e projetos convergindo para pontos comuns, evitando a dispersão.</li> </ul>	
	<b>GEOEDUCAÇÃO, GEOCULTURA E COMUNICAÇÃO</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• A região é alvo de inúmeras pesquisas e publicações científicas em diversas áreas, com destaque para a paleontologia, arqueologia, sociologia, antropologia, história e cultura popular, com potencial para a geologia e a geomorfologia, dentre outras áreas das geociências;</li> </ul>	

- Existência de materiais educativos de qualidade sobre o Araripe Geoparque Mundial da UNESCO, produzidos nos últimos anos (livros, cartilhas, *site*, blogs, vídeo, *folders* etc.);
- Um grande público para promoção de cursos e seminários de formação de gestores e professores em Educação Ambiental;
- O Centro de Interpretação e Educação Ambiental, é tido como referência no território, atuando na recepção de alunos, professores, turistas e visitantes locais, regionais, nacionais e internacionais;
- Existência de museus no território que funcionam como extraordinária ferramenta de educação e encantamento da sociedade. Por exemplo: Museu de Paleontologia da URCA, Museu do Homem Cariri, Memorial e Museu do Padre Cicero Romão Batista e Museu do Couro;
- Um território de evidentes valores e tradições expressas em diversas manifestações culturais;
- Destaque para a forte presença de herdeiros e costumes dos povos originários, escravizados e sertanejo evidenciado na linguagem, comportamento, música, culinária e manifestações de fé;
- Destaque para os Museus orgânicos e programa de Mestres da Cultura de valorização dos saberes popular;
- Participação e apresentação de trabalhos do Geoparque em eventos científicos regionais, nacionais e internacionais;
- Projetos e pesquisas de extensão universitária com a temática do Araripe UGGp sendo desenvolvidos por professores pesquisadores da URCA e de outras IES;
- O acesso fácil e aberto as de mídias locais, com relativa pluralidade (jornais impressos, rádios, canais de televisão e mídias sociais).

#### **DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GEOTURISMO**

- Grande diversidade e produção de artesanato nas comunidades do território, com elementos do território, contemplando a geodiversidade como matéria-prima;
- Existência de fortes parceiros, organizados em associações, corporações e outras entidades no território para promoção do desenvolvimento territorial sustentável;
- Oferta gastronômica regional diversificada com um polo gastronômico instalado na cidade de Juazeiro do Norte;
- Diversidade de organizações sociais e governamentais, atuando no território;
- Existência do aeroporto Orlando Bezerra de Menezes, em Juazeiro do Norte, território do Araripe UGGp com uma significativa oferta de voos para todas as regiões do Brasil e conexões internacionais, encontra-se em obra de ampliação e reestruturação que permitirá expandir a quantidade de voos e aumentar o fluxo turístico da região;
- Presença de uma boa malha rodoviária dentro do território, a qual passa por melhorias importantes, como a rodovia que interliga os municípios do Crato, Nova Olinda e Santana, passando pelos Museu de arqueologia, Museu de Santana e geossítios Ponte de Pedra, Pedra Cariri e Pontal de Santa Cruz, bem como a duplicação da CE-293 que liga os municípios do CRAJUBAR à BR-116;
- Nos municípios de Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha há boa oferta de hotéis e pousadas que podem atender aos turistas que visitam a região;
- Existe um grande potencial turístico associado à riqueza e diversidade dos recursos naturais e culturais no território;

- Existe um grande potencial ao turismo científico no contexto da geologia, paleontologia, geomorfologia e da arqueologia, além de diversos ramos das ciências humanas, como a História e as Ciências Sociais, assim como das ciências naturais devido à biodiversidade local;
- Potencial mercado para a prática do turismo sustentável, com destaque para o geoturismo (geossítios), o ecoturismo, o turismo de aventura e o turismo comunitário, aliados ao desenvolvimento sustentável do território;
- Existência de profissionais (guias) e organizações qualificadas para o atendimento a demanda turística da região.

#### **PONTOS FRACOS POR SETOR**

##### **GEOCONSERVAÇÃO**

- Geossítios localizados em áreas com pouca proteção legal e estratégias de geoconservação em processo de consolidação junto às comunidades circunvizinhas e gestores municipais;
- Ausência de Plano de manejo para UCs onde existem geossítios;
- Escassez de estratégias de conservação e valorização in situ do patrimônio arqueológico, salvo raras exceções;
- Necessidade de alcançar público em escala e público para as estratégias de geoconservação;
- Poucos estudos que relacionam Antropologia/História com paisagem, por exemplo, em relação à “Paisagem Cultural”.

##### **ESTRUTURA ADMINISTRATIVA**

- Baixo envolvimento dos poderes executivos e legislativos municipais do território do Araripe Geoparque Mundial da UNESCO, enfraquecendo a implementação e a continuidade de ações e projetos;
- Estratégia de marketing insuficiente para a amplitude do Araripe Geoparque Mundial da UNESCO;
- Morosidade para o cumprimento de algumas ações atuadas com os parceiros, por parte do Araripe Geoparque Mundial da UNESCO;
- Lentidão no acesso a recursos financeiros para ações de gestão e manutenção de equipamentos;
- Descontinuidade dos projetos devido mudanças de gestão das prefeituras.

##### **GEOEDUCAÇÃO, GEOCULTURA E COMUNICAÇÃO**

- Insuficiente promoção do patrimônio cultural e arqueológico da região, no que diz respeito à interpretação, dentro dos programas de educação, comunicação e promoção para o público em geral;
- Pouca articulação e proatividade dos municípios para a criação de novos Centros de Interpretação e Educação Ambiental;
- Ausência de uma estratégia de promoção da GGN e respectivos membros nos programas interpretativos do Geoparque;
- Portfólio pouco diversificado em ações no sentido da promoção da educação inclusiva;
- Ausência de programa específico em geociências para a educação básica.

##### **DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GEOTURISMO**

- Pouca integração dos atores da gastronomia e do artesanato regional, para o fortalecimento e eficiência na oferta de serviços turísticos;
- Baixo engajamento dos gestores locais de prefeituras nos municípios que integram o território do geoparque, com contribuições pontuais restritas às secretarias de meio ambiente;

- Dificuldade de manutenção das parcerias com os setores públicos municipais, tendo em vista a transitoriedade de gestões;
- Pequeno número de indústrias da região que apostam na certificação ambiental;
- Pouca conscientização dos gestores dos serviços para melhoria da qualidade e bom atendimento;
- Poucas ações no território conciliando as novas tecnologias e o “saber fazer” artesanal que permitiria a inversão do fenômeno de abandono das tradições artesanais;
- Escassez de avaliações sistemáticas dos visitantes (contagem dos visitantes, perfil do turista, satisfação do visitante, etc.);
- Apesar das melhorias, há deficiências de infraestrutura e de outros componentes das atividades turísticas, o que pode desmotivar turistas que sejam atraídos pela divulgação do Araripe Geoparque Mundial da UNESCO
- Ausência de centros de informação turística nos municípios do território do Araripe Geoparque Mundial da UNESCO, com exceção da sede municipal de Nova Olinda;
- Acessos a alguns geossítios de áreas rurais em condições deficientes;
- Apesar da melhora ainda há reduzida oferta de programas/pacotes turísticos;
- Rede de transportes públicos deficiente, em especial, pela ausência ou baixa quantidade de rotas que contemplem pontos de interesse turístico;
- Baixa oferta de material de divulgação turística para distribuição em centros de informação, museus, aeroportos, hotéis, sede das UCs, feiras nacionais e internacionais sobre turismo, etc.

## **OPORTUNIDADES POR SETOR**

### **GEOCONSERVAÇÃO**

- Possibilidade de estabelecer/ consolidar parcerias fortes com o ICMBio, DNPM, SEMA e secretarias municipais de meio ambiente e cultura na conservação e co-gestão dos geossítios;
- Ampliar de forma efetiva a conservação do patrimônio natural, devido a intersecção existentes entre áreas do Geoparque Araripe e da APA Chapada do Araripe uma UC de uso sustentável;
- Grande potencial para o desenvolvimento de parcerias com universidades do Brasil e do mundo para a promoção de pesquisas, de caráter científico, do patrimônio natural e cultural, no território Geoparque;
- O papel fundamental que o Araripe UGGp pode ter na promoção de educação e fomento à pesquisa de fenômenos associados aos riscos naturais ao qual este território está sujeito;
- Facilidade de adequação a procedimentos legais em casos de descoberta de fósseis, sem prejudicar o empreendedor ou o patrimônio paleontológico, devido a existência de pedreiras locais e escritório regional do DNPM;
- Possibilidade de criação de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) no território, junto aos proprietários locais, tendo em vista a conservação do patrimônio natural.

### **ESTRUTURA ADMINISTRATIVA**

- Existência de um leque amplo de instituições parceiras no território interessadas em colaborar na gestão e promoção da educação, do turismo, em suma, do desenvolvimento sustentável da região;
- Possibilidade de estabelecer parcerias mais profícuas com instituições públicas e privadas com vista à obtenção de recursos financeiros, com base no novo modelo de parceria adotado;

- Apoio do governo do estado por meio das secretarias do Governo do Estado (Educação, Turismo, etc.), algo que já vem acontecendo e deve ser intensificado;
- Crescente interesse de IES da região em ser parceiras de projetos e ações do Araripe Geoparque Mundial da UNESCO;
- Elevado grau de governança territorial, devido a existência de organizações e atores, cujas agendas convergem para a consolidação dos objetivos do Araripe UGGp (comitês, associações, fóruns, câmeras setoriais, etc).

#### **GEOEDUCAÇÃO, GEOCULTURA E COMUNICAÇÃO**

- Possibilidade de estabelecer parcerias com o ICMBio, SEMA e secretarias municipais de Educação de Meio Ambiente e de Cultura nas atividades de educação e interpretação ambiental de geossítios e de atrativos naturais e culturais do território;
- Aumentar a visibilidade do Araripe UGGp nos meios de comunicação regionais e nacionais e internacionais que frequentemente produzem divulgação da região;
- Possibilitar o intercâmbio com instituições que trabalham na área da educação ambiental;
- Promover o intercâmbio com outros membros da GGN por meio da rede nacional e latino-americana e caribenha de geoparques (GEOLAC);
- Possibilidade de captação de recursos a partir de Editais públicos de órgão de fomento;
- Implementar estratégias transversal na educação básica tanto formativa quanto de sensibilização;
- Credibilidade do Araripe UGGp junto aos diversos segmentos organizados do território.

#### **DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GEOTURISMO**

- O Araripe UGGp contribui para o aumento do IDH dos municípios envolvidos e tem potencial de melhorar, dentre outros aspectos, o rendimento econômico das famílias;
- Possibilidade de estabelecer parcerias com instituições específicas na produção e distribuição de produtos regionais e ecológicos;
- Há a possibilidade do Araripe UGGp promover o empreendedorismo local;
- Inserção do Araripe UGGp nas políticas de desenvolvimento turístico do Estado do Ceará, as quais estão sendo implementadas;
- Amplas possibilidades de diversificar produtos e oferta turística local;
- Dada a credibilidade do Araripe é um indutor de parcerias e visibilidade de marcas e empresas a eventos sociais, esportivos, culturais com alto potencial de geração de renda e negócios;
- Possibilidade de reduzir a sazonalidade do turismo local, garantindo uma estabilidade para os diversos setores econômicos;
- O Araripe UGGp pode tornar-se referência nacional nas atividades do turismo sustentável, incluindo o turismo científico, de aventura, rural, comunitários e o ecoturismo;
- Crescente sensibilização mundial dos turistas para os “saberes e sabores da terra”;
- Possibilidade de captar fluxos turísticos de outras regiões próximas e contribuir também para o crescimento de outras, com ênfase no estado do Ceará;
- A inserção deste território na Rede Global de Geoparques e Rede Latino Americana, agora como um projeto UNESCO, possibilita uma maior divulgação da região nas esferas internacional, nacional e regional, para além de potencializar investimentos financeiros públicos e privados na área do turismo.

**AMEAÇAS POR SETOR****GEOCONSERVAÇÃO**

- Existência de tráfico ilegal de fósseis na região, devido às dificuldades de gestão deste patrimônio;
- Degradação (e precarização) do patrimônio natural e cultural da região (vandalismo e descaso);
- O aumento da ocupação humana em zonas com risco natural associado, fomenta a probabilidade de ocorrência de danos em pessoas e bens;
- Baixa eficiência da política de tombamentos;
- A exploração insustentável de calcário laminado com alto volume de rejeitos.

**ESTRUTURA ADMINISTRATIVA**

- A complexidade/morosidade que pode resultar dos trâmites burocráticos da gestão administrativa e financeira pública no Brasil, nas esferas federal, estadual e municipal, dificulta a tomada de decisões em tempo hábil;
- Sobreposição de esforços no desenvolvimento dos projetos resultando em contínuo retrabalho;
- A impossibilidade de manutenção de alguns programas devido as mudanças no cenário político municipal, regional e estadual.

**GEOEDUCAÇÃO, GEOCULTURA E COMUNICAÇÃO**

- Insipiência de estratégias equitativas a nível nacional para tratamento dos conceitos dos geoparques como meio de promoção e articulação com os diversos poderes. Destaque para insuficiente atuação por parte da própria UNESCO Brasil quanto ao tema Geoparques.
- Ausência de Recursos suficientes de fomento à pesquisa, inovação tecnológica e incentivo à cultura considerando as dimensões do Brasil e a relevante desigualdade social e de acesso especialmente as regiões Norte e Nordeste.

**DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E GEOTURISMO**

- A informalidade de alguns produtores regionais pode inviabilizar a utilização dos produtos nos circuitos comerciais e de divulgação promovidos pelo Araripe Geoparque Mundial da UNESCO;
- O contexto de dificuldades financeiras em alguns segmentos do território e suas implicações para o desenvolvimento, com baixo poder aquisitivo, falta de instrução e conhecimentos, etc;
- Escassez de técnicos com formação profissional adequada para receber um turista exigente (eventualmente estrangeiro que não fala português);
- Restrita promoção e investimento turísticos do Governo do Estado do Ceará e Governo Federal na região;
- Imagem pouco atrativa, do ponto de vista do marketing turístico, do que é a realidade no interior do Nordeste.

Fonte: Planejamento Estratégico do Geoparque Araripe (2023/2026).

## APÊNDICE

Sede do Geoparque Araripe na cidade de Crato/CE



Fonte: Mazinho Viana (2024)

Fóssil de peixe exposto na sede do Geoparque Araripe



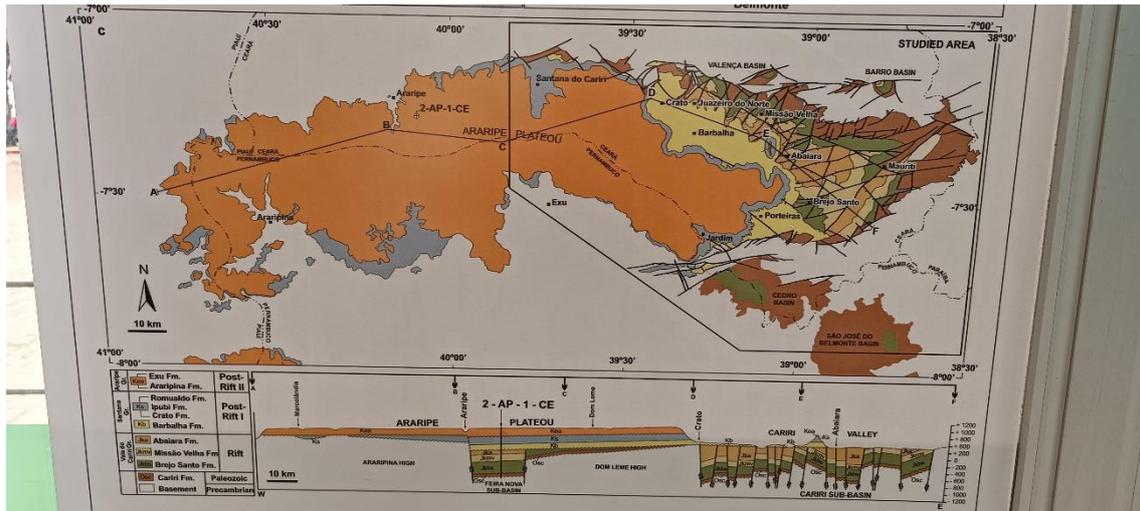
Fonte: Mazinho Viana (2024)

Comercialização de produtos através de loja na sede do Geoparque Araripe



Fonte: Mazinho Viana (2024)

Mapa da Bacia do Araripe exposto na sede do Geoparque Araripe



Fonte: Mazinho Viana (2024)

### Informativos na Trilha do Geossítio Arajara



Fonte: Mazinho Viana (2024)

Estação Escola do Metrô do Cariri em Juazeiro do Norte/CE



Fonte: Mazinho Viana (2024)

Placa instalada pelo Governo do Estado do Ceará no Geossítio Mirante do Caldas



Fonte: Mazinho Viana (2024)

Estrutura do Teleférico no Geossítio Colina do Horto em Juazeiro do Norte/CE



Fonte: Mazinho Viana (2024)

Fósseis em exposição no Centro de Interpretação e Educação Ambiental - CIEA em Crato/CE



Fonte: Mazinho Viana (2024)

Exposição no Centro de Interpretação e Educação Ambiental - CIEA em Crato/CE



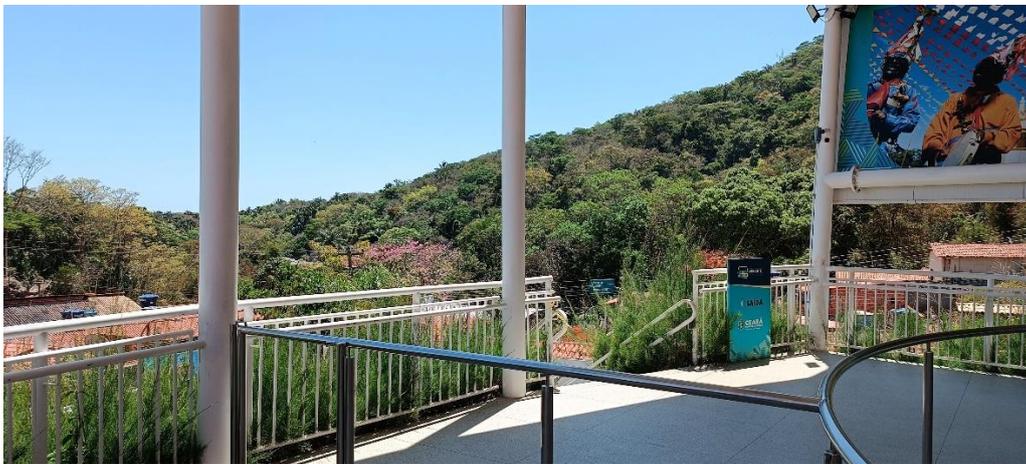
Fonte: Mazinho Viana (2024)

Placa do Geoparque Araripe no Geossítio Colina do Horto



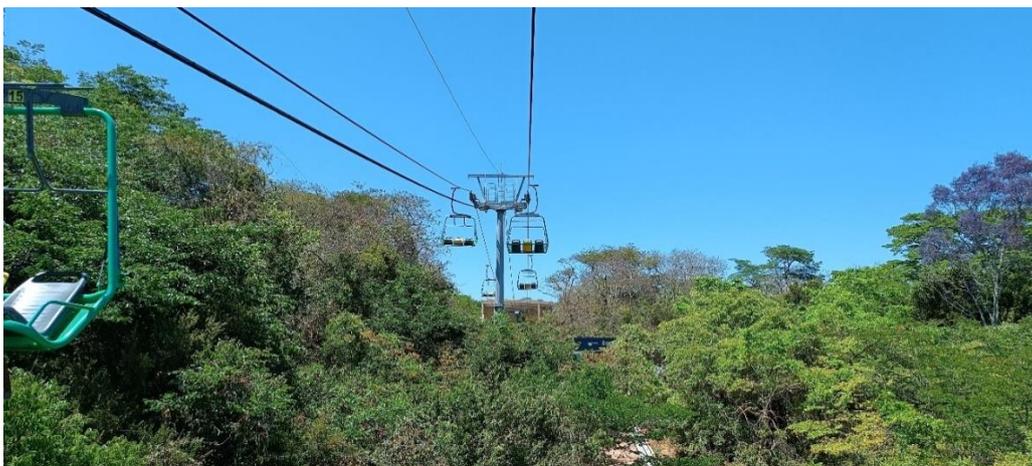
Fonte: Mazinho Viana (2024)

### Área externa na base do Teleférico no Geossítio Mirante do Caldas



Fonte: Mazinho Viana (2024)

### Vista do Complexo Ambiental do Geossítio Mirante do Caldas



Fonte: Mazinho Viana (2024)

### Passarela de acesso a plataforma do Mirante do Caldas



Fonte: Mazinho Viana (2024)

Área externa do Teleférico no Geossítio Mirante do Caldas



Fonte: Mazinho Viana (2024)

Placas com informações nas trilhas no Geossítio Riacho do Meio



Fonte: Mazinho Viana (2024)

Placas com informações educativas no Geossítio Riacho do Meio



Fonte: Mazinho Viana (2024)